

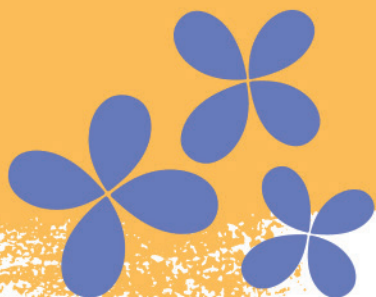


**E-Book Celebrativo dos 35 anos do
Movimento Champagnat da Família Marista**

MChFM

*Família que cuida da
vida e gera vida nova*

2020





Expediente

Ir. Ataíde José de Lima
Provincial

Ir. Antonio Carlos Machado Ramalho de Azevedo
Vice-Provincial

Ir. Joilson de Souza Toledo
Ir. Maicon Donizete de Andrade Silva
Ir. Natalino Guilherme de Souza
Conselheiros Provinciais

Ir. José Augusto Júnior
Ecônomo Provincial

Ir. Dener Rodrigues de Souza - *Assessor Provincial*
Márcia Sousa - *Coordenadora*
Rogério Manoel Ferreira - *Assessor de Formação e Comunicação*
Maria Luiza Ferreira - *Assessora de Secretaria e Finanças*
Equipe de Coordenação do MChFM (2019-2021)

Colaboração

Ir. Márcio Henrique Ferreira da Costa
Diretor Executivo PMBCN
Raquel Pulita Andrade Silva
Coordenadora do Núcleo de Identidade e Missão
Alvanei Aparecido Santana Finamor
Analista do Núcleo de Identidade e Missão

Grupo de Trabalho

Jorge Henrique Gomes de Albuquerque – *Fraternidade Nossa Senhora do Carmo*
Maria Luci de Lima Cabral – *Fraternidade Mãe de Deus*
Rosenilda dos Santos Tourinho – *Fraternidade Nossa Senhora de Guadalupe*
Rute Pereira Alves de Araújo – *Fraternidade São Marcelino*
Luciene Bomtempo Rocha de Oliveira – *Fraternidade Nossa Senhora da Abadia*

Joaquim Rodrigues dos Santos
Projeto Gráfico e Diagramação

Revisão

Adilson Ferreira de Souza - *Centro de Estudos Marista*

Brasília/DF, maio de 2021.



Sumário

1 - MOVIMENTO CHAMPAGNAT DA FAMÍLIA MARISTA, UMA PROPOSTA DE VIDA EM FRATERNIDADE, AO REDOR DA MESA DE LA VALLA	6
2 - 35 ANOS PARA RECORDAR	8
3 - UNIDOS PELO CARISMA	9
4 - FRATERNIDADES	11
4.1 - NOSSA SENHORA DE GUADALUPE – TERESINA/PI	12
4.2 - NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – BALSAS/MA	16
4.3 - NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO – NATAL/RN	19
4.4 - BOA MÃE MARIA – UBERLÂNDIA/MG	22
4.5 - MARCELINO CHAMPAGNAT – ARUANÃ/GO	25
4.6 - DIVINO PAI ETERNO – APARECIDA DE GOIÂNIA/GO	27
4.7 - AFONSO FALQUETO – GOIÂNIA/GO	31
4.8 - NOSSO SENHOR DO BONFIM – SILVÂNIA/GO	32
4.9 - SÃO MARCELINO CHAMPAGNAT – LAGOA SECA/PB	35
4.10 - BOA MÃE – SURUBIM/PE	41
4.11 - NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO – FORTALEZA/CEARÁ	47
4.12 - BOA MÃE – FORTALEZA/CE	52
4.13 - NOSSA SENHORA DA ABADIA – UBERABA/MG	59
4.14 - CHAMPAGNAT – UBERLÂNDIA/MG	72
4.15 - NOSSA SENHORA DE NAZARÉ – BELÉM/PA	77
4.16 - MATER DEI – RIO DE JANEIRO/RJ	82
4.17 - NOSSA SENHORA DE FÁTIMA – PATOS DE MINAS/MG	89
4.18 - NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM – BELO HORIZONTE/MG	91
4.19 - MÃE DE DEUS – TAGUATINGA/DF	96
4.20 - NOSSA SENHORA DO CARMO – RECIFE/PE	98
4.21 - NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – RECIFE/PE	100
4.22 - NOSSA SENHORA DAS NEVES – JOÃO PESSOA/PB	103
4.23 - NOSSA SENHORA DOS PRAZERES – MACEIÓ/AL	104
4.24 - IRMÃO GONÇALVES XAVIER – VARGINHA/MG	109



5 - FRATERNIDADES ENCERRADAS	112
5.1 - NOSSA SENHORA DE FÁTIMA – PROPRIÁ/SERGIPE	113
5.2 - NOSSA SENHORA DA VITÓRIA – SÃO LUÍS/MA	119
5.3 - NOSSA SENHORA DO PILAR – SÃO VICENTE DE MINAS/MG	124
5.4 - NOSSA SENHORA DO SORRISO – SALVADOR/BA	125
5.5 - NOSSA SENHORA DA PENHA – VILA VELHA/ES	129
5.6 - SÃO LUCAS – PALMAS/TO	131
5.7 - BOA MÃE – MONTES CLAROS/MG	132
5.8 - SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS – COLATINA/ES	137
5.9 - NOSSA SENHORA DA LAPA – ARAQUAÍ/MG	141
6 - DEPOIMENTOS	147
6.1 - LEIGOS	148
6.1.1 - LAYZA MARIA GOMES FONSECA DE OLIVEIRA	148
6.1.2 - MARIDELMA ILÁRIO DE LUCENA	165
6.2 - IRMÃOS	169
6.2.1 - IRMÃO GENTIL PAGANOTTO	169
6.2.2 - IRMÃO CLAUDINO FALCHETTO	170
6.2.3 - IRMÃO ADALBERTO BATISTA AMARAL	170
6.2.4 - IRMÃO JOSÉ GETÚLIO SILVEIRA	171
6.2.5 - IRMÃO JOSÉ MACHADO DANTAS	170
6.2.6 - IRMÃO ATAÍDE JOSÉ DE LIMA	171
6.2.7 - IRMÃO DENER RODRIGUES DE SOUZA	172
6.2.8 - IRMÃO JOSÉ CARDOSO DE SOUZA	173
6.2.9 - IRMÃO ANTÔNIO CARLOS MACHADO RAMALHO DE AZEVEDO	173
7 - NOVOS RUMOS, NOVOS SONHOS	173
8 - CONHEÇA MAIS SOBRE O MCHFM	174
9 - CONTATOS	175



1 - MOVIMENTO CHAMPAGNAT DA FAMÍLIA MARISTA, UMA PROPOSTA DE VIDA EM FRATERNIDADE, AO REDOR DA MESA DE LA VALLA

Estimados membros do MChFM, fraternos e frateras,

Imagino o Padre Champagnat sentado na cabeceira da mesa de La Valla e todos os membros do MChFM escutando atentos as suas instruções, os seus ensinamentos. O que ele estaria a nos dizer neste momento em que celebramos os 35 anos de caminhada do MChFM? Quais seriam as suas recomendações e preocupações para aquelas/es que seguem Jesus Cristo inspirados e alimentados pelo seu sonho? Como ele desejaria que esta data fosse vivida, rememorada e eternizada?

De acordo com o Irmão Seán Sammon, na apresentação do documento Água da Rocha, a espiritualidade marista nasceu ao redor da mesa de La Valla. Ou seja, para os maristas de Champagnat, este é o lugar que inspira o seu modo de ser e viver o evangelho. Sentados em torno desta mesa os primeiros irmãos aprenderam de Marcelino Champagnat que viver a fraternidade seria um projeto de vida possível, uma forma de partilhar e doar-se por uma causa maior, assim como os apóstolos na última ceia com Jesus.

Em recente circular enviada aos Maristas de Champagnat, o Irmão Ernesto Sánchez, Superior Geral, afirma que... “A mesa de La Valla é um símbolo claro e atrativo para todos quantos vibramos em profundidade com o carisma de Marcelino. Uma mesa na qual há lugar para todos: Irmãos, Leigos... que alimentam seu caminhar vocacional nas fontes maristas. Uma mesa que acolhe a todos... da qual todos podem se aproximar. Esta é a maravilha do dom do carisma marista doado à Igreja e ao mundo, que nos faz sentir e formar uma grande família.” (Lares de Luz 84)

A partir dessas afirmações ousou dizer que, para os fraternos e frateras, a vida em fraternidade se concretiza ao redor de uma grande mesa, espaço simbólico do diálogo, da escuta, onde a vivência da proposta de Jesus, segundo o carisma de Marcelino Champagnat, se expressa em atitudes e gestos de disponibilidade para servir; atenção às necessidades do outro; cuidado; partilha e testemunho de vida; meditação atenta da Palavra de Deus e atenção à sua voz que clama na realidade e no sofrimento daqueles que os cercam; compaixão e empatia com sofrimento do outro; indignação frente às situações de injustiça e opressão social; sensibilidade ao clamor das crianças e jovens; compromisso com a justiça; solidariedade que se materializa em gestos de apoio e acolhida...

Podemos dizer que na mesa de La Valla os membros do Movimento Champagnat da Família Marista aprendem, cotidianamente, como ser fiel no seguimento de Jesus



Cristo, segundo as intuições do nosso fundador. Por isso, esta mesa é expressão de vida em fraternidade, ela nos faz filhos e filhas do mesmo ideal sonhado e realizado por Marcelino (Cf. REGRA DE VIDA, 54). É deste lugar simbólico, teológico, onde a força da fraternidade tem maior realce para os membros do MChFM, que eles são convidados para refletir, rezar, celebrar e atualizar esta bonita história que agora completa 35 anos de caminhada. Aliás, uma grande história tecida de muitos fatos, relatos de convivência, partilhas, ajuda mútua, entusiasmos, amizades e paixão pelo carisma, pela missão e pela espiritualidade a nós legada por Marcelino Champagnat, um homem de Deus, que fez da sua vida uma resposta de amor ao próximo. Desta forma, o MChFM se constituiu em uma rede de histórias vividas, partilhadas e iluminadas pelo exemplo e pelas instruções de Marcelino, ao longo de 35 anos de convivência fraterna entre os seus membros.

Com certeza, depois de longa caminhada, os membros do MChFM podem recordar tantas outras atitudes, gestos ou ações de compromisso com a vida em fraternidade construída nestes 35 anos passados. Mas, uma coisa é certa, para eles: a vida em fraternidade vivida em torno da mesa de La Valla é autêntica expressão do seu jeito de ser, do seu modo de seguir Jesus Cristo, segundo o sonho de Marcelino. E é justamente a partir deste lugar icônico, simbólico, que são chamados a escutar atentamente o que diz, ainda hoje, Marcelino, sobre a vida em fraternidade. Ao transpor o tempo cronológico, a mesa de La Valla se torna, para os frateros e frateras, um espaço atemporal que traduz e atualiza o compromisso com os seus ensinamentos. É ao redor desta mesa que ele formou comunidade com aqueles jovens de origem humilde, formou uma família e deu-lhes o nome de maristas para recordar que a mãe de Jesus deveria ser para todos modelo de discípulo fiel e atento à vontade do Pai.

Recordo ainda que, segundo informações dos primeiros irmãos, o Padre Champagnat não foi mero expectador do processo de fundação do Instituto Marista. Na condição de sacerdote, mentor do projeto, ele atuou, trabalhou, talhou a rocha e o caráter dos seus primeiros discípulos; construiu uma casa e edificou personalidades; confeccionou uma mesa que se tornou símbolo de unidade e fraternidade, mas também se sentou ao redor dela para dialogar com os irmãos, no mesmo nível, para compreendê-los, amá-los e provocar a aderência de cada um deles ao seu sonho. A confecção da mesa de La Valla é, na história do Instituto Marista, uma pequena mostra do trabalho árduo de Marcelino que, mais que objetos, formou uma comunidade. Com o seu trabalho, com o seu suor, ele construiu relações de fraternidade, de afeto, bem-querer entre os seus discípulos e assim os educou na fé, nas virtudes marianas, no trabalho e no espírito de família.

Neste momento histórico de celebração, é importante perguntar: em quais 'mesas', Marcelino Champagnat nos chama para partilhar a vida e a missão nos dias de hoje? Se ele estivesse vivendo as angústias do nosso tempo, onde ele confeccionaria uma mesa para reunir os seus discípulos? Hoje, onde está a mesa de La Valla? Com quem ele



nos convida para tomar refeição e partilhar a vida? A resposta a essas perguntas pode indicar o caminho para a continuidade da história que agora celebramos.

Ao celebrar 35 anos de caminhada e de tantas conquistas, este e-book registra o compromisso de todos aqueles/as que, por meio do seu sim cotidiano, aderem à proposta de vida fraterna sonhada por Marcelino Champagnat. Mas, para não ficar somente na celebração do que se passou, deixo aqui uma provocação a mais para o futuro: o que os membros do Movimento Champagnat da Família Marista podem fazer para que outras pessoas (jovens, alunos, familiares, colaboradores, cristãos...) sejam atraídas pela proposta de vida fraterna do MChFM e assim garantir mais 35 anos de história?

Celebrar o passado, se não projetamos a continuidade daquilo que acreditamos, é como jogar a boa semente na areia do deserto. A adesão pessoal, de cada fraterno e fraterna, aos ensinamentos de Marcelino, é a melhor expressão da vitalidade, dinamicidade e riqueza do MChFM para a Igreja, para o Instituto Marista e para os seus membros, nestes 35 anos de história.

A todos os fraternos e frateras uma boa leitura e boa celebração com as bênçãos de Maria, nossa Boa Mãe, e de São Marcelino Champagnat!

Irmão Ataíde José de Lima – Provincial

2 - 35 ANOS PARA RECORDAR

“O MChFM nasceu como resposta ao desejo de muitos Leigos e Leigas de viver sua vocação cristã no carisma Marista. O testemunho de suas vidas fê-lo crescer e desenvolver-se. Eles são a razão de ser do Movimento.”

(Projeto de Vida em fraternidade | MChFM)

O Movimento Champagnat da Família Marista completou 35 anos no ano de 2020. Quanta história, quantos nomes, quanta vida pulsa no decorrer deste tempo, que é sempre coroado pela espiritualidade, vida compartilhada e missão maristas. Uma bênção sem dúvidas!

Ao escrevermos este texto, pensamos no movimento que uma pessoa de 35 anos faz ao chegar nesta idade. É um tempo de amadurecimento, de crises da maturidade, em continuar olhando o jardim, adubar o solo sagrado, produzir...



Que processos profundos vive o Movimento Champagnat nesses 35 anos. Tempo de graça, tempo de novidades. Reverenciamos a história vivida e construída, ao contemplarmos o presente e ampliarmos o horizonte.

Este e-book tem este objetivo, retomar a história construída pelo Movimento Champagnat nos espaços e tempos da Província Marista Brasil Centro-Norte, contemplar e agradecer o presente que somos e abrir as janelas para olhar e sonhar o futuro.

Aqui você, leitor/leitora, encontrará o itinerário vivido pelas Fraternidades que já existiram e por aquelas que permanecem firmes na vivência do carisma marista. Terá oportunidade, também, de ler os depoimentos dos Irmãos que acompanham e incentivam este Movimento. E, ao final, pedimos que você se coloque no caminho e sonhe conosco.

Agradecemos ao Grupo de Trabalho que esteve envolvido nas celebrações dos 35 anos e à Equipe de Coordenação do MChFM que, mesmo em meio à pandemia, não desistiu de celebrar e renovou suas forças com estratégias diferentes e garantiu o acompanhamento e a celebração necessárias.

Temos em mãos uma síntese do que tem sido o itinerário do MChFM. Que sua leitura seja prazerosa.

Que São Marcelino continue inspirando a caminhada do Movimento e que, Maria, Boa Mãe, seja sempre nosso recurso habitual.

Núcleo de Identidade e Missão

Província Marista Brasil Centro-Norte

3 - UNIDOS PELO CARISMA

O Carisma Marista, legado por São Marcelino Champagnat primeiramente aos irmãos, hoje é vivenciado por leigos e leigas espalhados por todo o mundo. Cada um, com suas características próprias e jeito de ser, vive o Carisma como forma de aprofundar sua fé cristã e fazer presente o Reino de Deus.

Os leigos e leigas, que fazem parte do Movimento Champagnat da Família Marista, em algum momento de suas vidas, se encantaram e se deixaram iluminar por esse Carisma. Sentiram em seus corações o chamado para, junto com os irmãos Maristas, viverem sua fé cristã, conforme o caminho trilhado por São Marcelino.



Muitos destes leigos e leigas foram tocados pelo jeito de ser marista antes mesmo do nascimento do Movimento Champagnat no Instituto, há 35 anos, seja como aluno, pais de aluno, colaborador, membro da comunidade onde os irmãos estavam inseridos. Essas pessoas viram esse modo diferente de seguir a Jesus Cristo e sentiram que também poderiam ser cristãos inspirados no Carisma Marista.

Inspirados pelos Irmãos Maristas, primeiros detentores do carisma, os leigos e leigas do Movimento Champagnat compreenderam que sua missão agora seria conhecer e tornar conhecido o Evangelho de Jesus Cristo. Perceberam que as virtudes de Maria poderiam ser cultivadas e seriam exemplo para sua caminhada de fé, e passaram a partilhar suas vidas em fraternidades, expandindo essa vivência para suas famílias e comunidades.

Hoje, o Movimento Champagnat é lugar de acolhida, vivência fraterna e cultivo da presença de Deus, onde o pão e a Palavra são partilhados. Seus membros são pessoas comprometidas com o sonho de São Marcelino Champagnat e fazem deste sonho sua realidade. Suas fraternidades se tornaram família, onde reina o cuidado, a amizade, o companheirismo e o amor.

Unidos pelo Carisma, os leigos e leigas do Movimento Champagnat da Família Marista criam laços que ultrapassam reuniões, atividades e momentos de estudo. Eles cuidam uns dos outros, se apoiam, se motivam, se importam. Evangelizam uns aos outros, ensinam, educam. Como Maria, vivem a simplicidade da fé, no serviço, na oração e na alegria do encontro.

Cientes que o Carisma também se fortalece na comunhão dos dons, as fraternidades buscam o apoio e presença dos irmãos, para com eles viver a vida em comunidade tão sonhada pelo Santo Fundador. Apesar de sua autonomia e independência, elas buscam por referências e inspirações na caminhada dos irmãos, que assim como elas, disseram seu sim para dar continuidade ao legado de Champagnat.

Comemorando os 35 anos de fundação do Movimento Champagnat, as fraternidades mostram em suas histórias de vida e caminhos trilhados como vivem o Carisma. Conhecer suas histórias é conhecer os seus corações.

Equipe de Coordenação do Movimento Champagnat

4 - FRATERNIDADES



4.1 - NOSSA SENHORA DE GUADALUPE - TERESINA/PI

“Essa história que todos amamos,
para nós não é um sonho é real...”

(Fragmentos da canção, Hoje serás Champagnat de Kairós)

Em 15 de agosto de 2000, Dia do Marista, os Irmãos Pedro Ângelo e Henri Luquet (*in memoriam*), após falarem sobre a vida e obra de São Marcelino, propõem a um grupo formado por lideranças das pastorais da igreja e do bairro a criação de uma Fraternidade do MChFM em Teresina-Piauí. O convite foi aceito pelos 25 “membros”, dentre os quais mais da metade eram jovens de 16 a 19 anos, animados e dispostos a vivenciarem o carisma Marista como leigos e leigas. Após certo tempo de discernimento, estudos e formações assessorados pelo Ir. Henri, recebemos a visita do Ir. Salatiel (*in memoriam*), então irmão assessor Provincial do MChFM, que na oportunidade ampliou o sentido de viver em Fraternidade. Isso à época foi o suficiente para formação inicial da nossa Fraternidade, pois muitos dos que ali estiveram desistiram da caminhada, permanecendo apenas doze membros: Marquinhos, Gildenir, Maria José, Márcia, Francisco, Doralice, Nora Ney, Paulo, Mirian, Rosa, Edineide, Valdirene, Conceição e os Irmãos Henri, Paulo e Pedro.

Sempre animado e muito comprometido com a vitalidade da Fraternidade no carisma de Champagnat e devoto de N. Sra. de Guadalupe, o nosso saudoso e amado Ir. Henri sugere ao grupo o nome da santa de sua devoção, que de pronto agradeou a todos.

Meses depois de reuniões e encontros, identificados com a vida de São Marcelino e comprometidos com a vivência comunitária e de pastoral, os 12 fraternos assumem o desejo de viver em família e “tornar Jesus conhecido e amado por meio de Maria”, em especial as crianças, jovens, pobres e abandonados. E por meio de um encontro celebrativo, a Fraternidade é reconhecida pela Província Marista Brasil Centro Norte pelo nome de “Fraternidade Nossa Senhora de Guadalupe”.



NOSSOS ANIMADORES

Com o objetivo de manter a chama das dimensões do carisma marista (missão, espiritualidade e vida compartilhada) incendiada, a Fraternidade N. Sra. de Guadalupe elegeu, durante seus 20 anos de caminhada, cinco animadores (as).



VIDA EM FRATERNIDADE

Atualmente, a Fraternidade N. Sra. de Guadalupe é formada por 10 frateros, que se reúnem regularmente no 3º domingo de cada mês para compartilhar a missão, os desejos, as alegrias e as dores, sempre cuidando uns dos outros. De olhos e coração sensíveis à realidade que os rodeia, buscam nos encontros além da formação espiritual, a social, para assim partilhar os dons a serviço dos que mais necessitam, os prediletos de Deus.

Como seguidores de Cristo, engajados em pastorais da Paróquia N. Sra. do Carmo, com atuação na Comunidade de São Raimundo Nonato do Parque Wall Ferraz, e membros da Fraternidade do MChFM, colaboram na animação dos grupos, promoção de eventos, celebrações e evangelização catequética.

Apaixonados por Deus e pelo Carisma de Champagnat e o tendo como um dom do Espírito Santo para o mundo, procuramos viver este carisma e o levar aos nossos irmãos. São nos encontros, retiros e assembleias promovidos pelo MChFM que a Fraternidade N. Sra. de Guadalupe enriquece seu crescimento na vivência do carisma e na prática da espiritualidade Marista. Vale relembrar alguns destes:

PARTICIPAÇÃO EM ENCONTROS E RETIROS MChFM/PMBCN		
Tema	Local	Período
“Vamos a um lugar deserto”	Recife/PE	28 a 01/12/2002
Encontro-retiro	Bacabal/MA	28 a 30/08/2003
“Vigiai e orai para que não entreis em tentação”	Belém/PA	19 a 22/04/2007
“Encontro Celebrativo, em comemoração aos 25 anos do MChFM”	Brasília/DF	13 a 15/11/2010
“Com Maria e Champagnat, queremos celebrar e testemunhar a fé na comunhão eclesial”	Maranguape/CE	12 a 13/10/2013
“Com Maria, queremos caminhar seguindo os passos de Champagnat”	Fortaleza/CE	15 a 17/08/2014
“Como viver a misericórdia nas relações interpessoais”	Itamaracá/PE	08 a 10/07/2016
Encontro Nacional de Lideranças do MChFM	Curitiba/PR	06 a 09/09/2018
“Ser o Rosto e as Mãos de Tua Misericórdia, Lançar Semente do Coração e Fecundar a Missão”	Extremoz/RN	05 a 07/07/2019



A Fraternidade participou das Assembleias com estes objetivos: escolher a equipe de Coordenação Provincial Brasil Centro Norte; alterar ou não o Regimento Interno do MChFM e promover a integração entre as Fraternidades.

A representatividade nas assembleias **I** e **III**, ocorridas em Brazlândia/DF, ficou a cargo da Fraterna Gildeir Fernandes; a **IV** aconteceu em Belo Horizonte/MG, tendo como representante a Fraterna Dalila; e a **V** realizada na Vila Champagnat, em Brazlândia/DF, foi representada pela Fraterna Rosenilda Tourinho, enviada para as tomadas de decisão.

PARTILHA DAS VIVÊNCIAS DA MISSÃO EM FRATERNIDADE

“De 05 a 07 de julho de 2019, tive a oportunidade de participar junto com meu filho, Ildebran (O Dedé) do Encontro Formativo das Fraternidades em Extremoz - RN, organizado pela Fraternidade Nossa Senhora da Apresentação. Depois percorremos mais de 1200 Km. O cansaço ficou para trás quando, ao desembarcarmos, fomos acolhidos pelo Sr. Irineu (animador da Fraternidade organizadora) que, mesmo sendo quase de manhã, não mediu esforços para nos cercar de atenção e carinho, fazendo-nos sentirmos em casa. Isso para mim é vida em espírito de família.

Grande foi a alegria de poder participar das animadas rodas de conversas, dos momentos de oração, dos estudos, da confraternização. Foi um momento inesquecível em minha vida. A experiência de viver em Fraternidade revigorou minha caminhada comunitária e tive a certeza de que o Carisma de São Marcelino transformou minha visão de irmandade.” (Socorro, 2020)

“Dia 17 de fevereiro de 2007, recebi a visita da Fraternidade N. Sra. de Guadalupe às 16h. Era sábado de carnaval. Os irmãos leram o Calendário Marista e, em seguida, foi proclamado o Evangelho de São Marcos (9, 1-13), seguido pela reflexão que fizemos. Um mês depois, conheci o Ir. Salatiel que falou apaixonadamente sobre o MChFM. Devido aos estudos, não pude acompanhar a Fraternidade. Só em 2011 comecei a participar ativamente. E de lá para cá já participei de quatro retiros: dois desses com os irmãos da Fraternidade e outros dois com minha mãe, irmã Socorro. Ela, que a princípio era apenas minha acompanhante, por pouco tempo se encantou com nossa Fraternidade e em 2015 expressou o desejo de pertencer ao MChFM, meu maior fruto durante minha caminhada.” (Ildebran – Dedé, 2020).

“Pertencer ao MChFM faz-me compreender que a fé e a vida, quando compartilhada, alcança verdadeiros milagres, sim milagres! Foi em meados da páscoa de 2015, que minha mãe se sentiu mal e às pressas foi levada para o hospital. Internada há mais de 30



dias e sem um diagnóstico preciso, já quase perdendo as esperanças, o telefone toca, era meu irmão de caminhada na fé, Dedé, propondo que a Fraternidade rezasse a Novena de São Marcelino em favor do reestabelecimento da saúde da minha mãe. Para mim foi a maior expressão de amor recebida em minha vida. Durante os nove dias, sempre no mesmo horário, em sintonia com São Marcelino e a Nossa Boa Mãe, a Fraternidade rezou sem cessar. No penúltimo dia da novena a confirmação da graça: minha mãe recebeu alta hospitalar e concluímos a Novena em casa. Mas, no dia seguinte, foi necessário retornarmos ao hospital, dessa vez para receber a cura e a liberação da enfermidade. Por tudo isso dou graças a Deus que me permite viver as maravilhas de ter uma família em que todos se amam e cuidam uns dos outros “. (Rose Tourinho, 2020).

“No MChFM tenho muito aprendizado, vivência Cristã e o carisma de Champagnat que promovem em minha vida momentos de convivências inesquecíveis” (D. Dora, 2020).

Optar por viver a experiência laical, inspirados em São Marcelino que teve a Boa Mãe como seu recurso habitual e sempre contemplou o mundo com o coração de Deus, é assumir a fidelidade batismal de tornar o Reino de Deus possível neste mundo. Celebrar 35 anos do MChFM, sendo desde 20 anos de caminhada em Fraternidade, é a certeza de que estamos percorrendo o caminho certo, contribuindo na formação de uma Igreja apostólica e servidora.



Fraternidade Nossa Senhora de Guadalupe



4.2 - NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – BALSAS/MA

A Fraternidade Nossa Senhora da Conceição tem como data oficial do seu nascimento o dia 05/11/1993. Portanto são quase 27 anos de caminhada, que tem como base a filosofia e o carisma de nosso querido São Marcelino Champagnat. E porque não dizer que essa caminhada é também uma caminhada de fé, já que estamos diariamente alimentando a nossa fé através da oração, da devoção e recorrendo sempre à nossa Boa Mãe, a quem chamamos também de “recurso habitual”, aquela que foi a inspiração de São Marcelino Champagnat em todos os momentos e especialmente nos momentos mais difíceis de sua vida. Assim também, nós da Fraternidade Nossa Senhora da Conceição vemos em Maria uma grande motivação, um meio propício que nos impulsiona a caminhar, que nos dá força e coragem quando muitas vezes queremos desistir ou fracassar. Somos gratos aos Irmãos Maristas que por aqui passaram e nos ajudaram a ser mais devotos e fervorosos com a nossa “mãezinha do céu”.

Ao longo dessa caminhada, tivemos a honra de conhecer, vivenciar e participar da vida e caminhada dos Irmãos que residiram aqui e dirigiram o Colégio Marista São Pio X. A eles, fica a nossa eterna gratidão pelos ensinamentos e pela missão de educar e evangelizar. Alguns deles foram assessores da Fraternidade (Irmão Daniel Albuquerque (falecido), Irmão Getúlio, Irmão Itaiçi, Irmão Machado Dantas, Irmão Gerson, Irmão Pedro Ângelo) os quais nos ajudaram a refletir sobre esse caminho da espiritualidade que nos leva a uma postura mais humana como lembra o pensamento de São Marcelino Champagnat de sermos “bons cristãos e virtuosos cidadãos”.

A primeira formação fraterna foi composta pelas professoras: Maria do Rosário de Fátima Marques Veloso Melo, Maria da Conceição Salazar Marques Veloso, Maria Luzia Borges de Sousa, Nizete Santos Ribeiro, Arcângela Brilhante, Naira Lúcia Cardoso, Maria Gardênia Gomes, Iara Reis, Maria Aparecida Carvalho, Leila Xavier, Luzimar Lucena, Marlene Costa Garcez, Adelita da Silva Macedo, Maria Raimunda de Sousa, Ana Maria Ribeiro, Maria de Lourdes Lima, Helena do Couto de Sousa, Denise Furtado Morais, Reginalva Coelho Lopes, Maria Aurora Silva e Tumeo Takemoto. A maioria trabalhava no Colégio Marista São Pio X, o que facilitava a comunicação para realização dos encontros e reuniões. Outros eram pais de alunos e alguns eram simpatizantes do Colégio ou tinham admiração e amizade pelos Irmãos. Foram anos de convivência harmoniosa. Mas como é sabido, que o mundo dá muitas voltas e vai mudando o destino das pessoas, então cada um (a) foi buscando novos caminhos, outras escolas e foram se distanciando desse convívio fraterno.

Sabe-se que a Fraternidade nasceu do desejo de conhecer a filosofia e o carisma de São Marcelino Champagnat, tão bem vivenciado pelos Irmãos Maristas que por aqui passaram e deixaram seu “jeito de ser Marista”.



Naquele ano de 1993, o Irmão Raimundo Paulo foi enviado para Balsas. Era a primeira vez que ele ia dirigir o Colégio Marista São Pio X e estava muito entusiasmado em fundar uma Fraternidade do Movimento Champagnat da Família Marista. Foi através do Irmão Raimundo Paulo que os primeiros membros tiveram a oportunidade de participar de um retiro espiritual, sob a assessoria do senhor Tedesco, que veio de Recife juntamente com o Irmão Paulo, proporcionaram esse momento de espiritualidade aos membros da primeira formação fraterna.

O retiro aconteceu no próprio Colégio. Um dia memorável, em que foi mostrado a vida, o carisma e as obras de São Marcelino Champagnat. E por ter sido tão marcante esse momento, os participantes desse acontecimento registraram como foi “o nascimento oficial” da Fraternidade. E logo decidiram continuar se encontrando para dar um nome à Fraternidade. Depois a convite dos que já participavam, foram surgindo outros membros. Lembramos que Maria das Dores e o Paulo que também trabalhavam na escola como professores, seguiram o movimento, mas que não perseveraram por muito tempo.

Perseverar é algo que vai além da nossa capacidade, pois requer um conhecimento profundo das coisas de Deus. Só quem já vive as alegrias do amor de Deus é capaz de continuar perseverando nessa caminhada fraterna. Então surgiram novos nomes os quais se juntaram ao grupo e continuam até hoje se sentando “em torno da mesma mesa” como leigos engajados, que buscam viver a missão, a vida partilhada e a espiritualidade. São essas pessoas que formam hoje a Fraternidade: Diacui Gomes Takemoto, Carmelita Maria Ramos Carvalho, Maria do Carmo Dias Pereira, Maria de Jesus Vieira Silva, Josefa Mourão Dias, Maria da Consolação de Oliveira Andrade, Raimundo Dias dos Reis. Com o encerramento da Fraternidade São Marcelino Champagnat, uniram-se ao grupo os frateros: Maria do Perpétuo Socorro de Sousa Lima (Socorrinha Lima) Josélia Morais Guimarães, Eudes Batista da Silva, Gilfran Costa Guimarães e a mais nova fraterna Catiane Novak Teixeira que entrou em 2018. Ao todo são 12 membros que compõem a Fraternidade Nossa Senhora da Conceição.

Atualmente a Fraternidade tem como animadora a professora Maria do Perpétuo Socorro de Sousa Lima, mais conhecida como Socorrinha.

A Fraternidade se vira como pode para manter viva essa “chama” de São Marcelino Champagnat, pois já faz um tempão que não temos “irmão assessor”. Mas como bem dizia o saudoso Irmão Salatitel, “as Fraternidades precisam aprender a caminhar sem a presença dos irmãos”. A Fraternidade Nossa Senhora da Conceição segue firme na perseverança.

Sabe-se que os Irmãos Maristas, quando destinados a uma missão em alguma cidade, algum lugar, eles têm muitos compromissos e nem sempre conseguem acompanhar



as Fraternidades, por isso as Fraternidades recebem muito material da província, documentos para estudo, calendário, os quais são enviados a cada fraternidade pela coordenação do Movimento Champagnat. Há uma preocupação muito grande da coordenação em saber do recebimento desse material, se chegou a tempo para estudos ou se houve extravio. É muito gratificante receber o jornal “Movimentação” porque através dele ficamos a par das notícias das Fraternidades e podemos ver as fotos dos “Maristas de Champagnat” e suas atividades. É prazeroso participar dos encontros e das assembleias organizadas pela coordenação do Movimento Champagnat. São momentos edificantes e que nos fazem revigorar na fé, no amor, e na partilha. Sempre que as condições nos permitem, a Fraternidade Nossa Senhora da Conceição se faz presente nesses encontros, retiros e assembleias porque entendemos que é preciso revitalizar o carisma de Champagnat para que a “chama” permaneça sempre acesa em nosso ser. Nosso desejo é o mesmo desejo de São Marcelino Champagnat: “tornar Jesus conhecido, Amado e seguido”. Por isso, faz-se necessária essa aproximação entre as Fraternidades, essa convivência fraterna que faz refletir nossas atitudes, nossas fraquezas e, ao mesmo tempo, nos motiva a viver como irmãos, leigos engajados que buscam através do carisma de Champagnat, uma experiência harmoniosa que possa ser compartilhada e vivenciada.

A Fraternidade Nossa Senhora da Conceição tem um bom engajamento nas atividades da Igreja e em algumas pastorais da paróquia de Santo Antônio de Balsas. A cada início de ano, a Fraternidade faz um planejamento anual de atividades, em consonância com o calendário da paróquia, para poder participar ativamente. A Fraternidade desenvolve várias atividades como: encontro de estudos e reflexão, encontro para celebrar o dom da vida quando se trata dos aniversariantes de cada mês, assume a liturgia da missa do primeiro domingo na Catedral do Sagrado Coração de Jesus, como também nos festejos das comunidades. A maioria dos membros são engajados nas diversas pastorais da paróquia de Santo Antônio: pastoral do batismo, pastoral do dízimo, apostolado da oração, ministro da palavra. E, sempre que possível, a Fraternidade realiza dois retiros espirituais no ano.

Quanto aos retiros regionais que o Movimento Champagnat da Família Marista realiza anualmente, e que se faz necessário, a Fraternidade Nossa Senhora da Conceição nem sempre participa, devido à distância a qual estamos situados. É só olhar o penúltimo pontinho do mapa do estado do Maranhão e ver que ficamos muito longe, até mesmo da capital do estado. Essa localização às vezes dificulta o deslocamento da Fraternidade e, muitas vezes, excede o nosso orçamento. É preciso muito amor e muita coragem para seguir os passos de Champagnat. Quando o local é mais acessível, e a Fraternidade se prepara com muita antecedência, há sempre um representante ou mais de um para participar e vivenciar esses momentos de interiorização de acolhida, de partilha e aprendizado.



Mesmo diante das dificuldades, a Fraternidade Nossa Senhora da Conceição sente-se motivada pelo carisma de São Marcelino Champagnat, que continua sendo um pilar de sustentação. E sob o olhar terno e carinhoso de Nossa Boa Mãe, a Fraternidade quer continuar comungando dessa harmonia, desse laço afetivo que nos lembra esta canção: “o amor nos faz maior, Champagnat, que o seu exemplo não se apague com o tempo”. E quem sabe um dia possamos imitar as primeiras comunidades, para bem dizer: “Vede como eles se amam”.



Fraternidade Nossa Senhora da Conceição - Balsas

4.3 - NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO – NATAL/RN

Há 203 anos Champagnat recebeu de Deus o “Carisma Marista”. Carisma é um “dom” que Deus concede a alguém para o bem das fraternidades e dos outros. No caso de Marcelino, foi e continua sendo o dom de pautar sua vida na Escola de Maria e se dedicar à missão de educar jovens e crianças pobres. Hoje, esse dom não pertence só a Marcelino, mas é de todos quantos sentem-se “vacionados”, isto é, chamados pelo Espírito a pautar suas vidas na pessoa e Carisma de São Marcelino.



Em 1985, por meio da publicação de uma circular do Ir. Charles Howard, que exercia o cargo de Superior Geral do Instituto Marista, o Movimento Champagnat da Família Marista foi criado oficialmente. Com o passar dos anos, essa formação tornou-se a principal expressão laical do Instituto, completando 35 anos de atuação em 2020.

Inspirada nos exemplos de Maria, nossa Boa Mãe, e na filosofia de São Marcelino Champagnat, os membros da Fraternidade Nossa Senhora da Apresentação disseram SIM a esta Fraternidade, cujo nome faz uma homenagem à padroeira de Natal, Nossa Senhora da Apresentação.

A Fraternidade Nossa Senhora da Apresentação se sustenta com base alicerçada em três pilares: a espiritualidade, vida compartilhada e comprometimento com a missão. Seus integrantes são Leigos e Leigas que ajudam a difundir o jeito Marista de ser em suas famílias e comunidades amparados pelo XXII Capítulo Geral que convida todos nós a caminharmos juntos, religiosos e Leigos, como família global, respeitando e valorizando a diversidade do mundo. Na atuação das diferentes vocações em conjunto, unidas pelo espírito de Champagnat, a missão se enriquece e o alcance da prática aumenta, multiplicando ações e conquistas para um mundo melhor.

O nosso primeiro incentivador foi o Irmão Chanel, muito dedicado à obra dos maristas e grande propagador da herança deixada pelo fundador, de geração em geração. E no percurso desta caminhada tivemos também coordenadores de fraternidade como Irmão Scapin, Irmão Salatiel e atualmente o Irmão Dener. Ao longo dessa caminhada, tivemos animadores que nos deram suporte espiritual para conhecer a vida e obra do fundador da congregação Marista, Marcelino Champagnat, à luz do evangelho de Jesus Cristo como Irmão Chanel, Irmã Inês, Rita Ferreira, Conceição Santana (eu) e atualmente Irineu Maciel.

Atualmente a nossa fraternidade, que no dia 20 de maio completou 28 anos do corrente ano, conta com 12 (doze) participantes. Nós nos reunimos quinzenalmente, seguindo nosso calendário para estudar e aprofundar estudos bíblicos e principalmente partilhar a vida à luz do Evangelho e da Espiritualidade de Champagnat, cujos principais elementos são:

- a simplicidade.
- o espírito de família, à luz da Família de Nazaré e L'Hermitage.
- o amor a Maria como Mãe e modelo.
- um grande dinamismo apostólico.



Recebermos a acolhida dos Irmãos Maristas daqui de Natal por permitirem que realizemos nossas reuniões no colégio. Procuramos manter nossa autonomia e, para nossa felicidade, contamos com a colaboração do Irmão Getúlio como nosso assessor religioso, sendo presença discreta e testemunhal de Champagnat.

Durante esse percurso, temos sempre participado de retiros anuais, em diversas cidades como: Campina Grande/PB, João Pessoa/PB, Maceió/AL, Recife/PE, Fortaleza/CE e Natal/RN. Atuamos também como colaboradores, dando suporte espiritual e humanitário a grupos que existiram em outras épocas, tais como: Maria Chirat, formado por pessoas de comunidades carentes; grupo Irmão Lourenço, formado por funcionários e filhos, que receberam não somente ensinamentos cristãos, como preparação para batismo, primeira eucaristia e casamento, como também orientações profissionais que lhes servissem para um trabalho extra a fim de melhorar a sua renda e ainda momentos voltados para o lazer e esporte.

Colaboramos também com um grupo de crianças carentes do Bairro Planalto, pertencentes à paróquia de São Francisco de Assis na Cidade Satélite, na preparação e realização da Primeira Eucaristia delas. Continuamos dando apoio à Comunidade do Fuzil em São José de Mipibu, sob a coordenação de Ana Chrystina, membro de nossa fraternidade que desenvolve dois Projetos com crianças e jovens. Com as crianças de 03(três) a 10(dez) anos desenvolve há 9 anos um Projeto de Contação de Histórias e com os JOMP (Jovens Mensageiros da Paz) desenvolve há 2 anos diversos projetos ligados a valores cristãos com desenvolvimento de ações missionárias no município de São José.

A nossa fraternidade segue o dinamismo que se orienta por quatro pilares que se completam mutuamente em vista da Missão como Marista:

- 1 – A oração, que une todos os membros a Deus e uns aos outros;
- 2 – A reflexão da Palavra de Deus na Bíblia e temas de formação Marista;
- 3 – A vida de comunidade, como exemplo contra o individualismo do mundo de hoje;
- 4 – O apostolado, seja dentro da Fraternidade, na família, na profissão que exerce ou na comunidade paroquial.

Maria e Marcelino viveram essa peregrinação. Agora, é o momento de empreendermos juntos enquanto Fraternidades para novos tempos em busca da “terra nova”. A cada momento vivemos uma nova relação entre Irmãos e Leigos baseados na união, buscando juntos uma maior vitalidade do carisma marista na fraternidade. Assim como a natureza, nossa vida é feita de ciclos. Nós passamos por mudanças, amadurecemos, criamos ideias, conceitos, mudamos o exterior, aperfeiçoamos o interior e passamos a ser o que éramos há um minuto, um dia, uma semana, um mês e um ano.



Participar do movimento Champagnat para nós representa grande alegria, muitas aprendizagens, em que podemos refletir, celebrar e vivenciar o carisma de São Marcelino Champagnat, fortalecendo nossa espiritualidade e aprofundando nossa fé. Como leigos, somos pelo batismo enviados a Cristo, à única missão da igreja: anunciar a Boa Nova; ser Sacramento e fermento do Reino de Deus. Maria e Champagnat nos animam e nos dão coragem para que nos dediquemos plenamente à missão recebida com amor, sinceridade e simplicidade. Dessa forma, construiremos uma espiritualidade de comunhão e vivenciaremos a experiência de amar e ser amados.

As fotos lembram um pouco a nossa história, cada fase dessa grande trajetória de 28 anos. Fraternidade Nossa Senhora da Apresentação – Natal/RN.



Fraternidade Nossa Senhora da Apresentação - Natal

4.4 - BOA MÃE MARIA – UBERLÂNDIA/ MG

FUNDAÇÃO – 03/03/2000

INTRODUÇÃO

Este assunto que iremos abordar trata da trajetória da fraternidade, referente a fatos e acontecimentos ocorridos, que irão contribuir para o acervo do Movimento Champagnat da Família Marista, do qual a fraternidade faz parte desde sua fundação no ano de 2000.

ANIMADORES (AS) DURANTE A CAMINHADA

Animadora Atual:

Sandra Maria Silva Nogueira



Animadores (as) anteriores:

Silvania Alves Pereira da Costa

Raphael Gobbo

Regiane Regina e Ironides Alves

Tânia Lucia e Luiz Humberto

Osânia Marta

HISTÓRICO

O início da Fraternidade Boa Mãe Maria foi fomentado no ano de 1999, quando a diretora do Colégio Marista Champagnat, Silvania Alves Pereira da Costa desenvolveu um trabalho social de artesanatos com algumas mães que externavam um carisma de acolhida e solidariedade, trabalhos estes realizados no Instituto Champagnat de Educação e Solidariedade (ICES).

(Silvania Alves Pereira da Costa – Diretora Colégio Marista Champagnat)

A partir de então, com entusiasmo e animação os encontros foram acontecendo nas residências e ficando cada vez mais edificante. E através do Raphael Gobbo, recém-chegado do Colégio Marista de Uberaba para cursar sua faculdade (UFU) e também para desenvolver projetos sociais no ICES que recebia o apoio do Colegio Champagnat, a fraternidade foi se fortalecendo cada vez mais com a integração de outros.

Contudo ainda não era reconhecida perante o Movimento Champagnat da Família Marista. Depois, ao receber a visita do Imão Cardoso no ano de 2004 em um dos encontros da fraternidade, ele constatou a importância de registrar a fraternidade e seu membros junto ao MChFM. Após o registro, a fraternidade se consolidou com suas reuniões quinzenais preparadas pelos animadores por meio de subsídios enviados pela secretaria provincial, pela visita e apoio dos Irmãos Cardoso, Salatiel, coordenação do MChFM e dos encontros provinciais.

Ressaltamos que tudo nasceu da formação inicial: Silvania Alves Pereira da Costa, Dorcília Naves, Doris Naves, Mariles Helena, Ironides Alves, Tânia Lucia e Regiane Regina.

Os frutos frutificaram com mais integrantes que foram se apaixonando pelo carisma Marista e a filosofia de Marcelino Champagnat. Entretanto, muitos seguiram outros



caminhos, mas todos seguiram com o propósito de tornar Jesus Cristo conhecido e amado, nas escolas, comunidades, instituições sociais etc.

Valdiane Rabelo, Raphael Gobbo, Rafael Martins, William, Fabiana, Geraldo, Sueli Borges, Claudia Borges, Djalma Alves e João Manoel (in memoriam).

A FRATERNIDADE BOA MÃE MARIA continua com sua chama acesa e fiel ao legado deixado pelo nosso fundador Marcelino Champagnat, participando das reuniões dinâmicas e animadas que envolvem todos os participantes, com temas diversos e subsídios que são enviados pela equipe de coordenação que muito nos incentiva.

Salientamos que embora continuemos nossa jornada de fraternidade do MChFM, nem tudo foi só “alegria”. Tivemos alguns momentos difíceis, tristes e grandes dificuldades que nos levaram a desistir do movimento várias vezes. Contudo, entre uma reunião e outra, refletindo a palavra de Deus e partilhando os problemas e dificuldades, um procurou ajudar o outro com amizade leal de acolhimento e de carisma marista. Entendemos e percebemos que Deus tinha um propósito para nós, e não conseguimos desistir até hoje. Estamos firmes e fortes nesta missão que tanto amamos.

Que a Boa Mãe, Maria e São Marcelino Champagnat nos fortaleça cada vez mais.

Ressaltamos que o primeiro Encontro Regional foi sediado no Colégio Marista Champagnat de Uberlândia em outubro de 2007, e essa ideia foi sugerida pela nossa Fraternidade Boa Mãe Maria em um dos encontros provinciais em Braslândia –DF, com o intuito de facilitar a proximidade das fraternidades regionais.

Este encontro foi muito marcante com a presença das fraternidades de Taguatinga, Uberaba, Patos de Minas e a Fraternidade São Marcelino de Uberlândia, encontro este ministrado pelo Diácono Romeu Firmino da Costa Junior e sua esposa Sylvania Alves Pereira da Costa.

Continuamos nossa missão em fraternidade e também engajados em pastorais diversas da nossa comunidade Paroquial São Sebastião do Bairro Tibery. Enfatizamos a nossa participação toda última quinta-feira do mês na Santa Missa, iniciando com o terço mariano às 18h45 colocando em destaque um simples altar com as imagens da Boa Mãe e São Marcelino.

Temos como participantes atualmente:

Luiz Resende e Tânia Lucia

Ironides Alves e Regiane Regina



Osania Marta
Iveta Resende
Maria Ribeiro
Maria Miranda
Sirlei Machado
Sandra Maria
Alfredo Júlio (Simpatizante)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste e-book, nos motivou a um resgate de fatos e acontecimentos importantes vivenciados pela nossa fraternidade que veio solidificar a nossa missão, seguindo os passos do nosso fundador Marcelino Champagnat. “Tornar Jesus Cristo conhecido e amado.”

Boa Mãe Maria, rogai por nós que recorremos a vós!



Fraternidade Boa Mãe Maria - Uberlândia

4.5 - MARCELINO CHAMPAGNAT – ARUANÃ/GO

Era uma tarde de sol bem quente, quando chegava a minha casa um Irmão Marista chamado Luiz Ângelo, com seu jeito meigo e um carisma encantador, e me disse: “Tem dois minutinhos para mim?”. “Tenho sim”, respondi; convidei-o para entrar, sentar-se e começamos a conversar. Ele falou de Jesus, Maria e São Marcelino Champagnat que, até aquele momento, era desconhecido para mim. Falava com tanta alegria que fiquei encantada e curiosa para saber mais. Já conhecia os Irmãos Maristas, mas nada sabia do seu fundador. Ele perguntou se eu convidaria outras pessoas para um momento de oração, e respondi que “sim”. Dia 5 de junho de 1992, às 14 horas, chegava o Ir. Luiz



Ângelo, que trazia um bolo e me disse que era para compartilharmos com as pessoas convidadas. Na minha humilde residência estavam presentes meu esposo, Pedro, e várias pessoas da minha amizade. Conversamos, rezamos e conhecemos um pouco da vida do santo fundador.

Os Irmãos Maristas chegaram a nossa cidade, Aruanã, Goiás, situada às margens dos rios Araguaia e Vermelho, na terra dos índios Carajás, para nos enriquecer com seus ensinamentos. Nossa Fraternidade São Marcelino tem hoje 28 anos e caminha com a vela da fé sempre acesa.

Somos 13 fraternas: Laíde Ribeiro, Joaní Farias, Darcilene Noronha, Ludmila Nascimento, Lúcia Helena Nascimento, Maria Ribeiro, Terezinha de Fátima, Luziânia, Queila da Silva, Rosane da Silva, Viviane e Dona Orsina.

Nossas reuniões acontecem quinzenalmente, e aproveitamos para rezar, estudar os documentos do Movimento, e levar a Palavra de Deus às pessoas que nos cercam. Sempre que possível participamos de encontros e celebrações, dentro da nossa realidade procuramos trilhar os caminhos de São Marcelino. Somos felizes pelos 35 anos de caminhada, levando a mensagem de esperança a todos que nos procuram.



Fraternidade São Marcelino Champagnat - Aruanã



4.6 - DIVINO PAI ETERNO – APARECIDA DE GOIÂNIA/GO

Fundação: 22/04/2016

Animador: 1º - Marcos Medrado;
2º - Marcelo Menezes.

Formação inicial: - Marcos Medrado;
- Marcelo Menezes Ramalho;
- Lidiane de A. Jesus;
- Elaine dos Santos Ramalho;
- Weidson Mendes J. Costa;
- Michelly Dias Costa Mendes;
- Ilda Alves da Silva;
- José Edvan da Silva Costa.

Formação Atual: - Marcelo Menezes Ramalho;
- Lidiane de A. Jesus;
- Elaine dos Santos Ramalho;
- Weidson Mendes J. Costa;
- Michelly Dias Costa Mendes;
- Ilda Alves da Silva;
- José Edvan da Silva Costa;
- Cleide Alves da Silva Rosa.

HISTÓRICO

No dia 22 de abril de 2016, inicia-se nossa caminhada a partir de um chamado para participar de uma acolhida na Comunidade dos Irmãos Maristas, onde foi lançado um convite às famílias presentes para formar um grupo de estudos sobre o Carisma Marista. Desde então, levamos para nossas casas a proposta e o anseio de como fazer para continuarmos nessa caminhada de fé e estudos.

Após quinze dias, a maioria das famílias que receberam o convite se reuniram para confirmar o seu “SIM”, tendo como compromisso tornar Jesus conhecido, amado e seguido através do Carisma Marista. Com o propósito de mudança em nosso modo de viver e com a concepção de que *“Deus não olha para a grandeza das obras que fazemos, mas para o amor com que as fazemos”*, é que decidimos abraçar esse amor inspirador de São Marcelino Champagnat.



Somos um grupo de Leigos e Leigas Católicos, simpatizantes do Carisma Marista, que buscam desenvolver atividades em suas comunidades de acordo com o dom que Deus deu a cada um. *“E nossas vocações se iluminam e complementam, por isto somos chamados a saber crescer juntos, oferecendo-nos ajuda e esperança mútua”* (livro Projeto de Vida em Fraternidade).

Com o auxílio do Ir. Dener, iniciamos o estudo bebendo da fonte a partir do livro: *Em torno da mesma mesa*, conhecendo um pouco mais a biografia de São Marcelino Champagnat. Esses estudos foram desenvolvidos em encontros quinzenais, que ocorriam nas dependências do CEMADIPE e na Comunidade dos Irmãos Maristas.

Com os estudos, surgiu em nossos corações o desejo de participar do Encontro Regional em Uberlândia, que aconteceu em setembro de 2016. Lá vivenciamos o estudo da história de La Valla, nos aproximando ainda mais do Carisma Marista, momento importante e decisivo para a afirmação com relação ao nome deste grupo de discernimento laical e ponto fundamental para decidirmos levar adiante os estudos em fraternidade.

Após discutirmos e avaliarmos o primeiro ano, sentimos a necessidade de continuarmos os estudos quinzenalmente, só que agora nas casas dos Fraternos, com o objetivo de vivermos mais próximo da realidade de cada família envolvida, modelo que seguimos até hoje. A partir de então, começamos a seguir o *Itinerário de Formação de Novas Fraternidades*.

Em 2017 participamos do Encontro Regional em Brazlândia. Lá vivenciamos e comemoramos um pouco a história das Fraternidades: Maria Mãe de Deus (Taguatinga) e São Marcelino Champagnat (Aruanã), ambas estavam comemorando seus 25 anos de caminhada.

Nesse mesmo ano, nosso amigo e Irmão Dener se ausentou por um período de seis meses para seu estudo religioso na Bolívia. E continuamos firme em nosso propósito. Em dezembro de 2017, o nosso animador Marcos aceitou a caminhada da vida religiosa (ingressando numa casa de formação para jovens que aspiram viver a vida religiosa marista). Em seguida elegemos um novo animador: Marcelo, auxiliado por Lidiane, que além de orientar todo o trabalho, sente a cada dia a necessidade de conhecer e amar Marcelino Champagnat e Maria Boa Mãe juntamente com os frateros.

Participamos, com o CEMADIPE, de algumas atividades como: Passeata pela Paz, Coroação de Maria, novenas e missas, em especial a celebração de Canonização de Marcelino Champagnat, na qual tivemos a presença de D. Washington (Arcebispo de Goiânia).



No ano de 2018, iniciamos nosso estudo, agora com um novo itinerário adotado pela coordenação: *Projeto de Vida em Fraternidade*. Ele nos proporcionou saber o que de fato é uma fraternidade, compartilhando com fé e vida um ambiente de família, sempre cultivando a vocação marista e a experiência com Deus e o compromisso com o mundo.

Participamos do 9º Encontro Regional do Movimento da Família Marista de Champagnat, em Silvéria/GO, tendo como tema: Maristas de Champagnat: Sal e Luz do mundo. A partir dele refletimos o papel dos Leigos e Leigas na Igreja e no mundo, no qual tivemos a oportunidade de sermos escolhidos para sediar o próximo encontro.

Em outubro de 2018 desenvolvemos um trabalho de parceria com a Pastoral na Missão Marista de Solidariedade com o Tema: Globalizar a Esperança; Lema: A esperança tem duas filhas – a indignação e a coragem. Tivemos a oportunidade de visitarmos juntamente com os adolescentes do CEMADIPE a comunidade da região do Ipês, em Aparecida de Goiânia. Levamos para as famílias daquela região a palavra de Cristo através do carisma marista e realizamos algumas atividades recreativas para as famílias e depois encerramos com uma missa.

No dia 08/12/2018, na capela do CEMADIPE, realizamos um momento especial para o grupo. Além de celebrarmos a Beatificação do Ir. Henri Vergès, também foi celebrado a vida e o compromisso dos membros da Fraternidade Divino Pai Eterno, firmando assim o compromisso de cada um, representado pela entrega do símbolo do MCHFM para os fraternos efetivos.

Em 2019 continuamos nossos estudos através de encontros quinzenais, com vários temas que nos ajudaram a perceber e a vivenciar o carisma Marista. Também iniciamos a organização para o 10º Encontro Regional. A preparação desse encontro para a Fraternidade Divino Pai Eterno foi um grande desafio, pois nos considerávamos um grupo novo que ainda estava se conhecendo e se formando através do Carisma Marista. Porém, com a ajuda do Irmão Dener, e principalmente a ajuda espiritual, incentivadora e motivadora do Irmão Davi que muito trabalhou e nos ajudou, esse sonho se tornou realidade. Durante o ano, Irmão Davi abriu as portas do CEMADIPE para que pudessemos conseguir arrecadação através de vendas de cachorro-quente e camisetas. Assim conseguimos arrecadar todo o dinheiro para o evento. Toda vez que algumas pessoas do grupo se sentiam desmotivadas, lá estava o Irmão Davi sempre disposto, mostrando-nos sabedoria e a confiança de que tudo iria dar certo.

Nos dias 21 e 22 de setembro de 2019 ocorreu o 10º Encontro Regional do MCHFM que contou com a participação das fraternidades e dos Irmãos Antônio Ramalho, Dener Souza e Davi Nardi, e teve como tema: Nossa Fraternidade é Farol de Esperança e Lema: Amai-vos como eu vos tenho amado, com coração aberto construindo entre todos a Família de Maria. Durante esses dois dias tivemos a oportunidade de estudar o tema



através de partilha do conhecimento com o Irmão Ramalho e revemos fraternos e fraternas de caminhada, fortalecendo ainda mais nossa fé.

Para finalizar o ano realizamos semanalmente o encontro nas casas dos fraternos celebrando a novena de Natal. Foram momentos de partilha em que pudemos agradecer as bênçãos recebidas durante o ano e encerrar com um amigo secreto. Recebemos vários amigos, além dos membros, com o intuito de partilhar um pouco da nossa espiritualidade com eles.

Iniciamos o ano de 2020, na esperança de que iríamos desenvolver um projeto na região do Madre Germana I. A partir dele, objetivávamos atender crianças que não têm a oportunidade de passear e brincar com seus familiares durante os finais de semana, por se tratar de uma região que não possui praças, bosque ou outros ambientes saudáveis para convivência em família. Nossa intenção era levar a essas crianças várias brincadeiras e momentos de alegria, além de doar lanches e fazer alguns atendimentos que conseguiríamos através de parcerias. O Irmão Davi já havia disponibilizado a área física do CEMADIPE para que pudéssemos desenvolver o projeto, além de se dispor a nos ajudar a desenvolver palestras voltadas tanto para as crianças como para os seus familiares.

Esse é um sonho da Fraternidade Divino Pai Eterno que foi adiado devido à pandemia. Quando tudo voltar ao normal, iremos novamente retomar esse sonho. Com a ajuda de Jesus, Maria Boa Mãe, Champagnat e os Irmãos Marista dessa região, iremos desenvolver, e com a certeza de que tudo dará certo, pois temos como norteador a frase que diz: **Tudo com Maria, nada sem Jesus.**

Atualmente estamos desenvolvendo alguns encontros virtuais, buscando nos fortalecer e, ao mesmo tempo, não deixar de nos rever matando assim a saudade.

Esta obra que hoje nos une, também nos move, nos impulsiona e nos convida, cada dia, a renovar nossos votos para que possamos viver os três fundamentos representados pelos três andares da casa de La Vall: Espiritualidade, Fraternidade e Missão.



Fraternidade Divino Pai Eterno - Aparecida de Goiânia

4.7 - IRMÃO AFONSO FALQUETO – GOIÂNIA/GO

Goiânia é uma cidade cravada no coração do Brasil, cheia de história, pertinho da terra de Cora Coralina, mulher poeta que entre doces e versos, escreveu a sua vida.

No colégio Marista de Goiânia a mensagem de São Marcelino também chegou através do Movimento Champagnat da Família Marista. E a Fraternidade nasceu em fevereiro de 1998 com o nome de Nossa Senhora Auxiliadora. Anos depois, recebeu o nome do saudoso Irmão Afonso Falqueto, por todo relevante serviço que ele prestou como Irmão Marista, mestre e amigo. Com simplicidade e carinho, Irmão Afonso trabalhava com os alunos e, junto aos frateros, arrecadava cestas básicas que eram entregues aos moradores de ruas e em abrigos e creches. Com o professor José Maria e jovens do ensino médio realizava missão no interior do Estado atendendo a pessoas menos favorecidas, além de atuar na paróquia sempre que necessário.

Hoje, ele está no céu pedindo a Deus por nós.

Atualmente, nossa Fraternidade é composta por doze membros: Valdeci, Selma, Tâmara, Carlos, Carolina, Maria de Jesus, Lédila, Daniela, Paulo, Tânia, Kim e Ângela. O assessor é o Irmão Hilário.



Realizamos encontros mensais de estudo, partilha e convivência com a família dos frateros.

Outras atividades: cursos de formação, palestras, missas, visitas, ação concreta planejada, projeto de convivência, arrecadação de material de higiene e alimentação para o Lar dos Idosos, encontros na chácara Marista, participação na tradicional festa Junina da Solidariedade do colégio Marista, barraca de bolos e doces.

Frateros já falecidos: Ir. Afonso Falqueto, Prof. José Maria e Prof. Floripes Bittencourt.



Ir. Afonso Falqueto - Goiânia/GO

4.8 - NOSSO SENHOR DO BONFIM – SILVÂNIA/GO

Ano de fundação: 1998

Atual animadora: Maria da Glória Trindade Frades

HISTÓRICO

A Fraternidade Nosso Senhor do Bonfim, em Silvânia, Goiás, teve início por volta de



1998, com a iniciativa da Professora Orânia e da secretária Dorinha. Ambas eram, na época, funcionárias do Aprendizado Marista Padre Lancísio e haviam participado do CEFORMAR em Belo Horizonte. Quando então retornaram a Silvânia, daí amadureceu a ideia de iniciar a Fraternidade.

Começou com oito membros, sendo quatro funcionárias e quatro amigos e ex-funcionários. A fraternidade recebeu o nome do santo padroeiro de Silvânia, Nosso Senhor do Bonfim. A história da cidade teve início com a construção de uma igreja em louvor ao Santo, que recebeu uma imagem do Senhor do Bonfim, que está exposta até hoje no local.

As reuniões aconteciam nas casas dos membros da Fraternidade, no auditório da Rádio Rio Vermelho e na própria escola. Ocasionalmente acontecia na Comunidade Marista. Eram realizadas de 15 em 15 dias, acompanhando um cronograma feito pela própria Fraternidade, sob a orientação do Ir. Cardoso. Procurava-se intercalar reuniões, ações missionárias locais e atividades com objetivo de arrecadar dinheiro para as despesas da Fraternidade.

Durante esse tempo, tivemos a participação de alguns Irmãos na vida da Fraternidade: Ir. Farinetti, foi um dos primeiros. Depois Ir. Joel, Ir. Elias, Ir. Moreira, Ir. Vinco, Ir. Walmir, Ir. Alexandre, Ir. Davi, Ir. Claudino e atualmente o Ir. Gentil.

Hoje a Fraternidade conta com 15 membros e costuma reunir-se uma vez por mês nas próprias casas dos membros da fraternidade.

Atuamos na Paróquia, colaborando nas celebrações de Missa na Igreja Matriz, sempre no 2º domingo de cada mês.

Nas Comunidades locais, a maioria dos membros está envolvida em alguma Pastoral da Comunidade e contribui também na vida Paroquial.

A formação dos membros ocorre através de momentos de estudo nas reuniões, de palestras dos Irmãos sobre determinados assuntos, de retiros espirituais, e dos materiais recebidos da Coordenação do Movimento Champagnat.

Os animadores das fraternidades sempre estiveram presentes nas assembleias gerais realizadas pela Equipe de Coordenação. Os membros das fraternidades também participam dos encontros regionais promovidos pelas fraternidades do Centro-Oeste, Distrito Federal e Minas Gerais.

No ano de 2018, a Fraternidade Nosso Senhor do Bonfim sediou o 9º Encontro Regional de Fraternidades, que aconteceu no Aprendizado Marista Padre Lancísio. O tema do



encontro foi “Maristas de Champagnat, Sal e Luz do Mundo” e reuniu as fraternidades de Aparecida de Goiânia-GO, Aruanã-GO, Taguatinga-DF e Uberaba-MG.

Ao longo desses 22 anos de caminhada, a fraternidade teve como animadoras: Maria das Dores (Dorinha), Marli Abreu, Marcilene Batista, Márcia Sousa e atualmente, Maria da Glória.

Atualmente, os membros da fraternidade são:

Antônia Alves Araújo
Maria Ivanda Pedro da Silva Cotrim
Márcio de Sousa
Maria da Glória Trindade frades
Mônica Damásio de Sousa
Luzinete Ferreira Valoz
Samuel de Sousa Dias Alves
Ludmilla Francelino da Silva Teles
Marcia Araújo das Neves
Maria das Dores Rodrigues Gonçalves
Márcia Lúcia de Sousa
Santíssima Assis
Terezinha Veríssimo de Sousa
Juarez Correa Rocha

Nosso Irmão assessor é Gentil Paganotto.

DEPOIMENTOS

Sou a Santíssima de Jesus Assis Tobias, participo da fraternidade desde 2002. Fiquei muito feliz quando fui convidada pela Dorinha para fazer parte do grupo. Às vezes chegava muito triste devido ao alcoolismo do meu marido, mas quando terminava, já



estava sorrindo. Aprendi muito com todos os fraternos. Sempre refletimos como Nossa Senhora foi e sempre será nossa mãe acolhedora que nos ensinou sempre que Jesus é o nosso verdadeiro caminho; que São Marcelino, como disse Paulo, também foi como um bom perfume que continua exalando vida. Aprendi muito com nossos companheiros da fraternidade. Somos como uma família.

Meu nome é Luzinete Ferreira Valoz. Comecei a trabalhar no Aprendizado Marista Padre Lancísio em 2002 e fui convidada a participar da fraternidade Nosso Senhor do Bonfim. Apaixonei-me pelo carisma marista que me ajudou tanto no meio familiar quanto na vida, na comunidade, com as crianças da catequese. Afastei-me por um tempo, mas me fez muita falta e aí retornei e estou até hoje, seguindo os ensinamentos e exemplo de Marcelino que vou levar para o resto da vida.



Fraternidade Nosso Senhor do Bonfim - Silvânia

4.9 - SÃO MARCELINO CHAMPAGNAT - LAGOA SECA/PB

A fraternidade São Marcelino Champagnat de Lagoa Seca/PB foi fundada em 14 de outubro de 2003.

O primeiro animador, Antonio de Pádua Pereira Alves de Araújo, havia passado pela formação Marista: dois anos como vocacionado e morou durante um ano (2000) em



Juvenópolis (Macéio/AL) – etapa de formação do Aspirantado. No ano seguinte seguiu para a casa de formação em Natal/RN, onde iniciou o postulante, mas dadas algumas implicações familiares – incluindo aí a morte do pai em 8 de junho do ano 2000, retorna para Lagoa Seca e continua o exercício secular de evangelização e trabalho pastoral. Algum tempo depois, percebendo que a falta do pai e do avô – que haviam falecido anos antes, deixara a família emocionalmente fragilizada, Pádua passa a realizar reuniões semanais com a família – esposa, mãe, irmãs, tios, avó, primos e amigos mais chegados, nas quais rezavam o terço e contemplavam o evangelho do dia, geralmente regado a um lanche, fazia algumas dinâmicas e a convivência era descontraída. Em um desses encontros, o Irmão Salatiel, que estava de passagem por Lagoa Seca, teve a oportunidade de participar, e mediante a vivência que teve, sugeriu a Pádua conhecer o Movimento Champagnat da Família Marista para que uma fraternidade pudesse ser formada.

Assim iniciamos a fraternidade com a seguinte composição: Antonio de Pádua, Roberta e Rute Pereira Alves de Araújo; Martinha de Araújo, Pollyana Moreira do Nascimento (esposa de Pádua que deixou de participar das reuniões em 07 de março de 2004, pois seguira outra religião, o que mais tarde acarretou divórcio) e Maria José Leite (participava do Grupo de apoio Vocacional Marista e deixou de participar das reuniões em 28 de agosto de 2007, pois se casou e foi morar em outro país). Nesse mesmo ano Diógenes Pereira Reis, que tinha participado do grupo de apoio vocacional Marista passa a integrar a fraternidade, porém logo desanima e deixa de participar dos encontros.

Antonio de Pádua foi o primeiro animador (2003 – 2009) e Irmão Salatiel o primeiro assessor da fraternidade. A presença do irmão assessor foi muitíssimo importante para o fortalecimento de nossa espiritualidade e caminhada de fé, uma vez que ele sempre nos visitava coordenando muitas de nossas reuniões. Ele nos chamava de “Fraternidade fraterníssima”, dada a composição com a maior parte de membros de uma mesma família. Em alguns momentos o Irmão Salatiel promovia esses encontros junto à COMPAZ (Comunidade da Paz – situada no Sítio Canta Galo na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça/PB).

Durante esse trajeto contamos com o apoio espiritual de Frei Agostinho – frade franciscano que residiu durante muitos anos no Convento Ipuarana de Lagoa Seca/PB e, enquanto residiu na cidade, participou de momentos de reunião e encontros nas residências.

Em 2004 (31/01), Pádua teve um filho a quem batizou com o nome de Marcelino em homenagem a São Marcelino Champagnat. Em 2008 (16/09) nasceu Beatriz sua segunda filha.



Após a animação fraterna de Antonio Pádua (2003 – 2009), quem anima a Fraternidade é Josenildo Pereira Araújo (2010 - 2016). Em seguida, Nilza Rodrigues dos Santos (de 2017 até os dias atuais) foi eleita em 2017 durante um Retiro, no sítio dos pais de Josenildo.

No ano de 2007 o casal Eudemberg Costa de Oliveira (Berg) e Jacqueline do Nascimento Silva (Kelly), que já integravam o grupo de oração do terço em comunidade, passam a fazer parte da fraternidade, participando ativamente das ações fraternas até o ano de 2010 – momento em que o casal passa por crise e se divorcia.

Ainda no ano de 2007 o casal Perivaldo da Silva Pereira (Dinho) e Jussara Costa Santos (Sara) passam a integrar a Fraternidade. Ele já tinha conhecimento da espiritualidade Marista, através da vivência comunitária na COMPAZ; ela o acompanhava em alguns momentos, por essa razão se sentiram motivados a participarem conosco. Um caso interessante é que Sara entra em trabalho de parto durante a madrugada de um Retiro do Movimento Champagnat, na Casa Marista de Lagoa Seca/PB, onde com auxílio de Alaíde (de Recife/PE), foi conduzida até a maternidade da cidade de Campina Grande, dando à luz a Rayla no dia 28 de abril de 2007. O casal deixou de participar no ano de 2008. Em 9 de Março de 2008, José Antonio Pereira dos Santos, primo de Dinho e simpatizante da COMPAZ, passa a compor a fraternidade fraterníssima, casando-se com Roberta em 27 de junho de 2010.

Em 16 de Março de 2008 as irmãs Sueli Pereira Araújo e Samara Pereira Araújo (integrante da COMPAZ) passam a fazer parte da nossa fraternidade. Sueli permanece até o mês de janeiro no ano de 2010, quando decidiu sair, permanecendo Samara até os dias atuais. Em 20 de julho de 2008, Josenildo Pereira Araújo, que já havia morado na COMPAZ e participado de momentos de oração, formação e espiritualidade com a fraternidade, passou a fazer parte do grupo. O namoro de Josenildo e Samara se iniciou em um dos Retiros do Movimento Champagnat, na Casa Marista em Lagoa Seca, e o casamento dos dois foi realizado no dia 05 de março de 2011.

No dia 14 de maio de 2011, nasceu Antonio Gabriel, filho do casal Jose Antonio e Roberta.

Nilza Rodrigues dos Santos, namorada de Antonio de Pádua, passou a integrar a fraternidade no ano de 2010. Após momentos árduos de um processo junto à cúria diocesana, os dois (ambos divorciados), tiveram o reconhecimento da nulidade matrimonial (primeira união) e conseguiram a realização do sacramento do Matrimônio em 18 de novembro de 2018, sem sombra de dúvidas um momento de grande graça junto à comunidade e fraternidade. A celebração matrimonial ocorreu durante a missa junto à comunidade presente. Na ocasião o então pároco, Frei Francisco, teve a



oportunidade de apresentar à comunidade essa possibilidade garantida no Catecismo da Igreja Católica, sendo esse um momento de verdadeira catequese.

Assim, temos a composição atual da Fraternidade São Marcelino Champagnat: Rute e Martinha, Josenildo e Samara, Pádua e Nilza, Roberta e José Antonio.

Os encontros sempre ocorrem nas residências dos integrantes da fraternidade. Durante esses momentos formativos e espirituais, tivemos a oportunidade de realizar alguns estudos a partir de documentos como “Água da Rocha”, Biografia de São Marcelino – “Não seria possível sem Deus”, de autoria de Robert Masson, “Texto base do ano vocacional (2003)”, “Reavivar a Chama”, “Christifideles Laici” – estudo, “Projeto de Vida”, “Estatuto”, “Regimento interno”, Basílio Rueda – “Renascer no espírito encontrar Deus em todas as coisas”, dentre outros.

O estudo do Catecumenato, incentivado pelo Ir. Salatiel, foi realizado junto à comunidade na qual estamos inseridos e teve a participação de alguns membros da COMPAZ. Além de apoio do pároco local, na época Frei Robério, hoje Frei Agostinho, na época animador espiritual, renovou os votos batismais de todos que fizeram essa primeira etapa formativa. Participaram dessa formação cerca de 30 pessoas.

Além do estudo do Catecumenato, outro subsídio marcante na vida comunitária foi o estudo da biografia do Ir. Francisco. Após o estudo, o Ir. Salatiel sugeriu que realizamos junto à comunidade a Novena dirigida ao Venerável Ir. Francisco e obtivemos uma grande graça que foi a cura de Pedrinho – afilhado de Rute. Ele nasceu com um problema nos olhos e, mesmo com a busca incessante dos pais por tratamento, exames e medicação, não obtiveram resultados. Após a novena, os olhos da criança não tinham mais o lacrimejamento e vermelhidão que eram constantes.

Com o propósito de sermos luz para as comunidades em que residimos, aperfeiçoamos e ampliamos a oração do terço, aqui chamado de “Casa da Palavra”, hoje presente em três Comunidades: Bela Vista – comunidade de oração Boa Mãe (onde residem Martinha, Rute, Roberta e José Antonio), Rosa Branca (Josenildo e Samara) e Loteamento Ipuarana (Antonio de Pádua e Nilza).

Além das atividades de evangelização, procuramos ao longo dessa trajetória mantermos sintonia com a província e o calendário litúrgico da Igreja com uma dinâmica de reuniões - temáticas e documentos de estudo – que levassem em consideração o momento litúrgico que estamos vivendo no presente. Além disso, procuramos manter o engajamento dos frateros em pastorais e/ou outros movimentos da Igreja – como a “Casa da Palavra”, “Equipe de Liturgia da paróquia” (atualmente com a participação de



Antonio de Pádua). Já atuamos na “Catequese do Crisma” (Samara), além orientarmos durante algum tempo, no sítio, o Grupo da PJM com o qual realizamos várias reuniões. Nesse momento faziam parte do grupo oito jovens.

No ano de 2010, a casa Marista, em Lagoa Seca –PB, sediou o Centro Marista Circuito Jovem em que Rute atuou como Pedagoga durante o ano, Samara e Jackeline com Josildo Pereira Araujo, Rosimere Alves Silva Araujo eram integrantes da PJM e atuaram na evangelização dos jovens que faziam parte do projeto social.

No ano de 2011 a fraternidade acolheu a imagem de Nossa Senhora da Nova Terra na casa Marista local e no dia seguinte (domingo) a conduziu ao Colégio Pio X, em João Pessoa/PB.

Em setembro de 2006 Pádua e Josenildo participaram da Oficina de Espiritualidade Apostólica Marista em Belo Horizonte –MG.

Na I Assembleia do MChFM, realizada em Brasília, a fraternidade teve a representatividade de Roberta. Foi, sem dúvidas, um momento marcante na trajetória das fraternidades. A II Assembleia aconteceu em Petrópolis no ano de 2009; e a III Assembleia, ocorrida em 2012, em Brasília, teve Josenildo como representante. A assembleia de 2015, que ocorreu em Belo Horizonte, Rute foi a representante.

No ano de 2010 Josenildo participou do Encontro de Multiplicadores em Braslândia/DF.

No ano de 2016 Nilza e Josenildo participaram do curso de Lideranças na casa Marista, em Lagoa Seca/PB.

A fraternidade participou do encontro celebrativo dos 25 anos do MChFM em Brasília. Na ocasião apenas Josenildo e Martinha não participaram. Seguiu conosco a colega Marli – simpatizante da espiritualidade Marista e participante ativa dos eventos que aconteciam na casa Marista de Lagoa Seca/PB.

Outro fato interessante que ocorreu em nossa Fraternidade é que Samara e Roberta em 2015 ficaram grávidas praticamente ao mesmo tempo. Samara deu à luz a Francisco Pereira Araujo, em 14 de março de 2016 e no dia seguinte teve alta. Roberta deu entrada na mesma Maternidade para ter Clarice em 16 de março de 2016, foi uma alegria dupla para a Fraternidade.

A fraternidade apoiada por Ir. Salatiel, e junto aos membros da COMPAZ, saía em caravana para assistir ao Auto de Natal no Colégio Pio X. Nesses momentos ficávamos hospedados na Chácara Maria Tereza Chirrat, situada no Bairro das Indústrias, em João Pessoa/PB.



Ao longo de nossa trajetória, além das ações aqui enumeradas, algo que perdura até os dias atuais é a celebração do mês de maio. Através do livro *31 dias com Maria*, a fraternidade se reuniu com os membros da comunidade local para momentos de contemplação e oração do terço. Neste ano de 2020, infelizmente o encontro não pôde ser presencial, dado o momento de isolamento social por causa da Covid-19. Mesmo assim, as famílias se reuniram e houve a socialização por meio de fotos compartilhadas no WhatsApp.

Durante muitos anos realizamos celebrativamente o mês missionário, ocasião em que nos reunidos com outros grupos da Igreja, fazíamos visitas às comunidades carentes do nosso entorno a cada domingo do mês de outubro. Participaram conosco desses momentos: a JUFRA (Juventude Franciscana), o Grupo de Jovens e Coroinhas, frades e noviços franciscanos. As visitas geralmente duravam o dia todo e, em alguns desses momentos, tivemos a oportunidade de participar da celebração da santa Missa na comunidade da Vila Florestal.

Além das comunidades da Vila Ipuarana e Vila Florestal, realizamos atividades missionárias junto a algumas comunidades carentes da cidade de Remígio e o assentamento Paulo Freire. Foi um momento rico em que pudemos doar livros para a biblioteca local.



Fraternidade São Marcelino Champagnat - Lagoa Seca



4.10 - BOA MÃE – SURUBIM/PE

Fundada em primeiro de maio de 1994.

Animador: Josivânia Xavier da Silva

“Posso escutar claramente esse chamado em minha vida, como se essa vontade tivesse sido pensada especialmente para mim. Falo de uma vocação que ultrapassa os muros de ‘qualquer obra Marista’, de um chamado que impregna toda a minha vida, uma vocação que me ajuda a ser mais gente, mais feliz ...”

(Brasil. Em torno da mesma mesa)

A Fraternidade do Movimento Champagnat Boa Mãe foi fundada em Surubim, com o objetivo de intensificar o carisma do Padre Marcelino Champagnat, criar um ambiente de evangelização, amor, respeito, e missão de fraternidade e solidariedade, e fortalecer, assim, a filosofia de sermos bons cristãos e virtuosos cidadãos.

O Movimento foi fundado no dia 1º de maio de 1994, após vários encontros com o Irmão Aquilles Scapim que sempre reafirmava: **“Quem segue os caminhos traçados por Marcelino Champagnat e por Nossa Boa Mãe quer fazer mais...”**; com a participação do Coordenador Irmão Salatiel, que tinha a concepção de que **“O novo caminho a seguir deveria ser abrangente na escola, na família, na comunidade”**. E pelo animador e incentivador professor Osvaldo de Sousa Leal, seguidor incansável do carisma de Marcelino Champagnat; juntamente com alguns educadores do Colégio Marista Pio XII, reunidos em torno das imagens de Nossa Senhora, a Boa Mãe, e do Beato Marcelino Champagnat, declarado Santo em 28 de abril de 1999, pelo papa João Paulo II.

Primeira formação do movimento Marcelino Champagnat

Osvaldo de Souza leal (animador)

Adélia Isabel Bastos Leal

Avanise Maria de Lima

Animadores anteriores

Osvaldo de Sousa Leal

Adélia Isabel Bastos Leal

Zenia Maria de Lima Silva

Maria do Amparo Macedo de Lima

Maria Aparecida Souza do Nascimento



Membros que já passaram pela fraternidade

Gerson José de Lima (Irmão assessor)
José Severino de Arruda Silva
Lúcia de Fátima Sousa de Lima Silva
Luiz Antônio Gomes da Silva
Maria de Lourdes (In memoriam)
Maria José Soares
Norma Suely
Ideusuite Domingues de Araújo
Maria Arlinda Pereira da Silva
Suely Norberto Barros da Silva Lima
Severina Josefa de Sousa
Zênia Maria de Lima Silva

Composição atual de membros da Fraternidade

Adélia Isabel Bastos Leal
Adjane Costa de Arruda
Andréia Cristina Barbosa da Silva
Avanise Maria de Lima
Cristiane Guerra Barbosa
Geneton Gomes Barbosa
Grimário Oliveira de Freitas
Irajara Barbosa de Lima
José Gilson de Lima
Josivânia Xavier da Silva
Jussara Lima de Arruda Ferreira
Maria Aparecida Souza do Nascimento
Maria Betânia da Silva Leal
Maria do Amparo Macêdo de Lima
Maria José de Arruda
Maria Inez de Lima Almeida
Marta Arruda da Silva
Osvaldo de Sousa Leal
Valfrido José de Lima

Irmãos da Fraternidade engajados em Pastorais da Paróquia de São José - Surubim

Cristiane Guerra Barbosa (ECC)
Maria Betânia da Silva Leal (ECC)
Marta Arruda da Silva (ECC)



José Gilson de Lima (ECC)
Valfrido José de Lima (ECC)
Maria Aparecida Souza do Nascimento (MECES)
Josivânia Xavier da Silva (MECES)
Geneton Gomes Barbosa (Terço dos Homens e Com. Filhos da Misericórdia)

Os encontros dos membros aconteciam, quinzenalmente, nas residências de alguns membros do Movimento, no Centro Social Urbano, localizado no Bairro São José, no Colégio Marista Pio XII e na Capela de São Marcelino Champagnat. Atualmente a vivência acontece mensalmente.

Fomentando a fé em Jesus Cristo e devoção a Boa Mãe e a São Marcelino Champagnat, tais encontros sempre acontecem iluminados por pautas que primam pela oração, leitura do Evangelho e de textos reflexivos, estudo de documentos propostos pela Assembleia Geral, depoimentos de Irmãos assessores e de membros da Fraternidade, diálogo acerca dos gestos concretos, bem como na elaboração de projetos para o Dia das crianças e o Natal para as crianças do Bairro São José, além das confraternizações dos membros do movimento etc.

Maior Projeto desenvolvido pela Fraternidade

No início, o Movimento Champagnat Boa Mãe, atuava com jovens vulneráveis da comunidade do Bairro São José. A partir de 1999, o movimento passou a adentrar em ações mais concretas, fortalecendo o sentido de presença junto à comunidade do bairro. A comunidade do Bairro São José cresceu, consideravelmente, mesmo assim, ainda não havia capela no bairro. Logo, as missas e reuniões aconteciam em outro ambiente, com a autorização da prefeitura.

O Movimento Champagnat se instalou no Centro Social Urbano, com o intuito de propiciar momentos de diálogo/escuta, passando a adentrar na realidade das infâncias, adolescências e juventudes e da comunidade do Bairro São José.

O professor Osvaldo de Sousa Leal, grande idealizador, ao participar da celebração de Canonização e visitar a capela de São Marcelino Champagnat, na França, teve a ideia de construir uma réplica da capela em nossa cidade. Através de um projeto tramitado e aprovado pela Câmara de Vereadores do município, foi doado um terreno sancionado pelo prefeito.

Em 20 de maio de 1999 foi lançada a Pedra Fundamental da Capela de São Marcelino Champagnat.



A comunidade receptiva e simpática ao projeto, aderiu ao movimento. Sendo assim, turmas se revezaram e, em pouco tempo, os alicerces estavam prontos.

Os recursos vieram de todos da comunidade: aposentados, ex-alunos, Irmãos Maristas, pais. O diretor do Colégio Marista Pio XII, na época, Irmão Gerson José de Lima, juntamente com os educadores fizeram a doação de pedras para alicerce, sacos de cimento, tijolos, areia, mão de obra... A Pastoral do Colégio Marista São Luís doou material para realização de um bazar no qual a arrecadação seria voltada para a construção da capela. O Colégio Marista do Recife doou bancos e vitrais da antiga capela que lá havia. A participação da comunidade foi decisiva para estimular as pessoas de outros lugares.

A partir da canonização, o mês de maio e a festa de São Marcelino teve lugar mesmo antes da cobertura da capela. Todos os anos o aniversário de São Marcelino é comemorado com novenário, missas celebradas por antigos alunos do Colégio Marista Pio XII, ordenados Padres, incluindo dois Bispos. Semanalmente, acontecem Celebrações Eucarísticas aos domingos, batizados, casamentos, louvores semanais (grupos de jovens).

Atualmente, a paróquia de São José está construindo o Salão Paroquial, assim como outros ambientes importantes que atendam às necessidades da comunidade do Bairro de São José.

Graças ao carinho, receptividade, espírito de solidariedade e fé de todos que imbuídos pelo carisma de São Marcelino, hoje, a imagem de São Marcelino Champagnat está no alto da torre da capela, pedindo a intercessão de Nossa Boa Mãe junto a Jesus Cristo para que proteja a comunidade do Bairro e a todos nós.

DEPOIMENTOS

Sinto-me lisonjeada por fazer parte dessa linda família que é a fraternidade Boa Mãe. A convite de uma amiga especial, pude participar de vários momentos e perceber que era um grupo sólido na fé em Deus, na Boa Mãe e em São Marcelino. Compreendi que os conhecimentos adquiridos nessa família são para o nosso fortalecimento como pessoa. Foram momentos especiais de partilha, conversas informais, orações e, sobretudo, gestos concretos em comunidades mais vulneráveis.

Desde que comecei a participar dessa fraternidade, acredito que sou uma pessoa melhor! Espero participar por longos anos da minha vida.

Um abraço fraterno em todos!

Maria Aparecida Souza do Nascimento



Saudações Maristas!

Sou Jussara Arruda, educadora Marista e membro do Movimento Champagnat da Família Marista - Surubim/PE. Participar do MChFM é muito gratificante porque através dele cultivo minha espiritualidade trazendo mais paz, alegria, esperança para mim e toda a minha família. A partir do momento em que ingressei no MChFM, me tornei uma pessoa, mãe, esposa, professora ainda melhor. Traz-me uma satisfação imensa poder atuar nas ações do movimento em prol daqueles que vivem em situação de vulnerabilidade, seguindo o que tanto almejou nosso querido Pe. Champagnat. Além de levarmos o alimento, a vestimenta, as doações de que eles tanto necessitam, também ofertamos afeto, amor, compaixão, cuidado, a presença de Deus em nossas ações.

Agradeço imensamente pela oportunidade de ser um dos membros desse movimento que faz a diferença em nossa cidade.

Jussara Arruda

Eu sou Andréia Cristina Barbosa. No final do ano passado, fui convidada para ser integrante do Movimento Champagnat da família Marista. Com muita alegria aceitei. Ainda não sabia bem direito o que era, no entanto não tive dúvidas de aceitar, pois tenho por Maria uma grande devoção e aprendi a ter também por São Marcelino, quando conheci sua história.

Particpei de um momento muito lindo, que foi a ceia de Natal na comunidade de Baraúnas. Lá vi de perto como é bom sermos solidários e ajudar os “queridos” de Champagnat. Sim, pois fomos para um bairro bem vulnerável aqui no nosso município. Cada momento foi maravilhoso na nossa ceia. Sinto-me imensamente feliz por participar desse movimento tão bonito. Mas não para por aí. Cada vez que sabemos que alguém necessita de ajuda, como fraternidade vamos ao encontro deles. Sabe, cada vez que fazemos algo bom, temos a certeza de que é isso que Jesus quer de nós. Que sejamos bons cristãos e virtuosos cidadãos!

Andréia Cristina Barbosa.

Entrei na família MARISTA a convite do meu irmão, Ir. Gerson. Participava das reuniões, e não me encaixava. Um dia meu filho fez um teste para entrar no Colégio em Recife. Foi um momento muito difícil: recebeu o resultado que foi aprovado. Fiquei muito feliz e ao mesmo tempo triste, pois teria que viajar para Recife e fazer a matrícula, mas não tínhamos o dinheiro necessário. Foi aí que me apeguei a São Marcelino e pedi, com muita fé, para me orientar a quem deveria pedir dinheiro emprestado para ele viajar. Eu estava no Colégio Marista trabalhando e minha cabeça a mil por hora imaginando a quem pedir. Para a minha surpresa, quando cheguei à minha casa, meu filho me olhou e disse: “Mainha, problema resolvido, tio Parrai esteve aqui e me deu esse dinheiro para fazer a matrícula”. E tem mais: é um tio que nunca deu sequer um



bombom! São Marcelino valeu-se dele! A partir daí, fui me engajando e percebendo o quanto é maravilhoso ter fé e caminhar guiada pelos ensinamentos de São Marcelino Champagnat.

Maria Inez de Lima Almeida

“Champagnat iniciou um movimento profético, aglutinando, no seu tempo, centenas de seguidores em torno do seu carisma. Esse mesmo carisma se perpetua hoje nas nossas atitudes e ações (Missão Educativa Marista, Um Projeto para o nosso tempo, p. 77).

Iluminada nesse pensamento, enfatizo que ser membro do Movimento Champagnat é acreditar que o sonho de um homem que sonhou tão grande, não pode se resumir, aos muros das instituições Maristas. Como ex-colaboradora do Colégio Marista de Surubim, tornei-me membro do Movimento Champagnat, pois acredito que o carisma de São Marcelino não se restringe apenas aos colaboradores, mas sim a todos que se sentem embebidos por esse carisma que ultrapassa fronteiras, visando levar a filosofia do nosso Pai Fundador aos que são mais vulneráveis.

Nesse sentido, ser membro desse movimento é beber da fonte. É ser agente multiplicador e de transformação, que, iluminados pelo carisma de Champagnat, prima por cultivar a espiritualidade Mariana. Portanto o carisma de São Marcelino, inspirado no amor de Maria, impele-me, a cada dia, como membro do Movimento Champagnat, a ter um olhar cuidadoso com aqueles que são carentes do amor de Cristo, pois, “tornar Jesus Cristo, conhecido e amado” é a maior motivação desse movimento.

Irajara Barbosa



Fraternidade Fraternidade Boa Mãe - Surubim



4.11 - NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO - FORTALEZA/CE

Fundação: 08 de dezembro de 1988

“A vida de vossos alunos será o que tiverem aprendido convosco. Não poupeis esforços para formar seus corações à virtude”.

Participantes

Aldeiza Moura - Edmilson Cabral Michiles - Francisca Francinete de Oliveira Fernandes-Glícia Matos-Gonçalo- Flamarion Lopes e Silva Ir. José Artur de Câmara Cardoso - Izabel de Azevedo Guimarães-José Carlos Porto Silvério de Andrade - João José de Vasconcelos Matos - Lúcia Helena Ribeiro Sousa-Maria de Fátima Alves e Silva-Maria das Graças Matos Michiles-Madge Amorim Schaumann-Rosa Silvério Porto de Andrade - Sebastiana Pina

Amigos, neste E-book comemorativo apresentamos momentos de nossa caminhada com Maria e Champagnat. É uma boa história a ser contada por todos nós, para ser retratada, escrita, recontada e lembrada.

Animador atual: Izabel de Azevedo Guimarães

Assessor: Ir. José Artur de Câmara Cardoso

Animadores Anteriores:

Gonçalo Flamarion (durante 17 anos)

Antônio Ribeiro (Bibi) (durante 3 anos)

Maria das Graças Michiles (durantes 10 anos)

HISTÓRICO

A Fraternidade originou-se da empolgação de três casais que, após conhecerem a proposta do Movimento por intermédio do Ir. Scapin, se motivaram a colocá-la em prática. Acreditamos que um grande impulso à Fraternidade foi o primeiro Projeto de Vida do MChFM, quando o então Superior Geral, Ir. Charles Howard, em 1990, deu as devidas orientações e as boas-vindas aos novos membros da Família Marista, dizendo: **“No encerramento do Ano Champagnat, recebo-os no Instituto como presente de nossa Boa Mãe e os abençoo de todo coração”.**

A nossa resposta ao apelo de Champagnat fortaleceu-se com o Retiro Espiritual pregado



pelo Ir. Salatiel e o Prof. Tedesco, realizado na casa de eventos religiosos, Cenáculo, em Fortaleza, em agosto de 1993. Esse Retiro motivou bastante a todos os participantes, entre os quais: Flamarion, Fátima, Francinete, Graça, Edmilson, Madge e membros de outras Fraternidades como, por exemplo, de Aracati. Nesse Retiro, evidenciamos e reconhecemos o significativo apoio (mesmo de longe) dos Irmãos Charles Howard, Aquiles Scapin, Salatiel, Artur e o prof. Tedesco que deram grande incentivo aos participantes da Fraternidade, participantes do referido Retiro.

Formação inicial: Os casais Flamarion e Fátima, Damião Escócia e Heleomar, Lucas e Auristela, Francinete e Apolônio.

Homenagens Póstumas: Antônio Correia da Silva Neto (Titonho) Francisco José Maia Silva (Franzé) e Fausto Arselino Guimarães (Prof. Fausto).

a. Nossos amigos, Fausto, Franzé e Titonho, grandes educadores, autênticos modelos de esperança, foram verdadeiras testemunhas de fé, de disponibilidade à vontade do Pai, à semelhança de Maria, na doença, a exemplo de Champagnat, entregaram-se confiantes aos cuidados da Boa Mãe.

b. Nossas saudosas recordações do amigo Dr. Damião Escócia e sua esposa Heleomar. Dr. Damião teve presença marcante no Colégio Marista Cearense, foi sempre atencioso e dedicado a todos, Irmãos, alunos, professores, funcionários.

Não frequentam: Apolônio Fernandes Neto, Norma, Zulmira Guimarães (Zuzu)

b. Composição atual

Aldeiza Moura - Edmilson Cabral Michiles - Francisca Francinete de Oliveira - Gálcia Matos - Gonçalo Flamarion Lopes e Silva - Ir. José Artur de Câmara Cardoso - Izabel de Azevedo Guimarães - José Carlos Porto Silvério de Andrade - João José de Vasconcelos Matos - Lúcia Helena Ribeiro Sousa - Maria de Fátima Alves e Silva - Maria das Graças Matos Michiles - Madge Amorim Schaumann - Rosa Silvério Porto de Andrade - Sebastiana Pina

c. Encontros e assembleias que a fraternidade já participou e/ou promoveu:

A Fraternidade participou praticamente de todos os Encontros regionais; se em algum não compôs a Equipe Organizadora, teve participante ativa; sediou e promoveu Retiros e Encontros-Retiros em Fortaleza e Maranguape, em torno de dez; participou de todas as Assembleias Provinciais, sendo representada por Flamarion ou Graça Michiles.

O crescimento da Fraternidade como um todo se deve em primeiro lugar, pela fidelidade ao seu SIM ao Movimento, mas também à presença efetiva nas reuniões, Retiros e



Encontros organizados pela Equipe Central; à sintonia com os irmãos, reconhecendo o apoio incansável deles e, sobretudo, pelos estudos e aprofundamentos dos diversos documentos produzidos por Irmãos e/ou por Leigos. Por isso, faz-se necessária uma releitura de todos eles, haja vista os conteúdos neles contidos, os quais nos motivaram e continuam nos motivando à vivência das dimensões cristãs e maristas ao longo desses 31 anos.

Cerca de 90% dos membros do grupo já estiveram engajados nas diversas pastorais e movimentos da Igreja. Hoje, temos em torno de 50%, inclusive há cinco membros que colaboram como Ministros da Sagrada Comunhão e dois Ministros da Palavra, outros dão apoio às atividades da Paróquia sem, no entanto, terem um compromisso formal (Izabel, Aldeiza, Graça Michiles).

Um bom encontro

Esse encontro, realizado na residência da Izabel, cujo tema foi “Aspectos de nossa espiritualidade” desenvolvido pelo Ir. José Artur que ressaltou a espiritualidade cristã na família e o papel do casal nessa dinâmica espiritual foi muito significativo. Ficaram bem marcados o entrosamento fraterno do grupo, o bom humor e a amizade. Encerrado o encontro, quando estávamos descendo...

Céus! Nosso Senhora! Vixe! O elevador pifou! Impagável a cara assustada do Edmilson e da Graça, a seriedade do Flamarion, o riso inquieto da Aldeiza, a tranquilidade do Ir. Artur. O tempo da aventura foi mínimo, apenas o de interfonar para portaria e solucionou-se o incidente, contudo o fato ainda é relembado com muito bom humor.

Um momento memorável

Em nosso primeiro retiro, sob a coordenação do Ir. Scapin (à época nosso Provincial) e do Prof. Tedesco, realizado no Cenáculo, casa de eventos religiosos aqui em Fortaleza, destacamos também a presença do Ir. Salatiel e do Ir. Artur (nosso Diretor nesse período). Grandes valores maristas! Aos casados foram designados quartos para que permanecessem juntos, porém nas exortações iniciais do Ir. Salatiel e do Ir. Artur, sempre criteriosos e enfáticos, evidenciaram a necessidade de criarmos condições para o desenvolvimento da espiritualidade e aprofundamento de estudos. Pediram para que guardássemos o silêncio e a introspecção. Certamente houve um ruído de comunicação, pois alguns dos casais nem olhavam para seus pares. Podíamos competir em silêncio e recolhimento com os mais rigorosos mosteiros de Carmelitas. Algumas esposas até faziam de conta que não ouviam algum pedido do esposo, por exemplo, “pode me dar um copo d’água? Atender a esse pedido seria quebrar o silêncio e o recolhimento, comprometeria os propósitos do Retiro.



Alguém despertou para o fato: “uai! tem uma coisa errada, assim, no final, vamos ter mais casais separados do que seguidores de Champagnat”, então chamou o Ir. Salatiel e expôs sua preocupação. Os Irmãos Salatiel e Artur reorganizaram os pensamentos e atitudes do Grupo, salientando que a espiritualidade, o silêncio, o recolhimento não excluem a cordialidade, a gentileza e o afeto entre seus participantes. No momento da avaliação esse detalhe foi relatado com muito humor, ressaltando-se, porém o entendimento do verdadeiro sentido do deserto interior. Esse retiro marcou nossas vidas, um de seus frutos é a nossa *Fraternidade Nossa Senhora da Assunção*.

(Esse relato consta nas anotações de nosso saudoso Antônio Correia da Silva Neto -*Titonho*, (tonho.origami@gmail.com) salientamos que o reelaboramos para adequá-lo a esse formato de texto).

Um gesto de gratidão

Ir. Artur tornou-se para nós uma referência de disponibilidade, de espiritualidade marista, de generosidade mariana. À época de sua Direção no Colégio Marista Cearense, incentivou a vivência religiosa da Comunidade Escolar: alunos, pais, professores, funcionários, à luz dos exemplos de Maria e do carisma de Champagnat. Destacou-se por sua atenção especial à formação e capacitação profissional dos envolvidos nos processos educativos. Sempre atento às necessidades de cada um de nós, insistia no cuidado que devíamos dar às nossas palavras e atitudes, pois somos referência para os nossos alunos e colegas, incentivava-nos à vivência fraterna, demonstrava um zelo especial às atividades religiosas, dando condições para o desenvolvimento da espiritualidade no ambiente escolar e familiar. Foi um grande incentivador nos primeiros passos de nossa *Fraternidade Nossa Senhora da Assunção*. Distinguimos com apreço o apoio de Ir. Kerginaldo, que não mediu esforços para apoiar a *Fraternidade*, inclusive chegou a viajar com o grupo para participar de Encontros em outros Estados, doando tempo e atenção a todos. Aos Irmãos José Artur e Kerginaldo, nossa gratidão e nosso afeto.

Frutos que a fraternidade gerou durante a caminhada (considerações finais)

Sabe-se que, desde o início, o nome das *Fraternidades* é uma homenagem ao Padroeiro ou Padroeira da cidade ou bairro onde está inserida, em nosso caso, é uma homenagem à Padroeira da cidade de Fortaleza: *Nossa Senhora da Assunção* e também uma alusão ao nome dado à nossa cidade pelos portugueses: “Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção”.

Fraternidade Nossa Senhora da Assunção iniciou suas atividades a passos lentos três anos depois do **XIII Capítulo Geral dos Irmãos Maristas**, o qual criou o MChFM.



Fato ocorrido quando o então Provincial da antiga Província Marista Brasil Norte, Ir. Aquiles Scapin, promoveu um encontro em Recife-PE e plantou a semente do Movimento Champagnat com casais dos diversos Colégios da Província, identificados com a espiritualidade de São Marcelino Champagnat. Do **Colégio Marista Cearense** participaram 03 casais, os quais voltaram empolgados com a ideia e resolveram se reunir sistematicamente, para estudos e aprofundamentos do documento que fora lançado à época, apresentando as características do MChFM. Para se fazer constar nos anais da história, decidimos escolher o dia **8 de dezembro** de 1988 como a data da fundação da **Fraternidade Nossa Senhora da Assunção**. Vale ressaltar que o grupo passou a tomar corpo, em 1990, após a mensagem do Ir. Charles Howard, Superior Geral (1985 a 1993), aos grupos que se reuniam e começavam a viver como Fraternidade. Essa mensagem constou no primeiro Projeto de Vida do MChFM, na qual o então Superior Geral deu as devidas orientações e as boas-vindas aos novos membros da Família Marista, dizendo: *“No encerramento do Ano Champagnat, recebo-os no Instituto como presente de nossa Boa Mãe e os abençoo de todo coração”*.

Sob esses parâmetros, a Fraternidade Nossa Senhora da Assunção tornou-se mais fortalecida com a presença de novos membros, com o estudo da circular do Ir. Charles Howard, com a criação do Perfil de uma Fraternidade e com o Projeto de Vida do MChFM.

Ao longo da sua história, a Fraternidade N. Sra. da Assunção sofreu algumas variações em seu número de componentes. No início, todos eles trabalhavam ou tiveram alguma identificação com o antigo Colégio Marista Cearense ou outras Instituições Maristas. Hoje, nenhum membro possui vínculo empregatício com os maristas, no entanto, percebemos que continuam firmes e bem comprometidos com a missão de revitalizar e dar continuidade ao carisma de Champagnat. Atitude que, em verdade, é uma prova inequívoca de que, imbuídos do espírito de São Marcelino, somos fiéis ao seu carisma.

Logo nos primeiros anos, além da preocupação com a formação teórica e espiritual incentivada pelos Irmãos, que sempre estiveram à frente do Movimento, na Província, nos Retiros e Encontros formativos, o grupo sentia falta de *gestos concretos* de solidariedade, desde então, na Programação Anual sempre desenvolvemos, semestralmente, uma ação concreta; no primeiro semestre desse ano (2020) já participamos das Campanhas Solidárias realizadas pelo Colégio do Sagrado Coração (Maraponga) sob a coordenação do Ir. Paulo Henrique (Diretor), fizemos doação de alimentos para o *Lar Três Irmãos* que se dedicada a idosos. Outro aspecto de significativa importância que evidenciamos, é a nítida percepção de crescimento do Grupo tanto doutrinário quanto espiritual e um crescente aprofundamento da filosofia marista e vitalização do carisma de Champagnat, visto que a maioria dos temas programados



e desenvolvidos ao longo desses dois últimos anos são apresentados pelos próprios membros da Fraternidade.

“A nossa Fraternidade não cansa de batalhar para tornar Jesus Cristo amado no presépio e no altar, e Maria ao pé da Cruz nos pedindo para rezar. Somos filhos de Maria, isso não podemos negar. São trinta e um anos seguindo as lições de Champagnat, acreditando na vida e querendo resgatar o ser humano oprimido, sofrido e trabalhador que vive à margem da história querendo ser vencedor.” (Aldeiza)

“São Marcelino não deixou nenhum tratado sobre a oração, ou sobre suas experiências fortes de Deus. Entretanto, o exercício da prática da presença de Deus era uma das fontes de sua espiritualidade”.



Fraternidade Nossa Senhora da Assunção - Fortaleza

4.12 - BOA MÃE – FORTALEZA/CE

Da Família Marista, nasce um movimento laical de fraternidade

1. FUNDAÇÃO

Somos a Fraternidade Boa Mãe, de Fortaleza-Ce. Tivemos nossa primeira reunião de fundação em 01 de outubro de 2002, após encontros chamados ENREVI's (Encontro de Reflexão e Vivência), promovidos pela Fraternidade Nossa Senhora da Assunção, que chamamos de fraternidade-mãe. Tais encontros aconteciam na casa dos Irmãos Maristas de Maranguape. Nesses encontros pudemos conhecer e vivenciar um pouco a proposta do Movimento Champagnat da Família Marista (MChFM) e o carisma Marista. Então a partir desse convite de vivência e conhecimento, 16 pessoas decidiram fundar a Fraternidade Boa Mãe, que se reunia no bairro da Maraponga, próximo à Capela São Marcelino Champagnat.



2. FREQUÊNCIA DE REUNIÃO E LOCAL

No início as reuniões eram quinzenais e fazíamos rodízio nas casas dos participantes, a cada reunião era decidido o local que iria acolher o próximo encontro.

Nesses quase 18 anos de fraternidade fomos acolhidos na casa de cada membro e inclusive na comunidade do Postulado Marista, que está localizada em nossa comunidade eclesial, no bairro Maraponga, onde fomos muito bem acolhidos durante muito tempo, pelos Irmãos Romero, Getúlio, Maicon, Joílson e Salatiel.

Atualmente devido às disponibilidades dos participantes, optamos por fazer reuniões mensais, sempre à noite que duram em torno de 2h-2h30. E definimos também uma “sede”, um local fixo para nossas reuniões, a residência do casal Antônio e Marta Medeiros, pois é um local central para todos os membros que fazem parte da fraternidade hoje.

3. MEMBROS

Nossa fraternidade nunca foi muito grande, mas teve 16 membros em sua fundação. A primeira equipe de animação era composta pelo Sr. Cleubar (Animador), Sr. Heráclito (Secretaria) e Sr. Antônio (Finanças). Além deles, contávamos com a participação de suas esposas: Desterro, Fabiana (Bia) e Marta, respectivamente, e dos casais: Evaldo e Liduina, Lucirene e Antônio (Toinho), Evaldo Martiniano e Socorro, Arnaldo e Ermelinda, Ari e Vilany.

Um grande sonho dos membros da Fraternidade Boa Mãe, que em sua maioria já estava com mais de 50 anos, era atrair jovens para participarem do grupo, encontrar formas de encantar os jovens a participar e conseguir dinamizar mais as reuniões e rejuvenescer o grupo.

Então, em 2005, começaram a realizar esse sonho com a entrada da jovem Eveline, filha do casal Evaldo e Liduina. Após a entrada dela, ingressaram mais 3 jovens: Elizabete (Bel) em 2006, Thiago em 2008 e Henrique em 2014. Ir. Jarbas, antes de voltar para a comunidade de irmãos, participou ativamente de encontros de nossa fraternidade. Tivemos também como membros pessoas vindas de outras fraternidades como Norma e Socorro Braga.

Os jovens conseguiram dar mais animação à fraternidade, que sofreu então algumas perdas de membros participantes devido às atribuições da vida, mas se manteve firme e forte.



Hoje, após um período de crise, com poucas reuniões, desencontros e outras atribuições, a fraternidade encontra-se com 5 membros: Eveline (Animadora), Bel (Secretaria), Liduina, Antônio e Marta.

Segue depoimento de ex-membro:

“O carisma de Champagnat é um dom do Espírito Santo para a Igreja e para o mundo. Ao aceitar este dom, Leigos, Leigas e Irmãos, convertemo-nos em companheiros e corresponsáveis diante de Deus para vivê-lo e transmiti-lo”.

Projeto de Vida do MChFM

“O Movimento Champagnat da Família Marista (MChFM) é uma benção para a Igreja de Jesus Cristo bem como para os Irmãos Maristas. É, portanto, uma semente fecunda do Evangelho. Nele as pessoas atraídas pelo jeito Marista vivem o Mandamento do amor. As Fraternidades são núcleos do amor, pequenas comunidades a dar continuidade a experiência dos discípulos de Cristo e das primeiras comunidades dos Pequenos Irmãozinhos de Maria. Inseridos na família e sociedade, testemunhamos o que aprendemos da Palavra de Deus, dos ensinamentos da Igreja e da tradição Marista.

Eu tive a oportunidade de conhecer o MChFM, onde resido, no bairro Maraponga, em Fortaleza, lugar genuinamente Marista. Temos aqui uma Capela dedicada ao fundador, Postulantado dos Irmãos, Fraternidade, Escola Social Marista Sagrado Coração. Cresci num ambiente Marista. Ingressei na Fraternidade Nossa Senhora Boa Mãe numa segunda-feira, dia 8 de setembro de 2008, Festa da Natividade de Maria, com o desejo de conhecer e viver aquilo que escutava ou já havia lido sobre o Pe. Champagnat. Quando era criança, e depois amava a maneira como Marcelino vivenciou o Evangelho do Senhor, queria também viver como ele e busquei primeiro sendo fraterno, e posteriormente com o ingresso na formação dos Irmãos.

A partir daí, vivi experiências ricas com meus irmãos de Fraternidade. Recordo, com alegria de, Antônio, Marta, Bel, Evaldo Martiniano, Eveline, Evaldo de Góes, Socorro Pereira, Liduina, Lucirene e Socorro Braga. Fomos maravilhosos companheiros, partilhávamos em torno da mesma mesa as nossas conquistas, limites pessoais, sonhos; quantas risadas gostosas nos provocava a dona Marta, com suas piadas. Em nossos encontros quinzenais líamos o Evangelho, nos aprofundávamos sobre um tema específico, geralmente do âmbito Marista; cada um refletia com o seu ponto de vista e encerrávamos com um lanche partilhado.

Recordo a minha participação na II Assembleia Provincial do Movimento Champagnat, em novembro de 2009, em Petrópolis, a convite do Irmão Salatiel. Na ocasião foi



revisado e aprovado pelos participantes o Regimento Interno. No ano seguinte, em fevereiro fui ao 1º Encontro Nacional de Multiplicadores do Movimento Champagnat da Família Marista, em Brazlândia, DF, promovido pela União Marista do Brasil. O objetivo do evento era construir um Plano Nacional de Formação para dinamizar melhor a dimensão formativa das Fraternidades brasileiras. E um dos momentos mais significativos foi a celebração dos 25 anos do Movimento com as fraternidades da Província Marista Centro-Norte. Quanta expectativa vivemos, vendas de rifas e festas para angariar fundos, a fim de ajudar nos custeios da viagem. Os dias nos quais lá passamos me marcaram profundamente pela união, alegria por encontrar fraternos do Pará a Minas e de Goiás a Bahia. Reinou entre nós o espírito de família tão desejado pelo Pe. Champagnat e um sentimento de pertença a seu legado.

Com o Movimento tive a satisfação de conhecer outras pessoas enamoradas da missão Marista e ver que ela se manifesta em diversas culturas, línguas, povos e corações. É bonito ver a graça do carisma dado a Marcelino pelo Espírito, em Lavalla, no ano de 1817, que tocou Jean-Marie Granjon, Jean Baptiste Audras, Gabriel Rivat, Jean-Baptiste Furet e ainda hoje revoluciona o mundo com a humildade, simplicidade e modéstia, vivida pelos Irmãos e o Laicato. “Hoje serás Champagnat,” parafraseando a canção, é a promessa para o imperativo de “formar bons cristãos e virtuosos cidadãos”, não morrer.

Apesar de não fazer parte da Fraternidade Boa Mãe, continuo unido à vida e à missão Maristas. Sou grato a Deus por tudo que vivi e aprendi. Concluo, portanto, com o poema Bíblico-Marista por excelência:

“Minha alma engrandece o Senhor,
E meu espírito exulta em Deus meu Salvador,
porque olhou para a humilhação de sua serva.
Sim! Doravante as gerações todas
Me chamarão de bem-aventurada,
pois o Todo-poderoso fez grandes coisas em meu favor.
Seu nome é santo e sua misericórdia perdura de geração em geração,
para aqueles que o temem.
Agiu com a força de seu braço,
dispersou os homens de coração orgulhoso.
Depôs poderosos de seus tronos, e a humildes exaltou”.

(Lc 1, 46-52)

Paz e bem,
Thiago Alves Ribeiro



4. ASSESSORIA DE IRMÃOS

Durante toda nossa trajetória, tivemos a ajuda de irmãos e postulantes, em alguns momentos como assessoria fixa, em outros como assessorias pontuais. Nesses quase 18 anos que nos acompanharam na nossa Fraternidade, temos a graça de ter uma casa Marista próxima a nós.

Ir. Romero, pessoa ímpar que ficou ao nosso lado durante o tempo que morou em nosso bairro, e sempre abriu as portas da comunidade para nós;

O Ir. Getúlio nos acompanhou por um tempo na Fraternidade. Era nosso apoio nos estudos, sempre muito dedicado e, como não podia ser diferente, é um esclarecedor da vida de São Marcelino.

Ir. Salatiel, uma figura ímpar no Movimento como um todo. Para nossa Fraternidade principalmente, foi sempre muito acolhedor, inspirador e sempre muito Marista. Com certeza, marcou o movimento e a cada um de nós. Acompanhou-nos durante o ano em que residiu em Fortaleza, na comunidade dos irmãos.

Ir. José Sotero, um inspirado, uma pessoa maravilhosa. Muito solícito, nos ajudava nos estudos, nas reflexões dos temas trabalhados, dividia seus trabalhos e estudos como postulante com as atividades de acompanhar e assessorar nossa fraternidade.

Ir. Maicon, um gigante em solidariedade, em amizade, em acolhimento e apoio. Fazia-se presente sempre que era chamado.

Ir. Joilson, outro anjo acolhedor. Manteve sempre as portas da casa aberta para nossa Fraternidade. Um amigo muito querido.

Ir. Joaci, uma pessoa que pelos mesmos motivos dos demais, é um amigo especial para nós, acolhedor, solidário, apoiador da Fraternidade.

5. TRABALHO PASTORAL

A nossa Fraternidade, teve algumas características que nos ajudaram muito no estudo sobre a vida e o carisma de São Marcelino, pois estamos inseridos numa comunidade onde o Padroeiro é São Marcelino. Passamos a ter uma casa de irmãos na comunidade e todos os membros são engajados nas pastorais. Isso sempre foi para nós motivo de orgulho, incentivo e motivo para levar para além dos nossos encontros o carisma que escolhemos viver.

Tivemos em nossa fraternidade membros participantes de diversas pastorais como: Batismo, Catequese, Pastoral da Juventude e Liturgia, além do Encontro de Casais com Cristo (ECC).



6. PARTICIPAÇÃO EM ENCONTROS, RETIROS E ASSEMBLEIAS

Nossa Fraternidade esteve presente em diversos encontros, retiros e nas Assembleias. Sempre buscamos ter algum representante quando não era possível que todos os membros participassem, seja por limitação de participantes ou por questão financeira.

Sempre que possível participamos dos encontros que foram promovidos pela comunidade dos Irmãos, na sua residência, e também os que foram promovidos pela nossa fraternidade-mãe Nossa Senhora da Assunção.

A nossa presença também foi assídua nos retiros, quando aconteciam de forma mais ampla, em nível Provincial, ou até mesmo regional, com várias Fraternidades e em outro Estado. Quando ficava financeiramente inviável estar presente nos encontros regionais, fazíamos de forma mais reduzida nosso retiro, sempre contando com a participação e colaboração da Fraternidade Nossa Senhora da Assunção.

Um grande momento em que nossa fraternidade teve total participação foi o Encontro dos 25 anos do MChFM, ocorrido em 2010, em Gama/GO, encontro este riquíssimo de vivências e troca de experiências com fraternidades da província inteira.

Além de nossa participação nas Assembleias, marcamos presença em todas e nossos representantes foram os jovens Eveline e Thiago.

Tivemos também representantes de nossa fraternidade em encontros como Ciranda e Teia Marista, Encontro de Multiplicadores, eventos de grandes experiências e partilhas, que enriqueceram nossa vivência em fraternidade.

Sempre após esses encontros de grande riqueza, destinamos pelo menos uma de nossas reuniões subsequentes a eles para debatermos e partilharmos experiências vividas, principalmente quando não é possível a presença de todos.

7. DINÂMICA DAS REUNIÕES

Nossas reuniões normalmente seguem a mesma dinâmica: começamos pela acolhida a todos feita pelo dono da casa ou pelo animador da fraternidade, que convida a todos para a oração das intenções do dia (indicada no nosso Calendário Marista); após a leitura e reflexão do Evangelho, refletimos sobre o tema programado previamente para o dia, às vezes com assessoria ou não, dinamizado por algum membro do grupo.

Em algumas reuniões, a partir da reflexão do Evangelho do dia iniciamos nossas partilhas e direcionamos o rumo da reunião. Quando não temos assessoria pré-determinada, acabamos enriquecendo nossa partilha e seguimos a reunião com conversa e partilha entre os membros. Percebemos que às vezes precisamos nos encontrar, não para debater



um assunto específico, mas para partilhar a vida, o que tem sido uma experiência muito enriquecedora para todos nós.

Encerramos a reunião com uma oração de agradecimento e um abraço da paz coletivo, e seguimos para o nosso lanche partilhado, sempre muito saboroso e animado.

Em muitos momentos optamos por reuniões diferenciadas, como em parceria com a Fraternidade Nossa Senhora da Assunção, ou mesmo em um sítio, contemplando um pouco a natureza.

8. CONCLUSÃO

E agora que completamos 18 anos de criação, temos o desafio de continuar levando adiante nosso carisma, como Leigos Maristas, a nossa comunidade e aos nossos lares. Estamos sempre abertos a receber novos membros que se encantem por esse carisma tão apaixonante e renovem nosso espírito de fraternidade.



Fraternidade Boa Mãe - Fortaleza



4.13 - NOSSA SENHORA DA ABADIA – UBERABA/MG

Fundação: outubro de 1997

“Um irmão se aproximou de mim e me perguntou:
“Você também é marista?
(Acho que ele queria perguntar se eu era irmão marista).
Então respondi: “Sim, sou Marista!
“Esta expressão saiu do mais profundo
de minha alma e me senti reconhecido
ao me expressar dessa maneira”.
(Livro: Em torno da mesma mesa. A vocação dos
leigos maristas de Champagnat. / p. 15)

Contexto da cidade de Uberaba

Localizada no interior de Minas Gerais, Uberaba é uma cidade de grandes proporções, mas que não perdeu seu clima acolhedor e a hospitalidade de seu povo. Situa-se na microrregião do Triângulo Mineiro.

A cidade de Uberaba sempre foi marcada pela religiosidade de seu povo. A devoção à Nossa Senhora D'Abadia é muito antiga e foi iniciada em Portugal, conhecida também como Santa Maria do Bouro. O nome Abadia, significa “Casa do Pai” e faz referência ao mosteiro regido por um abade ou abadessa. Desde o ano de 1883 na região de Braga já existem registros desta invocação mariana no Mosteiro (Abadia). Durante a tomada da região da Espanha e Portugal pelos mouros, os monges fugiram e a imagem de Santa Maria foi escondida com o intuito de resguardá-la de possíveis profanações durante o conflito.

Tempos depois dois eremitas fixaram morada próxima a região de Braga, quando numa noite avistaram uma grande luz vinda do vale, fato que se repetiu na noite seguinte. Ao amanhecer foram até o local de onde vinha a luz, e para sua surpresa encontraram entre as pedras a venerável imagem de Santa Maria do Bouro. Cheios de devoção, ali ergueram uma ermida em honra à Mãe de Deus, e continuaram a viver sua vida de simplicidade e austeridade. O arcebispo de Braga, ao visitar a ermida e prestar sua homenagem à Nossa Senhora, ficou sensibilizado pela vida de pobreza daqueles eremitas e solicitou a construção de uma igreja para abrigar a imagem. Aos poucos muitos se juntaram àqueles eremitas formando uma comunidade religiosa.

Os incontáveis milagres e graças alcançados pela intercessão da Mãe de Deus, sob o título de Nossa Senhora D'Abadia, se multiplicaram ao longo do tempo e com eles a extensão deste culto se espalhou por Portugal. Nos tempos coloniais do Brasil, essa



devoção fixou-se no coração do povo e em muitos vilarejos principalmente nas Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Mato Grosso, sendo a romaria mais antiga datada de 1750 no distrito de Muquém, no interior de Goiás.

O Santuário de Nossa Senhora da Abadia em Romaria (antiga Água Suja). Ali a história da devoção tem início em 1870, hoje a festa em agosto é concorrida pelos devotos de toda região, que demonstram sua fé na Virgem Maria através de seus ex-votos e peregrinações, incluindo caminhadas a pé das mais diversas cidades até Romaria. Em Uberaba, a Igreja dedicada sob este mesmo título atrai devotos de toda a cidade, recebendo também o título de Santuário e elevada à dignidade de Basílica pelo Papa Francisco em 2020. Na primeira quinzena de agosto estima-se que mais 100 mil devotos passem pelo Santuário-Basílica. A invocação à Senhora da Abadia sempre se faz presente entre o povo de Uberaba e do Triângulo Mineiro, nas angústias e nos perigos da vida carinhosamente recorrem a Ela com filial exclamação: Senhora D'Abadia!

No dia 15/08, a cidade de Uberaba, comemora sua padroeira principal: Nossa Senhora D'Abadia, festa com grande importância no coração dos uberabenses. Há um movimento para torná-la Patrimônio Imaterial Cultural da Cidade. Para nós, Maristas de Champagnat, este dia se torna de dupla comemoração por celebrarmos o dia do Marista e a festa da Senhora D'Abadia.

Irmãos assessores de nossa fraternidade:

Irmão José Cardozo de Sousa

Irmão Antônio Bruno Silveira Sobrinho

Irmão Zeferino Falchetto (In memoriam)

Irmão Baptista Santos (In memoriam)

Irmão Benedito Odeto de Lima

Irmão Tomaz de Aquino Silva

Irmãos que fizeram presença significativa em nossa fraternidade:

Irmão Eugênio Franco de Jesus

Irmão Raimundo Barbosa

Irmão Joel Elias Giocomim

Irmão Jair de Sousa Ferreira



Irmão José Vinco

Irmão Ângelo Mizael Camata (In memoriam)

Irmão Sylla Gomes (In memoriam)

Animadores (as) que contribuíram na caminhada de nossa fraternidade até este momento:

Maria Cândida Hilário Paiva

Cristina Tahan Pereira

Maria Emília Daher Silva

Maria Dulce Borges Miranda

Miriam Soares Ataíde

Mônica Gaia

José do Carmo Junior

Teresa Cristina Boaventura Abreu

Terezinha Nunes Gomes Garcia

Glória Maria Nunes de Oliveira Bessa

Francisco Eustáquio Costa

Luciene Bomtempo Rocha de Oliveira

Integrantes de nossa fraternidade hoje:

Beatriz de Bessa Pereira Cavalcanti

Bernadete de Lourdes Santos Vieira

Divina Oliveira do Vale

Francisco Eustáquio Costa

Glória Maria Nunes de Oliveira Bessa

Joana D'Arc Félix Gonçalves de Oliveira

Luciene Bomtempo Rocha de Oliveira



Luzia Afonso da Cunha
Marta Alves de Oliveira
Nelo da Cunha Bessa Filho
Nerci Nunes de Oliveira
Neusa Maria Mendes
Pablo Dias de Abreu
Patrícia Machado Albernaz Costa
Paulo Roberto Vieira de Carvalho
Regina Helena Lemos Santiago
Tereza Cristina Boaventura Abreu

Inserção eclesial de nossos fraternos:

- Glória e Nelo: Pastoral Familiar - Pré-matrimonial: Preparação para Vida Matrimonial (Paróquia São Galvão);
- Bernadete e Paulo: Apostolado da Oração e zeladora da imagem peregrina de N. Sra. do Carmo da Paróquia de Santa Teresinha;
- Joana Felix: Ministra Extraordinária da Comunhão Eucarística: Santuário de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa;
- Regina: Equipe de Leitores;
- Pablo e Cristina: Serviços Litúrgicos.
- Luciene Bomtempo Rocha de Oliveira Ministra Extraordinária da Comunhão Eucarística.

Fazendo memória através dos depoimentos:

Nossa fraternidade iniciou sua caminhada a partir do convite feito pelo Ir. Cardoso a alguns funcionários do Colégio Marista Diocesano, no ano de 1997.

D. Luzia e Neuza, membros mais antigos de nossa fraternidade, a quem aproveitamos para agradecer a perseverança e testemunho de leigas maristas na caminhada no MCHFM.



“Iniciamos nossas reuniões de maneira muito simples: reuníamos na sala dos professores no colégio Marista Diocesano, com as orientações do Irmão Cardoso, rezávamos, escutávamos o rádio e conversávamos. Era um encontro com os funcionários que aceitaram o convite naquela época, reuníamos a cada 15 dias. Os primeiros integrantes foram Luzia, Glêdes, Fúlvio e o Senhor Manoel.

(Relato, através de entrevista de D. Luzia Afonso e Neusa Maria Mendes.)

Depoimento da 1ª animadora, Maria Cândida:

Recebi o convite para ser animadora, ao retornar do Encontro CEFORMAR, que foi uma experiência riquíssima para minha vida. Fomos orientados a fundar o Movimento Champagnat em nosso Colégio. Ir. Cardoso já havia convidado alguns funcionários, como D. Luzia, Neuza, Fúlvio e Glêdes. Com esses integrantes, já haviam iniciado algumas reuniões que aconteciam na sala dos professores, no colégio Marista Diocesano, a cada quinze dias. Até então, o grupo não tinha uma animadora, daí aceitei o convite com a condição de que todos me ajudariam nos registros, prestação de contas, construção do estatuto e toda organização necessária. Comigo ingressou o Adnar Dulce.

Eis algumas ações que o movimento realizava dentro do colégio: festival do sorvete, festa junina, para arrecadar fundos e assim garantir a nossa participação em retiros, viagens, poder contribuir com ações solidárias como o assentamento em Sacramento, Olho D'água e também com a obra social Projeto Casa da Acolhida Marista.

Depoimento Cristina Tahan:

Considerando que o MCHFMM é uma extensão do Instituto Marista, aprofundamos na vivência do Carisma e enriquecemos nosso caminhar na espiritualidade. Foram 3 anos como animadora da Fraternidade Nossa Senhora da Abadia, de Uberaba, anos esses com muita oração, estudo constante e experiências práticas na construção do bem com os fraternos e com a comunidade.

Matéria do Jornal:

Em 14 de junho de 2001, foi entregue aos fraternos do MCHFMM, e ao Ir. Cardoso (representando a Congregação Marista) uma área de 8 mil metros, contando com equipamentos de ginástica, quadra poliesportiva e de peteca, um busto de São Marcelino Champagnat na praça, rua Paulo José Derenunsson, no Jardim Uberaba, o Complexo Esportivo São Marcelino Champagnat, articulação dos fraternos do MCHFMM



N.S. Abadia, com os vereadores Gilberto Caixeta e João Gilberto, prefeito Marcos Montes, lembrando ter sido aluno, atleta e membro da fanfarrinha do Diocesano. O arcebispo emérito Dom Benedito Ulhôa Vieira, em seguida, procedeu à bênção do complexo.

Depoimento Maria Dulce:

Falar do Movimento Champagnat, é falar de missão, de espiritualidade, de formação, troca de experiências. E foi neste clima de fraternidade que participei durante alguns anos do MOVIMENTO.

Nossa fraternidade se reunia quinzenalmente para cultivar o carisma Marista, aprofundar o espírito de nosso querido fundador, difundir sua missão, motivados pela sua fé, amor e esperança.

Como Marista de coração e colaboradora desta instituição há mais de 40 anos, só tenho a agradecer pelas grandes oportunidades vivenciadas no Movimento Champagnat que me fizeram crescer espiritualmente e como pessoa, florescendo em mim a cada dia mais o carisma Marista.

Minha eterna gratidão,

O Movimento Champagnat me proporcionou momentos especiais e transformadores de oração e estudos.





Depoimento Luciana Tristão Barreto Teixeira:

Com alegria relembro a minha participação no Movimento Champagnat Marista, no qual participei efetivamente dos encontros e das missões juntamente com outros membros e irmãos maristas. Foi uma experiência significativa na minha vida e em cada encontro intensificava o carisma marista por meio da oração, evangelização e louvor. Recordo ainda, com felicidade, da participação nas novenas, nas oficinas de leitura do livro “Vida de São Marcelino Champagnat” e os momentos destinados à socialização dos exemplos vividos por ele e das suas histórias. Evidencio ainda o quanto investimos na convivência fraterna e no acolhimento, lembrando sempre de aplicarmos a essência das palavras de Jesus à nossa própria vida.

Na fé em Deus e na proteção de Maria Nossa Boa Mãe, clamamos pelo fim da pandemia e vamos deixar o carisma e a espiritualidade de São Marcelino Champagnat iluminar nossos caminhos. E que a esperança de um mundo melhor nos leve a promover a paz, a fraternidade e a solidariedade humana. Abraço fraterno.

Depoimento Mônica Gaia:

Revivi boas amizades, aprendi a dar mais valor às pequenas coisas, olhar para trás enxergar o próximo.

Depoimento Teresa Cristina Boaventura Abreu:

Há 20 anos faço parte do MChFM, e essa data é marco de mudança em minha vida!

Sempre confiarei e serei grata a São Marcelino; se hoje tenho uma caminhada com ensinamentos espirituais de valor, é graça à dedicação do MARISTA para com os leigos... Impossível não atender aos apelos do Carisma tão marcante de São Marcelino!

A convivência com seus herdeiros, os Irmãos Maristas, também é profundo mergulho aos ensinamentos de Jesus!

Tenho o maior orgulho de um dia ter sido chamada de Marista Leiga!!!

Abraço fraterno,

Depoimento Divina Oliveira do Vale:

Participar do Movimento Champagnat despertou em mim o desejo de seguir os passos de São Marcelino; andar na presença de Deus, confiar na proteção de Maria e aproximar dos pequeninos e jovens para evangelizar e animar a caminhada vocacional.



Sinto-me agraciada pela convivência fraterna e sintonia orante com os membros do Movimento e pela rica e marcante experiência da animação vocacional marista (NAV).

Que a Boa Mãe nos fortaleça em nossa caminhada.

Contribuição/Histórico - Glória Bessa:

Animadora do MCHFM nos anos: 2009 – 2012 - 2015

Membro desde maio de 2001 a março de 2008 – Fraternidade Mater Dei – RJ.

Membro desde abril de 2008 – Fraternidade Nossa Senhora da Abadia.

O que me levou a entrar na fraternidade do Movimento Champagnat foi o desejo de aprofundar a espiritualidade e de conhecer melhor o carisma Marista.

O convite ao momento formativo (CEFORMAR) despertou ainda mais o sentimento de pertença a partir de estudos da vida de São Marcelino e mais interesse em conhecê-lo e imitá-lo.

A vida em fraternidade trouxe-me convicções na vivência do Espírito de Família/oração, na leitura e meditação do Calendário Marista, no convívio Fraterno, na ação concreta - evangelização dos jovens de paróquias da Arquidiocese de Uberaba e através do Núcleo de Animação Vocacional (NAV), com participação direta na Comissão Provincial Brasil Centro-Norte de Animação Vocacional e coordenação regional do Distrito Federal, Goiás e Triângulo Mineiro; nas Confraternizações (celebração do dom da vida de cada membro) e participação na vida de Comunidade dos Irmãos Maristas.

No aprendizado sobre o amor de São Marcelino por Maria, o mesmo sentimento tocou meu coração em nível de Igreja doméstica (família), social e eclesial.

Os elementos que busquei promover quando de minha missão como animadora, foram: a oração em fraternidade e individual - unidas às celebrações eucarísticas e convívios fraternos, com foco nas três violetas – humildade, simplicidade e modéstia, virtudes seguidas dia a dia, e que nos leva a momentos de intimidade e identificação com o carisma Marista;

A fraternidade foi delineando sua identidade na relação harmoniosa e terna na companhia dos Irmãos maristas com fortalecimento da fé, esperança e vida simples testemunhal. Nossa autonomia desenvolveu a partir do projeto de vida e ideal de São Marcelino Champagnat: “Tudo a Jesus por Maria e tudo a Maria para Jesus”.

O estudo aprofundado do Projeto de vida reforçou o sentimento de pertença de cada



um/a fraterno/a do MChFM, e tivemos como norteadores - estudos de documentos maristas na dinâmica estrutural da Província e Instituto, enaltecendo a liberdade de pensamentos, questionamentos e resgate de nossa identidade de leigos e leigas Maristas. Confirmamos que o testemunho de vida colabora na prática da justiça, da solidariedade, dos valores evangélicos, do ideal Marista, dos valores morais, éticos, cívicos e humanos/cristãos.

Como animadora percebi o despertar de pessoas que tinham e permanecem hoje, com afinidade ao carisma, que integraram e colaboraram no processo formativo humano/cristão dos jovens vocacionados com dinamismo e criatividade correspondendo aos sonhos de São Marcelino.

Tenho no coração e na mente que o Ano Mariano para a vida da Província foi um tempo de graça para minha vida (como participante de um Curso de extensão em Mariologia pela PUCRS), como também para o crescimento de nossa fraternidade quanto a possibilidade de aproximar os membros de forma pedagógica e didática.

Maria vem mais uma vez nutrir nossas vidas com estes dons teologais; vem nos conduzir pelo braço e apontar uma nova terra para todos nós, como outrora vivenciei S. Marcelino Champagnat. Com coração agradecido, revelamos com Ela o Rosto Materno de Deus, defendendo e promovendo vida digna para todos nossos irmãos/ãs.

Seguem aqui alguns registros de gestos concretos:

Primeiro Retiro buscando integração com fraternidades irmãs ampliada para todo regional até os dias de hoje.

Semestre de 2013 - Nos dias 1º e 02 de junho aconteceu na Chácara Marista de Uberaba/MG o retiro das fraternidades de Uberaba e Uberlândia. Contamos com a presença do Ir. Adalberto Amaral que assessorou o retiro, cuja temática foi a Espiritualidade Marista, e contou com 19 participantes, sendo 7 de Uberlândia e 12 de Uberaba. Os Irmãos Bruno e Tomás também agradeceram o retiro com sua presença. No final da manhã de domingo - em torno da mesa - Pe. Marcelo Pinto (Diocesano) presidiu a celebração eucarística.

- 2º Grupo de Reflexão Juvenil MChFM Uberaba MG) Fraternidade : “Renascer com Maria” - com jovens que haviam vivenciado o Itinerário da Animação Vocacional, e que fizeram a opção por serem leigos e leigas Maristas.
- Núcleo Vocacional: Paróquias – São José de Tutunas, Comunidade Santa Beatriz e São Geraldo Magela.



Objetivo: motivar integralmente e dar continuidade ao itinerário Vocacional com a ajuda de colaboradores do MChFM, reconhecendo, assumindo e fomentando a Animação Vocacional (AV) - prioridade da PMBCN; apresentar a organização da AV na Província e uma síntese das Diretrizes da AV no Brasil Marista.

Nucleador/a: Glória Bessa

Equipe: presença de 07 colaboradores do MChFM;

Considerações sobre a Equipe: colaboradores empenhados na promoção dos vocacionados; desejo de conhecer e se comprometerem mais com o processo de AV e contribuir conjuntamente/financeira com os gastos do NAV e PMBCN (Atividades no âmbito Regional); Irmãos de Comunidade Marista (Idosos) orantes e atentos aos encontros do NAV e com toda Animação Vocacional (AV) da Província.

A interface com o Movimento Champagnat local foi uma conquista que garantiu o serviço da animação Vocacional marista, para que pudesse alavancar a participação de voluntários nos encontros, promovendo a colaboração financeira pessoal e, em nível de fraternidade, através da barraca de pescaria na festa junina do colégio Diocesano Marista e a doações de moedas em cada reunião do MChFM. Essa contribuição foi destinada à compra de material didático, lanches etc. e à ajuda no acompanhamento vocacional de cada jovem.

Interface também com a administração do colégio Marista Diocesano, que proporcionava alegria para nossa juventude das paróquias com a liberação (gratuita) do espaço físico da Chácara Marista e doação do gás para o preparo de comida e lanches, tendo em vista os eventos que a equipe de nucleadores oferecia em dias festivos e/ou de lazer.

Durante a semana pastoral e semana vocacional, buscávamos motivar a juventude para o ingresso no Núcleo de Animação Vocacional (NAV) e fazer com que os vocacionados motivassem também outros jovens, ou seja, “jovens evangelizando jovens”. Aqui percebemos a chegada de novos membros para o NAV. Era notória uma grande fragilidade nas paróquias no sentido de motivação por parte das catequistas e sacerdotes... Se nos unimos à graça de Deus, as coisas acontecem.

Neste tempo de graça, tivemos o acompanhamento comprometido do Ir. Dener, hoje Assessor Provincial do MChFM.

-
- Participação de Glória Bessa no Estudo complementar, em 26 de setembro de 2016, a pedido do Ir. Adalberto – Assessor Provincial, no ITINERÁRIO PARA INICIAR UMA FRATERNIDADE DO MOVIMENTO CHAMPAGANT DA FAMÍLIA MARISTA (MChFM)



- Participação no Encontro de Multiplicadores do Movimento Champagnat da Família Marista, realizado de 13 a 16 de fevereiro de 2010 / Brazlândia – DF, tornando-me agente multiplicadora nas fraternidades do Triângulo Mineiro.
- Colaboração para com a Equipe provincial do MChFM.10% do valor arrecadado da barraca da pescaria para manter os gastos com a Fraternidade, graças à parceria com o Colégio Diocesano;

- Ingresso de novos membros, chegando a ter 17 na Fraternidade – um dos compromissos assumidos no Encontro celebrativo dos 25 anos do MChFM;

- Participação ativa na Fraternidade de 4 Irmãos Maristas;

- Realização de reuniões e convivência na Comunidade dos Irmãos Maristas (idosos) intercaladas com reuniões feitas nas casas dos frateros/as;

- Interface com a direção do Colégio Diocesano Marista – presença direta e efetiva com espaço físico (Sala) destinado ao MChFM;

- Participações celebrativas em paróquias e comunidades;

- Interface com sacerdotes, religiosas carmelitas na caminhada vocacional (NAV)

- Momentos formativos – (em finais de semana) – com convidados qualificados em Liturgia, habilidades interpessoais, Teologia, Mariologia, etc.

Depoimento do animador, Francisco:

Ao mudarmos para Uberaba, minha esposa e eu, com alegria, tivemos a oportunidade de contactar com o Ir. Antônio Bruno, por meio de seu mano Joaquim, e mostrar nosso interesse de ingressar no MChFM.

Sempre admirei a Instituição Marista, pois nela estudei por oito anos. O Movimento mostrou-me, mais uma vez, a forma brilhante de reunir pessoas ligadas a Champagnat na sua sólida e imensa obra dedicada à Boa Mãe.

O Movimento em Uberaba tem a graça de permanente contato com a Comunidade dos Irmãos, para nós exemplos de santidade e devotamento no caminho da perfeição. Sentimo-nos como membros da mesma família percebendo todo o carinho e amizade. Também com a direção do Colégio Diocesano de Uberaba, mantivemos ótimo relacionamento e participamos de eventos festivos e religiosos.



Ao assumir a animação da Fraternidade, procurei adaptar a sugestão da Coordenação da Província Marista de implantar o “Planejamento Estratégico” das atividades anuais do Movimento. Assim, os temas das reuniões foram sugeridos, discutidos e aprovados pelos frateros no início de cada ano. Atualizamos em consonância com os temas da Igreja (várias encíclicas) e do Carisma Marista. Cada fraterno ou grupo de frateros escolheu qual assunto desejaria apresentar na reunião utilizando multimídia, dinâmicas e encenações. O efeito veio de imediato: talentos se afloraram, cada qual queria fazer a melhor apresentação e com muito aprendizado e participação dos demais.

Os dias e horários, bem como o local de cada reunião foram definidos em conjunto para todo o ano. Tudo elaborado em planilha e distribuído para cada fraterno. No planejamento anual constavam momentos especiais como: festa junina no Colégio, tríduo de Natal, festa de São Marcelino, comemoração de aniversários, retiro regional e local. Estes são significativos para nosso convívio de fraternidade. Como animador, procurava estudar os temas a serem apresentados nas reuniões, a fim de contribuir com o grupo. Informava e estimulava a presença de todos nas reuniões e oferecia carona quando necessário.

Os informativos e boletins recebidos eram enviados por e-mail aos frateros ou lhes entregava cópias impressas. Julgando oportuno, fazia comentário sobre o assunto na reunião. Durante esse período, tivemos o ingresso de seis jovens na Fraternidade. Porém, devido às suas múltiplas atividades e à diferença de idade, pois a maioria de nós é idosa, não permaneceram no grupo como pretendíamos.

Sou grato por ter participado como animador do Movimento no período de 2015 a 2018.

Depoimento Beatriz de Bessa Cavalcanti:

Ser membro da Fraternidade Nossa Senhora da Abadia, fazer parte do Movimento Champagnat da Família Marista é vivenciar nos pequenos detalhes e saber viver em missão.

Pedacinho da história, depoimento Bernadete e Paulo:

Ao final da festa junina do ano de 2014, Paulo foi ao estacionamento próximo à casa dos irmãos, pois seu carro estava lá. Encontrou vários irmãos admirando a festa, e então foi conversar com eles. O Ir. Bruno, ao saber que era ex-aluno marista, o convidou para fazer parte do MChFM. Paulo aceitou prontamente o convite e no dia 24/06/2014 iniciou sua participação.



Como percebi que era algo muito bom, em agosto comecei a participar também. Hoje não sabemos mais viver sem o MCHFM que nos ajuda em nosso crescimento espiritual e principalmente na evangelização de nossos filhos e netos. Temos 3 netos estudando no Colégio Marista Diocesano. E nossa família de fraternos é muito frutuosa, gente com quem aprendemos a admirar pelas suas vidas.

Beijos e até...

Depoimento Luciene Bomtempo:

Com muita alegria e gratidão, sou membro da fraternidade, desde o ano de 2011. Recebi o convite da animadora, na época Glória Bessa. As reuniões aconteciam quinzenalmente às terças-feiras, às 19h30min, em forma de rodízio entre a comunidade dos irmãos e as casas dos fraternos. Era muito interessante: ainda estava trabalhando na Casa da Acolhida Marista e saía direto do trabalho para as reuniões, sempre muito cansada; quando iniciava o encontro, com o carinho, a acolhida e a alegria dos fraternos na condução dos momentos de oração, as partilhas de vida, o cansaço desaparecia. Revitalizava o meu dia. Sempre, no final, tínhamos um lanchinho servido com muito capricho e saboreado com muitas risadas...

Lembro-me de que, desde que iniciei o trabalho na Casa da Acolhida, Cândida e Waleska, sua filha, me fizeram o convite para participar do Movimento Champagnat. Naquela época, estava cursando faculdade à noite, mas não aceitei. Acredito que tudo tem seu tempo. Hoje sou muito feliz, comungando com os fraternos e irmãos da espiritualidade, do carisma Marista, seguindo nossa Missão de evangelizar crianças e jovens, contribuindo também na pastoral do colégio Marista Diocesano.

São momentos ricos de partilhas de vida, aprendizados, fortalecimento espiritual. Quero trazer à lembrança um fato ocorrido comigo, uma fala de nosso querido e saudoso Ir. Baptista (TiTi). Quando, na capela da Comunidade, todos cantavam a Salve Rainha em latim, eu achando que estava abafando, cantando com a força do peito, o irmão virou bem baixinho e, com muito cuidado, me disse: “Deixa eu te falar, não canta não, você é muito desafinada”. Eu achei tão engraçado e nunca mais me esqueci. Senti em sua fala um carinho muito grande por mim, um cuidado.”

Neste ano de 2020, vivenciando desde o mês de fevereiro um momento muito desafiador, com a pandemia de Covid-19, estamos em isolamento social e, com isso, nossas reuniões presenciais foram também adaptadas ao ambiente remoto, aprendendo a nos conectar por celular e computador, reunindo-nos mesmo à distância.

Nossa fraternidade caminha com algumas ações solidárias, mesmo com o isolamento social, contribuindo com as necessidades de colaboradores do Colégio Marista



Diocesano e outras situações que nos chegam. No consenso na fraternidade, pontuamos qual a prioridade a ser atendida com o recurso da nossa barraca da pescaria na última festa junina do colégio, em 2019.

Com a força de nossos vínculos afetivos, vencendo os desafios, conseguindo nos reunir, mantendo nossos encontros para celebrar a vida, agradecer e, principalmente, nos mantermos unidos em sintonia orante por todos.

“Tu nos levas a transitar desde já pelos caminhos do futuro como família carismática global, farol de esperança neste mundo turbulento, construindo casas de luz como Maristas de Champagnat”



Fraternidade Nossa Senhora da Abadia - Uberaba

4.14 - CHAMPAGNAT – UBERLÂNDIA/ MG

A Fraternidade Champagnat de Uberlândia/MG nasceu primeiramente no coração de Silvânia Pereira da Costa e Romeu Firmino da Costa Júnior. A partir daí, entusiasmados pelo carisma Marista, convidaram um grupo de pessoas da Igreja São Marcelino Champagnat, comunidade São João Batista, situada no bairro Aclimação desta mesma cidade, para lhes apresentar o MChFM.

A primeira reunião aconteceu dia 8 de outubro de 2006 na residência do casal Armando e Dica, os quais assumiram, a partir de então, a animação da Fraternidade, que após reuniões, estudos e reflexões se formava.

A princípio participaram das reuniões: Silvânia, Romeu, Armando, Diva, Valter, Fabiana, Charle e Cristina. Logo depois o casal Arízio e Vilma foram convidados a fazer parte do grupo que vinha se reunindo e se apaixonando com a maneira que Marcelino viveu e praticou seu amor por Jesus e por nossa Boa Mãe, Maria.

O próprio conhecimento sobre a vida e obra de São Marcelino Champagnat fazia com que o grupo compreendesse o verdadeiro sentido das fraternidades: intensificar



uma vida fraternal, vivendo uma espiritualidade mariana, conhecendo, refletindo e praticando o evangelho com o olhar e o coração voltados ao próximo.

O cuidado e zelo de Champagnat aos pequenos fez brotar no grupo o desejo de reunir as crianças do bairro para lhes ensinar a rezar o terço. Então semanalmente reuníamos as crianças nas casas, fazendo revezamento. Além de rezar o terço, falávamos sobre São Marcelino Champagnat e suas obras de amor e caridade, vida dedicada ao próximo.

A Fraternidade assumiu também, neste período, a acolhida nas missas da comunidade, recepcionando os fiéis, com o objetivo de integrá-los na celebração, para que se sentissem mais familiarizados na Casa de Deus.

Visitas aos doentes também foi uma das ações assumidas pela Fraternidade, nelas fazíamos a novena de São Marcelino juntamente com a família visitada.

Nesta ocasião, um fato que marcou nossa trajetória foi quando uma senhora carente da comunidade, dona Abadia, vivia uma fase extremamente difícil de sua vida, pois lhe faltava saúde e sustento, ela enfrentava limitações físicas, as quais dificultavam sua participação nas celebrações da igreja. A Fraternidade, com ajuda de amigos, supria algumas de suas necessidades com doações de cestas básicas e outros, além de se encarregar de levá-la às celebrações todos os domingos até que a mesma tivesse com a saúde já restabelecida.

Tudo isso fez com que a felicidade e gratidão saltasse dos olhos daquela pequena senhora. Assim ela se sentia amada e importante. Através de um grupo de frateros, ela pôde sentir a presença e o cuidado amoroso de Deus sobre ela.

Ações assim faziam os frateros enxergarem a necessidade de se abandonar nas mãos de Deus e deixá-lo agir de acordo com seu desejo e em seu sábio tempo.

À medida que o tempo passava, as famílias visitadas por motivos de doenças ou necessidades básicas aumentavam; aumentava também nossas preocupações, mas, em contrapartida, estávamos aliviados, pois nossa confiança estava alicerçada em nossa Boa Mãe, que prontamente nos acolhia e nos orientava.

Para nossa alegria, depois de receber várias visitas de nossa Fraternidade em sua casa, e participar juntos de momentos de oração intercedendo esperançosos a Deus por suas preocupações e necessidades, o casal Hélio e Lucimar aceitaram compor a família Champagnat.

Alguns anos mais tarde, Valter e Fabiana assumiram a animação da Fraternidade ocupando essa função por muitos anos seguidos.



Os anos foram passando e a Fraternidade infelizmente foi perdendo seus membros. Em 2012 restavam apenas cinco componentes (Valter, Fabiana, Silvânia, Hélio e Lucimar). Nesta época, como uma tentativa de “reacender” a motivação do grupo, vez ou outra participavam das reuniões juntamente com a Fraternidade Boa Mãe, também de Uberlândia.

Em 2014 a Silvânia convidou novas pessoas para participar da Fraternidade Champagnat: Sr. Romeu, dona Dorcília, Dilemar e Vaninha.

Como Vaninha já tinha uma caminhada Marista de quase duas décadas atuando no colégio Marista de Uberlândia na área de Esportes, Eventos, Orientação Religiosa e GAMAR (Grupo de Alunos Marista), além de ter acompanhado de perto a fundação e a caminhada da Fraternidade Boa Mãe, foi-lhe feito o convite para assumir, juntamente com seu esposo Dilemar, o “reavivamento” da Fraternidade Champagnat de Uberlândia.

Sendo assim, 12 de março de 2014 aconteceu a primeira reunião da nova fase da fraternidade. Neste dia participaram da reunião Valter, Fabiana, Hélio, Lucimar, Silvânia, Romeu Jr., Sr. Romeu, dona Dorcília, Dilemar e Vaninha. A partir de então os encontros passaram a acontecer quinzenalmente com a seguinte dinâmica: Oração inicial, leitura e reflexão do evangelho, formação (subsídios formativos e/ou outros textos), dinâmicas, socialização e partilha.

Alguns meses depois foram convidados a fazer parte da fraternidade os casais: Talita e Fábio, dona Agostinha e sr. José Simões.

Desde então nos esforçamos para participar dos Encontros Regionais. No início de cada ano, organizamos a programação anual da fraternidade já incluindo o encontro regional nas atividades propostas pelo grupo, e então nos preparamos para nossa efetiva participação.

- 2014 - Participamos do 5º Encontro, realizado em Patos de Minas.
- 2015 - Participamos do 6º Encontro, realizado em Uberaba.
- 2016 – Sediámos o 7º Encontro, realizado na Fazenda Marista (Município de Indianópolis/MG).
- 2017 – Participamos do 8º Encontro, realizado em Brazlândia.
- 2018 - Não participamos do 9º Encontro, que foi realizado em Silvânia/GO.
- 2018 - A Vaninha, animadora da fraternidade, participou do Encontro Nacional de Lideranças do MCHF, realizado nos dias 06 a 09 de setembro, em Curitiba.



Neste mesmo ano, a Vaninha participou também da V Assembleia Geral do MChFM, que aconteceu entre os dias 15 e 18 de novembro em Brazlândia/DF.

2019 - Participamos do 10º Encontro que aconteceu em Aparecida de Goiânia/GO.

Em 2020 estávamos animados em participar e celebrar os 35 anos do MChFM no Encontro que aconteceria no Recanto Marista (REMAR) em Belo Horizonte, mas infelizmente foi adiado devido à pandemia, consequência da COVID-19.

A Fraternidade Champagnat tem realizado um trabalho somando forças com a Associação Bella Aquarela, um Projeto Social na área de saúde, assistência e acompanhamento de crianças hospitalizadas e suas famílias no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Ao longo de vários anos realizamos Bazares e Bingos beneficentes para angariar recursos para a compra de materiais e aquisição de materiais, inclusive uma tenda, muito aguardada, para que as crianças pudessem brincar no pátio do hospital protegidas do sol e da chuva. Ao longo dos anos devido à exposição ao tempo, sol e chuva, foi necessário trocar a lona da tenda, que já estava muito desgastada e rasgada, sem condições de uso. Não ficou barato, pois resolvemos colocar uma lona mais resistente, pensando na qualidade e durabilidade do material. Para adquirir esses serviços e realizar esses trabalhos junto à Associação, a Fraternidade realizou promoções envolvendo amigos e ajuda da comunidade.

Pensando na revitalização da Fraternidade, dia 1º de junho de 2019 realizamos um Encontro com o tema “Vinde e Vede: Projeto de vida em fraternidade”, no salão da Igreja São Marcelino Champagnat, no bairro Aclimação. Foram convidadas pessoas da comunidade com o objetivo de despertá-los para o desejo de pertencerem à Família Marista. Foi uma tarde muito especial, fizemos um momento de oração, dinâmica, assistimos a um filme sobre a vida de Marcelino Champagnat e fizemos a apresentação do Movimento Champagnat da Família Marista. A partir deste encontro, nossa Fraternidade ganhou mais três componentes: Regina, Leila e seu esposo Newton.

A sustentabilidade da Fraternidade tem sido uma de nossas preocupações, pois acreditamos que diante de tempos tão difíceis, poderíamos assumir missões mais ousadas se não deparássemos com esse problema no “caixa”, além, é claro, da sempre preocupação e preparação do grupo para participar dos encontros regionais, o que infelizmente, não fica tão acessível assim. Colaborando conosco, a Silvânia, uma das



fraternas do grupo, enquanto diretora do Colégio Marista de Uberlândia, nos cedeu em 2019 uma das barracas da Festa Junina do colégio, como também nos foi cedido uma barraca para a Fraternidade Boa Mãe. Então, com muito entusiasmo, fizemos e vendemos muitos caldos (frango, feijão, jiló) numa grande festa junina Marista.

Depois de 5 meses sem nos reunir pessoalmente, devido ao isolamento social, realizamos nossa primeira reunião virtual dia 19 de agosto de 2020, sem dúvida foi um encontro marcado por sensações e sentimentos jamais imaginados, já que o distanciamento nos trouxe preocupações que antes não tínhamos. Mas o reencontro, mesmo que virtual, nos fez sentir um alento, amparo e reconhecer o quanto somos amados e perceber que não estamos sozinhos; somos fraternos e como uma família podemos contar uns com os outros na esperança de um “amanhã” melhor!

Neste ano de 2020 temos presenciado e vivido momentos que eternizarão nossas histórias e lembranças. Um vírus invisível mudou o curso de todo o planeta, freou o ser humano da vida frenética que vinha levando. Fez-nos parar, pensar e refletir sobre nossas atitudes e ações.

Ao passar por tudo isso, pedimos a Deus que possamos nos tornar pessoas melhores, mais humanas, pessoas doadoras de amor, devolver esse mesmo amor que recebemos gratuitamente D’Ele. Precisamos devolver, com urgência, esse amor em forma de respeito a este planeta que clama por socorro, e para viver simplesmente o destruímos.

Em 2020 o mundo parou, e nesta pausa deixamos aqui uma singela reflexão:

Somos Champagnats para nossos irmãos enlutados pelos entes muito amados que o vírus derrotou;

Somos Champagnats para os muitos pais de família que desempregados ainda lutam para buscar um pouco de dignidade à sua família, seu bem mais precioso;

Somos Champagnats para o próximo que enfrenta esta luta sozinho, isolado de todos, e o mais importante, distante de atenção e de amor;

Somos Champagnats para todos que lutam pela própria sobrevivência enquanto intercedem junto a Nossa Boa Mãe pela vida daqueles que muito ama;

Somos Champagnats comemorando 35 anos do MChFM em tempos de pandemia. Enquanto um vírus devasta famílias, apresentamos ao mundo um rosto mariano, acolhedor, cheio de amor, sendo sinais de esperança e de paz, mudando o mundo de dentro para fora, é assim que se faz!



Fraternidade Marcelino Champagnat - Uberlândia

4.15 - NOSSA SENHORA DE NAZARÉ – BELÉM/PA

1. COMO TUDO COMEÇOU

Uma fala popular diz que: “Se não vivo para servir, não sirvo para viver”, que designa com maestria a carga significativa da Fraternidade Nossa Senhora de Nazaré do Movimento Champagnat da Família Marista para os seus integrantes. Antes de adentrarmos nos sentimentos que motivam este grupo, vale a pena saber como tudo começou.

Em meados de março de 1994, a professora Lea Maria do Canto Costa, a pedido do Ir. Scapim, comunicou aos educadores do Colégio Nazaré que o Irmão desejava organizar o Movimento Champagnat da Família Marista em Belém. No mesmo mês, o grupo de educadores interessados em conhecer o que seria o Movimento Champagnat da Família Marista se reuniu com Ir. Scapim nas dependências do colégio. Ele explicou sobre a importância e objetivo do Movimento para a comunidade, uma vez que já havia vários núcleos funcionando em outros estados. Na ocasião, foi solicitada à direção do Colégio autorização para que fosse divulgada à comunidade educativa, professores, alunos, funcionários, pais, antigos alunos e a todos que tivessem interesse em se aprofundar sobre o Carisma de Champagnat.

Feita a divulgação, ainda em março, houve a primeira reunião do MChFM, na residência da Profa. Lea, que ficou entusiasmada com o número de participantes: 29 (vinte e nove), todos dispostos a colaborar para que o MChFM se tornasse realidade em Belém do Pará. As ideias foram várias e riquíssimas, propostas de organização, elaboração de metas, projetos de solidariedade, entrosamento do grupo etc., que contribuíram para tornar o sonho, realidade. Então, no dia 15 de abril, na casa da Profa. Lea, desta vez com 21 participantes (vinte e um), foi fundado o Movimento Champagnat da Família Marista em Belém do Pará, tendo como sua primeira animadora, Profa. Lea.



Nessa primeira reunião a programação foi a seguinte:

1. Momento: Reunir os participantes para melhor entrosamento
2. Momento: Refletir sobre a Mística e Família, leitura do texto “*Ô que é Mística*”
3. Momento: Eleição da Secretária: Jacira Saré
4. Momento: Eleição da Tesoureira: Ivone Costa

Criação do fundo para despesas (correio, papel etc.), no valor de 3(três) URV's, pago no último dia de cada mês, isentando quem não pudesse colaborar.

Agendar as próximas reuniões do semestre: 20 de maio e 19 de junho, local e horário a serem definidos.

Páscoa do grupo no dia 23 de abril às 18h30, juntamente com a Páscoa do Colégio.

5. Momento: Oração Final

6. Momento: Lanche

A reunião de 20 de maio foi realizada na casa de Nazaré Arouck, com a participação de 13 integrantes.

Leitura sobre a vida de Champagnat, discussão e reflexão do tema: Organização de um bazar da pechincha em prol da Escola Bernardo Aguiar. Oração Final e lanche.

Reunião de 19 de junho de 1994 com a presença do professor Tedesco que fez uma preleção sobre o Carisma de Champagnat, avaliação do Bazar, prestação de contas do que foi arrecadado. A reunião foi realizada na capela do Colégio Nazaré.

Reunião de 26 de agosto de 1994, na casa de Iracema. Após as orações e reflexões, foi discutido o Objetivo do Movimento e o Calendário para o segundo semestre. Reflexão: Ato concreto que devemos ter para viver o evangelho do jeito de Maria.

Reunião de 30 de setembro de 1994, na casa da Profa. Célia Assis, com 16 participantes, leitura e reflexão do texto “O Senhor é Meu Pastor, nada me faltará.”

Reunião de 27 de outubro de 1994, na casa de Jacira. Apresentação do professor Minoru Matsumoto, mestre em filosofia, que apresentou a palestra sobre “A Ética do Amor de Santo Agostinho.” Reflexão sobre o tema. Organização do Natal das crianças na Vila Marista encerrada com o lanche.



Reunião de 25 de novembro de 1994, na residência de Graça Mota, onde participaram Lea, Ivone, Bosco, Fátima, Lúcia e Jacira. Houve Oração-Leitura e reflexão do Evangelho de São Mateus 6,25-34.

Reunião de dezembro (09/12/94) na casa da Lea onde houve a celebração do Natal-confraternização do grupo, retrospectiva de 1994. Estiveram presentes: Lea, Ivone, Jorge Cunha, Ilzomar, Eliana, Andrea, Nazaré e Ronaldo Arouck, Nair, Conceição Sousa, Lúcia, Ana, Iracema, Therezinha, Tereza Madalena, Fátima Gester, Lúcia Raimunda, Fátima Peres, Bosco, Evaldo, Jacira, perfazendo total de 21 pessoas.

A fim de facilitar o acesso das pessoas às reuniões, a maioria atuava no colégio como profissional. As reuniões foram autorizadas pela direção do colégio para acontecer no colégio. Posteriormente, a pedido do Ir. Salatiel, com a justificativa de que o grupo deveria ultrapassar os muros do colégio, as reuniões voltaram a acontecer na residência de um dos membros.

Ao longo da caminhada tivemos vários irmãos assessores dos quais lembramos com muita saudade e apreço. Foram nossos grandes incentivadores para continuarmos a missão como herdeiros da promessa de São Marcelino: Ir. Salatiel, coordenador geral, um exemplo de missionário, incansável, não media nem distância nem esforços para estar conosco pelo menos duas vezes ao ano; um grande incentivador. Contagiava o grupo com sua alegria, espiritualidade, transmitindo confiança ao grupo de leigos maristas. Faz muita falta ao grupo. Ir. Gerson, sempre preocupado com a necessidade do grupo se autossustentar, nos surpreendia com suas ideias para a engorda da “porquinha”. Ir. Fidelis, com sua sabedoria e seu jeito de ser, estava sempre atento às necessidades do grupo e pronto a apoiar as ações. Ir. Mauricio Dantas, muito amigo, sempre presente animando nossas reuniões com suas dinâmicas. Ir. Roberto, sempre preocupado em atualizar o grupo quanto às novas mudanças e ações necessárias para o crescimento da fraternidade. Ir. Airton animava as reuniões com seu violão e suas ideias à frente do tempo. Ir. Luizinho contribuía com sua sabedoria, nos enriquecia com textos sobre Champagnat. Ir. Daniel, sempre amável e cuidadoso com o grupo, nos acolheu em um dos encontros ocorrido em Balsas. Ir. Artur muito contribuiu no processo de amadurecimento e evangelização do grupo. Ir. Pedro Ângelo foi presença constante nas reuniões, partilhando ideias e ensinamentos. Ir. Nelson, com sua serenidade, dispensou todo apoio e atenção sempre que necessário. Atualmente, nosso coordenador é o Ir. Chagas, sempre que possível está conosco nas reuniões, nos enriquecendo com seus conhecimentos sobre Nossa Senhora.

Membros que compuseram a primeira formação fraterna: Andrea Baia, Evaldo Bittencourt (in memoriam), Eliana Menezes, Graça Mota, Ilzomar Menezes, Ivonete Gadelha, Ivone do Canto Costa, Jacira de Nazaré Reis Saré, João Bosco da Rocha, Jorge Cunha, Lúcia Raimunda Tavares, Maria Célia Assis, Maria da Glória Vasconcelos, Maria



de Fátima Gester de Souza (in memoriam), Maria Benedita (in memoriam), Maria da Conceição Souza, Maria Lucia França Reis, Maria de Jesus Silva, Maria de Nazaré Arouck, Rainilza Magalhães, Nair, Regina da Silva, Ronaldo Arouck (in memoriam), Tereza Madalena dos Reis (in Memoriam), Therezinha de Jesus Mendonça (in memoriam), Vânia Bibas Rio (in memoriam), perfazendo um total de 26 membros.

Composição atual: Ana Maria Vergolino, Charles de Melo Saré, Fátima das Graças Damasceno Peres, Haroldo Luiz Santos do Carmo, Jacira de Nazaré Reis Saré, Maria Iracema do Espírito Santo Oliveira, Maria Lúcia França Reis, Maria das Mercês Muller de Figueiredo, Maria de Lourdes Araujo Santiago do Carmo, Maria do Rosário Caldeira dos Santos, Pedro Luiz Peres, Zilda Clébia Ferreira de Moraes.

João Paraense da Paixão, atualmente ausente das reuniões por motivo de incompatibilidade do horário e dia de trabalho, mas o consideramos como membro, pois está sempre em contato procurando saber sobre a fraternidade e seus membros. Ao todo somos 13 membros.

Participamos de quase todos os Encontros e Assembleias. Não temos lembranças de quais e dentre os encontros promovidos, por Belém, lembramos o 1º Encontro, no qual fomos os anfitriões e foi marcante. Participaram várias fraternidades e Ir.Scapim era o coordenador à época. Foi realizado na ilha do Mosqueiro, distrito de Belém, residência praiana dos irmãos da comunidade, utilizada para esses eventos, distante a 70 km. Ocorreu durante três dias e contou com a participação de quase 50 pessoas, incluindo os participantes das fraternidades, organizadores e colaboradores, tendo todo o apoio do colégio. Foi uma logística muito grande e de trabalho intenso, mas muito gratificante para a Fraternidade. Até hoje esse encontro é lembrado por várias pessoas de outras fraternidades que destacam a organização e os momentos de estudo, cultural e de espiritualidade. Ficou marcante em nossa história de fraternidade.

As reuniões da Fraternidade eram semanais, todos os sábados. A partir de 2019 passaram a ser quinzenais por vários motivos, entre os quais citamos a locomoção e as dificuldades quanto à saúde e idade dos seus membros. Acontecem sempre na residência de um dos membros, sempre escolhida na última reunião. Iniciamos os encontros com leitura do calendário religioso marista, oração e reflexão da Palavra, introduzindo temas do momento, fazendo uma relação com o Evangelho do dia. Em seguida, estudamos textos enviados pela coordenação ou outro apresentado por algum membro, ou ainda aproveitamos para ouvir o outro. Se alguém quiser colocar alguma situação pessoal que esteja vivenciando, abrimos o espaço para a escuta e acolhida. Consideramos essas reuniões como um encontro de família, no qual buscamos conforto, espiritualidade e acolhida. São encontros alegres e de partilha. Concluímos sempre com um gostoso lanche providenciado pelo anfitrião e/ou levado voluntariamente por alguém do grupo. Nessas reuniões, aproveitamos para celebrar a vida, nos dirigimos a



alguma paróquia e concluímos com um almoço, lanche ou jantar partilhado em local previamente escolhido. Atualmente, não temos realizado encontros fora de Belém por questões financeira e de locomoção.

No tocante a engajamento em pastorais e movimentos da Igreja, alguns membros participam de pastorais. Entretanto, somos benfeitores da Comunidade Católica Ieshua, participando com visitas e contribuindo com recursos e doações em suas atividades. Essa comunidade acolhe crianças e jovens filhos de dependentes químicos, no distrito de Icoaraci, proporcionando-lhes reforço escolar e atividades extraclasse como música, dança e artesanato.

Como fato engraçado e interessante lembramos de um que ficou na memória de todos e que sempre é lembrado em meio a muitos risos e gargalhadas. Aconteceu quando retornávamos de um encontro em Balsas (MA). Saímos bem cedinho, o sol ainda não nascera. Vínhamos na estrada e todos admirando a beleza do céu iluminado pelas estrelas e a lua preguiçosa e bela, ainda se despedia para dar lugar ao sol. De repente, apareceu no céu, bem visível, um objeto ovalado e luminoso acompanhando nossa Van e em um grito uníssono todos gritaram “olha um disco voador”. Imediatamente, pedimos para o motorista parar o carro. Com certo receio, mas a curiosidade foi maior, ficamos admirando o objeto que se distanciou de nós. Depois, ouvindo relatos dos outros membros, todos foram unânimes em afirmar que durante vários minutos observavam aquela luz que acompanhava o carro. Até hoje, várias coisas imaginamos: um ovni, um astro celeste ou a luz de Deus nos guiando pelos bons caminhos. Graças a Ele chegamos todos em paz!

Dentre os frutos que a fraternidade gerou durante a caminhada, destacamos: Aprofundamento na espiritualidade e filosofia marista, a solidariedade, o colocar-se no lugar do outro, o fortalecimento da espiritualidade do grupo e a perseverança que consideramos a marca registrada de nossa fraternidade.

Atualmente, a fraternidade se sustenta com a caixinha que recolhe mensalmente R\$20,00 de cada membro. Infelizmente, perdemos o espaço para venda das camisas maristas que criávamos e vendíamos na escola para os educadores, ex-alunos e colaboradores, o que dificultou promover nossas ações e a participação em vários encontros e atividades. Entretanto continuamos perseverantes na missão de leigo marista, herança de São Marcelino Champagnat “Tornar Jesus conhecido e amado.”

“Tudo a Jesus por Maria, tudo à Maria para Jesus!” São Marcelino Champagnat.

Belém, 22 de agosto de 2020.



Fraternidade Nossa Senhora de Nazaré - Belém

4.16 - MATER DEI – RIO DE JANEIRO/RJ

UMA HISTÓRIA DE AMOR MARISTA

A Comunidade Marista do Rio de Janeiro, digo, Comunidade dos Irmãos Maristas, Direção do Colégio Marista São José, Associação dos Pais e Mestres (APM), Associação dos Antigos Alunos Maristas, Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição, Grêmio de Estudantes do CMSJRJ, Funcionários do CMSJRJ, Alunos, Pais e Familiares (ufa!!), sempre formarão uma Grande Família Marista, tal qual nosso fundador São Marcelino Champagnat preconizava, uma Família de Nazaré, onde sobressaíam o respeito mútuo, a cooperação, a reciprocidade, a fraternidade, o sentimento de pertença e presença, e sobretudo muito amor.

É uma relação peculiar, eu diria que quase exclusiva, única, o sentimento de Amor que une os Pais do CMSJRJ com o Colégio, com a vida diária do Colégio, com os Irmãos, com a Direção, Funcionários e entre as famílias. Na verdade chega a ser uma relação de cumplicidade, tamanha a paixão que se tem pelo Colégio, uma linda história de AMOR, AMOR MARISTA!



E por que essa introdução? Para que todos tenham conhecimento de que o cenário, o ambiente, a atmosfera nesses idos 80/90, que reinava em nosso Colégio, era exatamente de um grande jardim, um super jardim frutífero, que toda semente ali brotada, semeada, proliferava frutos e floresciam vidas novas, e tudo abençoado e iluminado pela Nossa Boa Mãe e São Marcelino Champagnat.

Em 1997 comemorávamos o centenário da chegada dos Irmãos Maristas ao Brasil. Eu era Presidente da APM CMSJRJ; era Diretor do CMSJRJ, o Professor Marco Antônio Bittencourt, amado por toda comunidade Marista do Rio de Janeiro, tivemos um relacionamento único, especial, verdadeiro, de graças e bênçãos e de muita união e entendimento, o que agradava muito à Comunidade e especialmente aos Pais, que percebiam o sentimento de confiança mútua, de amizade, e sobretudo de mesmo interesse e meta no crescimento do Colégio e de nossos filhos e famílias, e o que de fato aconteceu.

Nesse ano, o nosso Diretor encaminhou um convite a toda Comunidade do Colégio, para uma reunião/encontro com o Irmão Cardoso, também muito amado e conhecido no nosso Colégio, mas não especificou o assunto, o tema ou a razão da visita do nosso Irmão Cardoso, o que claro gerou uma expectativa/curiosidade em todos. (segue em anexo, a cópia do meu convite, que claro guardei).

Vale ressaltar, que nessa época, o nosso Colégio tinha duas unidades, uma na rua Barão de Mesquita e a outra na rua Conde de Bonfim, ruas próximas, porém distantes para uma caminhada, necessitando de transporte, e a reunião foi marcada para as 20h horas na unidade Conde de Bonfim, na tradicional sala Irmão Gonçalves, no primeiro andar.

Muito bem, na hora da reunião, ou melhor, um pouco antes, já havia uma grande quantidade de pessoas de todos os segmentos de nossa família Marista, como era de costume, em todos os eventos, festas, reuniões e acontecimentos em nosso Colégio. Muitas expectativas e conversas para finalmente saber que boas novas trazia-nos o nosso querido Irmão.

O Irmão Cardoso chegou acompanhado da Senhora Lucy, de Taguatinga/DF, após as devidas apresentações e com a sala Irmão Gonçalves praticamente cheia, a “Boa Nova” foi anunciada. O Irmão Cardoso comunicou a todos a criação do Movimento Champagnat da Família Marista que surgiu, ou melhor, teve seu lançamento em 1985 no XVIII Capítulo Geral dos Irmãos Maristas, portanto veio dar Vida e é para Vida, e há na carta de apresentação do Irmão Charles Howard, Superior Geral (1985-1993) em 1990, com o lançamento deste documento de “Projeto de Vida” de uma Fraternidade na experiência e vivência de Champagnat.



O MCHFMM nasceu como uma resposta ao desejo de muitos leigos de viver sua vocação cristã no Carisma Marista. Os testemunhos de nossas vidas são razão de ser do crescimento e do desenvolvimento do MCHFMM. Ele é uma extensão do Instituto Marista. É uma resposta, com maior profundidade e compromisso, de uma forma organizada aos apelos da Igreja e do Instituto.

O Irmão Cardoso acrescentou na ocasião uma citação que viria marcar definitivamente a nossa fraternidade e adoramos lembrar, com muito carinho e responsabilidade, o que ele disse: “São Marcelino Champagnat teve dois filhos diletos de seu coração: os primeiros, os Irmãos Maristas; o segundo em 1985, os Fraternos do MCHFMM”.

A Senhora Lucy, relatou a sua experiência pioneira com a sua fraternidade “Boa Mãe, de Taguatinga”, explicando a rotina das reuniões e sua periodicidade, o número de participantes, e se colocou à disposição para qualquer necessidade.

Saímos todos da reunião com os corações ardentes e tocados pelo Espírito Santo, cada um com suas expectativas, seus planos e pensamentos futuros.

Deixo aqui meu depoimento e minha emoção pessoal:

“Esse dia foi marcante, único e fundamental na minha caminhada Marista, o outro viria mais tarde quando Deus me concedeu a bênção e a graça de fazer o CEFORMAR. Enquanto Presidente da APM do CMSJRJ, minha vida praticamente era dividida entre meu trabalho na Aeronáutica e minha vida e atividades no Colégio. Eu, minha mulher e nossos filhos passávamos praticamente de segunda-feira a segunda-feira, totalmente voltados e dedicados ao Colégio, juntos com as outras famílias e filhos. Acabei me apaixonando e me envolvendo totalmente pela vida de Champagnat, e vivia me questionando como fazer quando meus filhos saírem do colégio, como viver esse carisma, como continuar minha caminhada Marista? Essa reunião foi a resposta para minhas dúvidas, para meus temores, para meus anseios e percebi que Deus, Maria Nossa Boa Mãe, Rainha da Paz e dos Anjos e São Marcelino Champagnat estavam me chamando e abraçando de forma definitiva e irreversível o meu coração com o “M” de Marista, e assim será até o fim da minha vida.”

O passo para a fundação da Fraternidade estava dado e, em meados de agosto de 1997, fundamos a Fraternidade Mater Dei do Rio de Janeiro, que teve como seu primeiro Animador o fraterno Manoel Tavares e primeiro Irmão Assessor o Irmão Raimundo Barbosa. Nossas primeiras reuniões aconteciam sempre nas instalações do Colégio, ora na Capela Champagnat Educador, ora na sala Irmão Gonçalves, e nas suas primeiras composições contava com 23 membros, conforme documento anexo, com os nomes, endereços e telefones de todos os membros.



As reuniões ocorriam todos os meses e eram marcadas previamente conforme anexo de calendário ilustrativo com correspondência da secretária. Eventualmente poderia haver mais de uma reunião por mês se houvesse alguma necessidade, e todos os membros participavam de uma colaboração mensal para futuros encontros, retiros, aniversários e outros eventos, tudo com prestação de contas a todos os membros.

As reuniões obedeciam a um escopo estabelecido na reunião com o Irmão Cardoso e a Senhora Lucy, que consistia:

1. Acolhida;
2. Oração Inicial (sempre que possível também um canto);
3. Texto Bíblico (Evangelho, Cartas, Atos etc.);
4. Texto da Biografia ou algo relacionado a São Marcelino Champagnat;
5. Reflexão e Partilha;
6. Avisos Gerais e Correspondências;
7. Oração e Canto Final;
8. Lanche.

Nossas reuniões eram muito vibrantes, participativas, marcantes, iluminadas e de um crescimento espiritual Marista, verdadeira benção para todos que participavam e, embora procurássemos ter critérios principalmente de tempo para cada tópico, não raro avançávamos um pouco no tempo, tamanho o interesse e a participação de todos.

A fraternidade crescia em empolgação e envolvimento e com as graças da Boa Mãe e São Marcelino Champagnat, ganhamos uma sala no Colégio, a Sala do MCHFMRJ, o que foi ótimo para a fraternidade já que pudemos guardar nosso material e ter um local próprio para nossas reuniões e encontros.

Nessa altura já fazíamos parte atuante como Segmento da Família Marista do CMSJRJ, como frisado inicialmente, esse sentimento de pertença, de presença, de união e participação, característico de Champagnat e dos Irmãos Maristas, que é muito forte e marcante no Rio de Janeiro e em especial no nosso Colégio São José.

E passamos a participar de todos os eventos e comemorações do Colégio, de forma muito atuante, importante, e até mesmo em destaque, como nas Olimpíadas Maristas, onde participamos em todas até 2018, com o tradicional e famoso “cachorro-quente”, aclamado e adorado pelos alunos, pais, professores, funcionários, que afirmam que não pode faltar o cachorro quente, senão a Olimpíada não é a mesma. Nas festas juninas também participamos com o mesmo cachorro quente e caldo verde.



Claro que esses eventos, foram importantes fontes de receitas para que pudéssemos participar e custear as despesas com retiros anuais, eventos e encontros, comemoração de aniversário dos fraternos e outros, mas há de se destacar que o mais importante era ser presença, ter o sentimento de pertença, divulgar o carisma através do Movimento Champagnat, dizer quem e o que somos, cativar novos adeptos e tornar Jesus conhecido e amado.

Em todas as nossas participações, nossa barraca tinha sempre o símbolo do Movimento, o nome da fraternidade, a imagem de São Marcelino e da Boa Mãe, e o mais significativo: a participação de todos os membros, muitos sacrificavam férias, folgas e adiavam compromissos para poderem estar nem que fosse por alguns momentos, vivenciando o Movimento.

Da mesma forma, nossa fraternidade sempre foi ativa, presente e participante de todos os encontros anuais, assembleias, reuniões, cursos, principalmente nos primeiros encontros, com a participação de várias fraternidades, encontros maravilhosos muito bem-organizados pelo Irmão Cardoso. A vontade de participar de nossos membros era tanta, que tivemos que alugar um ônibus, para que pudéssemos levar todos ao Remar, em uma ocasião, para ilustrar anexamos circulares, convites, programação, cartões, frases do Iº, IIº, IIIº encontros, bem como os nomes das fraternidades participantes, e os nomes dos respectivos animadores e Irmãos Assessores (verdadeira relíquia).

Mesmo em períodos de dificuldades não deixávamos de participar das reuniões, dos encontros, das assembleias. Ainda que necessário fosse, pagávamos as despesas do nosso próprio bolso e mandávamos um representante, o animador, ou algum membro, o importante era estar presente.

Em nossa caminhada, destacamos a realização de alguns cursos bíblicos e também o catecumenato, assim como a participação individual de alguns membros em diversas paróquias, como São Domingos de Gusmão, Nossa Senhora da Imaculada Conceição, além da participação em obras sociais, como a antiga Casa da Acolhida Marista.

Ao longo desses 23 anos de existência, tivemos a graça, a felicidade, a honra de termos em nossas fileiras verdadeiros ícones e referências Maristas, que abrilhantaram, enriqueceram com seus testemunhos, experiências e vivências, a existência e o crescimento de nossa fraternidade. Hoje descansam em paz eterna no Sagrado Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria, mas com certeza continuam nos abençoando e acompanhando nosso caminhar e sendo exemplos para a nossas vidas, nossas eternas saudades e gratidão:



Ex-Diretor do CMSJRJ: Professor Marco Antônio Bittencourt;

Ex-Professores: José Menezes Neto, Walda Bernincasa Fernandez Dias,

Marília Célia Martins;

Ex-Presidente da Associação dos Antigos Alunos RJ: Marcus Vinicius Campanha;

Nossos Beneméritos Conselheiros: Sr. Elysio Felinto, Sr. Giovanni Mantuano.

Como diz Santo Agostinho, “Ninguém morre enquanto permanece vivo no coração de alguém” e todos vocês, queridos irmãos , já fizeram morada em nossos corações, amamos vocês sempre!

Somos uma fraternidade que teve a bênção, a graça, de ser forjada pelas mãos do nosso querido Ir Cardoso, totalmente comprometido e envolvido no sucesso do Movimento Champagnat. Sempre tivemos a graça de possuímos em nossas fileiras a presença do Irmão Assessor como luz, fonte, em que podíamos adquirir todo o conhecimento, tirar toda dúvida, receber a melhor orientação, como costumamos dizer “beber na fonte” e, claro que isso foi fundamental para o nosso crescimento, amadurecimento e caminhada como fraternidade.

Aqui, portanto destacamos e somos eternamente gratos aos nossos Irmãos Assessores, por suas orientações, ensinamentos, suas companhias e presença, sua fraternidade, e principalmente por nos fazerem sentir realmente integrantes da Família dos Irmãos Maristas, todo nosso amor aos:

Ir. Raimundo Barbosa, Ir. Roberto Borges, Ir. Bruno Junqueira, Ir. Cardoso, Ir. Robertinho.

Lembramos, com saudades, aqueles que participaram por algum momento de nossa fraternidade e que atualmente por motivos vários, não participam mais. porém foram importantes em nossa existência e caminhada, sendo merecedores de nosso reconhecimento e gratidão e fazem parte de nossa história:

Aline Leal Mota, Aquiles Garcia Neto, Prof.^a Beatriz Farah B da Siva, Francisco Porfírio B Fontenele, Prof. Hélio de A Lima Neto, Sr. Marcelo Cantarela, Prof.^a Maria Dulce dos Santos, Prof.^a Maria Cristina de A C Rêgo, Prof.^a Maria Cristina D’Escofier Portiere, Prof.^a Maria Elisa Viana Manzano, Ex-aluna Melissa Vasconcelos, Sra. Monica Matos, Ex-Presidente da APMCMSJRJ, Wagner Moreira da Silva; Ex-Presidente da Associação dos Antigos Alunos, Diácono Nelson Águia; Sra. Tânia Maria Hernandez, Sra. Glória Bessa, Sra. Sandra Fontenele, Sra. Benedita Faustino Raimundo e Sra. Neuza.

E os que tiveram a bênção de estarem em serviço, como animadores responsáveis para que a fraternidade caminhasse com alegria, vontade, perseverança, fé, confiança



e animados no amor da nossa Boa Mãe, no carisma de São Marcelino Champagnat e na missão de fazer Jesus Cristo conhecido e amado. Nossos reconhecimentos e agradecimentos aos animadores:

Ex-Presidente da APMCMSJRJ Manoel Tavares, Prof.^a Ana Lúcia Mendes Pinheiro da Silva, Sr. Francisco Porfírio Fontenele, Sra. Sandra Fontenele, Sra. Regina Célia Santos Carvalho da Silva.

Hoje, nossa fraternidade continua sendo este canal, espaço privilegiado para o desenvolvimento da vocação laical Marista, sendo uma extensão e uma ajuda real e valiosa para o crescimento, aprofundamento e vinculação de todos aqueles que quiserem conhecer e viver o Carisma Marista. Continuamos participando ativamente de encontros, reuniões, assembleias e, sempre que possível, realizamos retiros em Mendes, estendendo o convite a algumas fraternidades mais próximas. Depois de muito tempo, hoje estamos sem Irmão Assessor, mas contamos com o entusiasmo de nossa animadora Regina, e estamos sempre abertos e em busca de renovação. Permanecemos com a mesma animação, a mesma fé e o mesmo amor. “Tudo a Jesus por Maria, Tudo a Maria para Jesus”.

Composição atual: Animadora: Regina Célia; Membros: Ana Lúcia, Manoel Tavares, Graça, Calixto, Gilberto e Guilherme.

Temos a convicção de que nossa fraternidade, tem muito a oferecer em experiência, caminhada, vivência adquirida ao longo desses 23 anos de ininterrupta partilha, estudos, união e convivência não só com a comunidade Marista do Rio de Janeiro, mas em todo Brasil. Numa visão prospectiva, sabemos da necessidade de renovação, da injeção de novos fraternos, mas também sabemos das dificuldades, assim como os Irmãos encontraram em suas caminhadas, mas como eles sabemos que essa obra é de Maria nossa Boa Mãe, nosso recurso habitual, que tem o coração puro, só de amor e ela nos ama, por isso temos a certeza de que a Fraternidade Mater Dei do Rio de Janeiro, permanecerá por muito tempo na Família Marista, como filhos de Champagnat, com humildade, modesta, simplicidade, espírito de família, amor ao trabalho e o Amor e a Fé em Maria!



Fraternidade Mater Dei - Rio de Janeiro



4.17 - NOSSA SENHORA DE FÁTIMA – PATOS DE MINAS/MG

Esta é uma pequena mostra das muitas realizações que nossa Fraternidade Nossa Senhora de Fátima, de Patos de Minas, em Minas Gerais, planejou, executou, avaliou e mantém o ritmo de levar a todos a palavra de Deus, através de ações e atividades, sob as bênçãos e proteção de São Marcelino Champagnat e de nossa Boa Mãe Maria.

Somos uma fraternidade do Movimento Champagnat da Família Marista que, unidos como irmãos, busca, entre outras coisas, tornar Jesus Cristo conhecido, amado e também seguido. Procuramos manter vivo o Carisma e a Missão Maristas como leigos engajados na Igreja e na sociedade. Vivenciamos a Espiritualidade, a Vida Compartilhada e a Missão Apostólica Marista, dando continuidade àquilo que nos legou nosso santo fundador, Marcelino Champagnat.

Nossa fraternidade nasceu em abril de 1996 e teve como primeira animadora a Senhora Maria da Penha Vieira Marçal e como assessor espiritual o Irmão Ladislau Figueiredo. Nossos objetivos, enquanto família carismática global são: a solidariedade, a espiritualidade, a partilha e o “estar juntos”.

Em nossa fundação tivemos a oportunidade de ter como madrinha a Fraternidade do Colégio Marista de Taguatinga, da antiga província Brasil-Norte, que hoje continua em movimento como Fraternidade Mãe de Deus de Taguatinga. Por esta fraternidade fomos acolhidos, amparados com valioso suporte, fortalecendo e muito a nossa formação enquanto fraternidade. Nesta época, o Irmão José Cardoso era o assessor de todas as fraternidades da então Província Marista do Rio de Janeiro.

Os membros do Movimento, quando iniciaram a fraternidade, eram compostos pelos professores e funcionários do Colégio Marista Patos de Minas. Apenas mais tarde, nossa fraternidade passou a ter a adesão de pessoas que não tinham relação com o Colégio.

Nossa fraternidade iniciou seus trabalhos com 28 membros, tendo a aprovação do Conselho Provincial no ano de 1999. As primeiras reuniões aconteciam em uma das salas de aula do Colégio e as orações eram feitas na capela. Maria da Penha permaneceu como animadora da fraternidade por cinco anos. Nesse período, foram organizados encontros com outras fraternidades da província no REMAR, em Belo Horizonte.

Para angariar fundos para a sustentabilidade da fraternidade eram organizadas diversas atividades como: festivais de sorvete, rifas entre amigos, bingos, participação na festa junina do Colégio, entre outras. Com o dinheiro arrecadado, organizávamos almoço especiais para os idosos da Vila Rosa, entidade filantrópica de nossa cidade, proporcionando a todos um dia especial com muita diversão, solidariedade, partilha e o fato de estarmos juntos, enquanto família, levando a palavra de Deus.



Após deixar a assessoria da fraternidade, Maria da Penha foi substituída por estes animadores: Eder Piau, Paulo Sérgio, Lázaro Silva, Gilberto Dias, Sônia Maria, Fernando Magalhães, Glória Bessa e Rogério Ferreira.

Neste percurso, continuamos a manter nossa fraternidade em movimento, com todos os requisitos, entretanto mudamos diversos focos nos aproximando cada vez mais das orientações da nova Província Marista Brasil Centro Norte, durante a qual sob a assessoria do Irmão Salatiel.

Uma das grandes conquistas de nossa fraternidade foi ter o privilégio de ter como nosso fraterno o ex-aluno Danilo Silva que, depois de seu discernimento vocacional, tornou-se o tão querido Irmão Danilo Silva.

No ano de 2012, Fernando Magalhães, jovem e ex-aluno, assumiu a animação da fraternidade com toda a empenho e entusiasmo direcionando nossos caminhos. Entretanto, em setembro do mesmo ano, Fernando adoeceu e faleceu em 16/09/2012. Foi um grande susto e baque para a fraternidade! Fernando havia feito a experiência de formação com os Irmãos Maristas, passando até pelo Postulantado. Ele é o autor da letra e melodia da música Recurso Habitual, em homenagem à nossa Boa Mãe, que tem como refrão: “Boa Mãe estou aqui, de joelhos agradeço, todo amor e todo apreço. Amparo que não tem preço, és a flor do meu jardim, me despeço confiante, até logo, não adeus. Bênção e guia os meus passos. Seja ponte entre eu e Deus. Ilumina o meu adiante”.

Confiantes nos desígnios de Deus, entregamos a vida e carisma de Fernando em suas mãos e, em seu mérito, não deixamos o movimento, em Patos de Minas, desaparecer.

Após esse período muito difícil, Sonia Neves retomou a animação da fraternidade até janeiro de 2016, quando nosso atual animador, Rogério Ferreira, assumiu a animação da fraternidade, estando até a presente data animando e estimulando nossos encontros e atividades pastorais.

Durante todos os anos de nossa existência, enquanto fraternidade, tivemos encontros maravilhosos com outras fraternidades, momento únicos que vivenciamos com os outros fraternos. Entretanto, a convivência em fraternidade, no dia a dia também nos fez perder grandes parceiros e fraternos: Célia Santos de Lima, Lázaro Silva, Elza Azevedo, Maria Aparecida Cunha, Iracema Teixeira Pinto, Maria da Penha Vieira Marçal, Fernando Teixeira Magalhães, Irmão Ladislau Figueiredo, Iolanda Teixeira Pinto, Irmão Salatiel e, mais recentemente, Regina Márcia Silva.

A todos os que se foram para o encontro com Deus, ficou nossa saudade e nosso reconhecimento das benfeitorias feitas na fraternidade e na província: verdadeiros irmãos em Cristo!



Este caminhar em fraternidade nos fortalece e nos proporciona maior convivência, adquirindo um aprendizado diferenciado para todos a nossa volta. Ser membro da Fraternidade Nossa Senhora de Fátima é um privilégio para cada um de nós, com inúmeras conquistas que vamos adquirindo em nosso caminhar.

Esperamos que nossa fraternidade e o Movimento Champagnat da Família Marista perdure por muitos séculos, permitindo que cada membro de nossa fraternidade possa se tornar melhor perante Deus e todas as pessoas que convivem, direta ou indiretamente, espalhando o legado de São Marcelino Champagnat pelo mundo e fazendo a diferença por onde passarmos.



Fraternidade Nossa Senhora de Fátima - Patos de Minas

4.18 - NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM – BELO HORIZONTE/MG

1. INTRODUÇÃO

Por que o Movimento Champagnat da Família Marista?

Essa foi a pergunta que o Irmão escutou logo de cara quando me fez o convite, em novembro de 1996, para participar de um grupo que se reunia quinzenalmente nas dependências do Colégio Dom Silvério, em Belo Horizonte, para, entre outras coisas, desenvolver a espiritualidade Marista.

Eu, apesar de ter sido criado por uma mãe católica, não era necessariamente um cristão de carteirinha. Mesmo tendo estudado no Colégio Arquidiocesano, só sabia da existência dos Maristas porque uma vez o time do Arquidiocesano foi jogar contra o time do Dom Silvério.

A resposta do Irmão veio da seguinte forma: a criação do Movimento Champagnat da Família Marista foi para atender a um anseio do padre Marcelino Champagnat que, ao lançar as bases iniciais do Instituto Marista pelos idos de 1817, na cidade de



La Valla, na França, já preconizava a necessidade de unir leigos à sua obra, de modo que a diversidade de vocações pudesse cimentar a edificação do Instituto, alongar e perpetuá-la em todos os cantos do mundo, alimentando o carisma Marista.

Desta forma, no ano de 1985, quando o cargo de Superior Geral do Instituto Marista era exercido pelo Irmão Charles Howard, foi oficializado o movimento que já reunia pessoas que compartilhavam os ideais religiosos e sociais do Padre Champagnat.

Desde então, o Movimento Champagnat da Família Marista procura difundir o jeito Marista de ser, sua espiritualidade, vida compartilhada e comprometimento com a missão, através de leigos e leigas, sendo a fraternidade um dos veículos de propulsão desses valores.

Sendo assim, estou fazendo-lhe o convite para participar conosco desta próxima reunião da Fraternidade Nossa Senhora da Boa Viagem que é uma das várias fraternidades existentes no Movimento Champagnat.

Agradei e aceitei o convite, mesmo porque o Irmão o fez de uma maneira bem sutil e carinhosa, e eu havia acabado de ser contratado como funcionário da Instituição, porém não pude deixar de ouvir o comentário sarcástico do saudosíssimo Antônio Peres: “não passa da segunda reunião!”. E já vamos completar vinte e quatro anos ininterruptos, reunindo, rezando, tentando evoluir cada vez mais nossa espiritualidade.

Infelizmente, nós não demos a importância necessária aos registros de nossa fraternidade, às vezes simplesmente por não fazê-los e por vezes perdendo-os durante a longa caminhada até os dias de hoje. Portanto, somos incentivadores deste promissor projeto para lançamento de um e-book celebrativo dos 35 anos do MChFM, relembando os fatos e transcrevendo-os de maneira simples, conforme nossa memória for nos ajudando a lembrar dos queridos irmãos e fraternos que por aqui passaram.

1. Dados gerais

A – Nome da fraternidade – Fraternidade Nossa Senhora da Boa Viagem

B – Local – Belo Horizonte/MG

C – Data de fundação – 1990

D – Animadores – Cléber Marcelino da Silva (atual)

Sérgio Sidney Nogueira Campos (anterior)

Raphael Gobbo (anterior)

Adriana de Jesus (anterior)



E – Pequeno histórico da origem – Em 1985, o XVIII Capítulo Geral aprovou oficialmente o Movimento Champagnat da Família Marista, no entanto, sua origem é anterior a esta data, quando leigos já se reuniam para partilharem o carisma Marista.

Especificamente a Fraternidade Nossa Senhora da Boa Viagem, partindo deste anseio, teve início através do Irmão José Cardoso de Sousa, reunindo pessoas de seu convívio, principalmente aquelas ligadas à Instituição Marista.

Inicialmente, a Fraternidade usava as dependências do Colégio Dom Silvério para suas reuniões (usadas ainda hoje), e depois outros locais foram amplamente utilizados, como o escritório da Nova Aurora Empreendimentos, o Centro de Estudos Marista, o Escritório Provincial, a Casa Provincial e as residências dos fraternos.

F – Qual a formação inicial – De acordo com a fraterna Adriana de Jesus, os primeiros grupos a se reunirem eram, exclusivamente, funcionários e educadores do Colégio Dom Silvério e da União Brasileira de Educação e Ensino, sendo uma delas a própria Adriana.

2. Composição fraterna

A – Lembrar o nome dos membros já falecidos e os que passaram pela fraternidade e seguiram outros caminhos:

- a) Maria Conceição Fátima de Souza (Fia) – Falecida em 2017.
- b) Neide Coelho – Falecida em 2014.
- c) Renata Conde e Raphael Gobbo E. Melo – Ex-alunos Maristas Este casal mora em Campinas, têm dois filhos e continuaram sendo amigos e têm sempre contato com a fraternidade.
- d) Gilda Helena Coelho Caldeira
- e) Maria de Fátima Melo Marques
- f) Adriana de Jesus
- g) Amélia Gonçalves dos Reis
- h) Ana Maria Turolla
- i) Generosa de Jesus
- j) Aloísio



- k) Tânia
- l) Irmão Cardoso - Assessor
- m) Irmão Raimundo Barbosa - Assessor
- n) Irmão Zeferino Falcheto – Assessor
- o) Irmão Carlos Eurípedes - Assessor
- p) Irmão Dener – Assessor provincial

C – Composição atual

- a) Cléber Marcelino da Silva - Animador
- b) Sérgio Sidney Nogueira Campos
- c) Maria Helena Tomich
- d) Mara Cristina Pimentel
- e) Irmão Roque Plínio Loss – Assessor

D – Encontros e assembleias que a fraternidade já participou ou promoveu

- a) Encontros anuais realizados no REMAR, em Ribeirão das Neves/MG
- b) Encontro realizado em Uberaba/MG
- c) Encontro realizado em Patos de Minas/MG
- d) Encontro realizado em Petrópolis/RJ
- e) Todas as assembleias provinciais do MChFM realizadas em Brasília/DF e Belo Horizonte/MG

E – Dinâmica das reuniões – temas abordados, documentos de estudos, sintonia com a província e calendário litúrgico da igreja.

Mariologia, Evangelho do dia, temas Maristas, estudo Água da Rocha, em torno da mesma mesa, campanha da Fraternidade, Novena de Natal e outros.

F – Engajamento em pastorais e/ou outros movimentos da Igreja, testemunhos, etc.

Não há.



G – Fatos engraçados e/ou pitorescos que marcaram a vivência em fraternidade durante os anos

1. Apesar deste fato ter acontecido há muito tempo, tenho até hoje na memória a cara de espanto do Irmão quando, durante um dia de “deserto” no REMAR, percebeu a ausência de um fraterno. Quando olhou para o portão, a pessoa estava retornando. Foi logo perguntando: onde ele havia ido rezar? Ao que respondeu: “Só dei um pulinho ali no bar, irmão, mas mantive o meu silêncio total. Pedi minha cerveja e uma cachacinha, tudo com mímica, tomei, paguei, não falei nenhuma palavra com o dono do bar para não atrapalhar o ‘deserto’. Acho que ele até pensou que eu era mudo!”

2. No início da nossa fraternidade, era comum aparecer grande número de pessoas. Como sempre fazíamos de mãos dadas uma oração final com um Pai Nosso e uma Ave Maria, notamos que uma fraterna ficava sempre acanhada. Então ela começou a faltar nas reuniões. Indagada, ela respondeu que tinha grande amizade com as pessoas que a convidaram para participar do grupo, mas que não acreditava em Nossa Senhora, pois era evangélica.

3– Frutos que a Fraternidade gerou durante a caminhada

Depois de mais de vinte e tantos anos, a Fraternidade Nossa Senhora da Boa Viagem continua a sua caminhada Marista, mesmo com poucos membros que, unidos, buscam trilhar os caminhos traçados por São Marcelino Champagnat, sob as bênçãos de Deus Pai, Jesus Cristo, Maria, a Boa Mãe e São José.



Fraternidade Nossa Senhora da Boa Viagem - Belo Horizonte/MG



4.19 - MÃE DE DEUS – TAGUATINGA/DF

Corria o ano de 1992, o mundo voltava os olhos para o Rio de Janeiro, onde acontecia a ECO 92, Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, o processo de impeachment do presidente Fernando Collor era instaurado, na Igreja, o Papa João Paulo II enviava ao mundo mais uma bênção *urbi et orbi*. Também de Roma, veio a concretização do sonho de um Irmão Marista, Charles Howard, que pensou reunir leigos para viverem a espiritualidade de São Marcelino, transformarem suas vidas e as de muitas pessoas. No colégio Marista Champagnat de Taguatinga, o convite foi feito pelo diretor Ir. Kerginaldo Moreira, obtendo grande adesão, uma vez que não era bom recusar o convite do diretor; mas, o que ninguém sabia é que muitos corações seriam tocados naquele Retiro do dia 12 de outubro daquele ano, com a presença do Ir. Salatiel e do professor Alcides Tedesco. Assim nascia a Fraternidade Mãe de Deus. Todos foram chamados, mas só alguns deram um sim consciente, pois se despojar de si mesmo e ir ao encontro do outro não é tarefa fácil. No início éramos muitos, mas com o tempo só aqueles que entenderam e aceitaram a proposta permaneceram. Com o total apoio dos Irmãos Afonso, Itaici, Kerginaldo e depois Ir. Achilles Scapin, iniciamos nossa caminhada com reuniões quinzenais, encontros, atividades e estudos.

Um encontro em Belém, no Pará, reuniu pessoas de São Luís, Balsas, Belém e Taguatinga. Na Chácara Manacá, em Brasília, aconteceu um Encontro com Fraternos do Marista da Província Brasil Centro Sul.

Realizamos Bazar para ajudar os funcionários mais carentes do colégio. Fizemos Barraca na festa Junina do colégio, para angariar fundos para as despesas da Fraternidade.

Arrecadamos alimentos nas feiras de ciências para ajudar famílias necessitadas. Tivemos participações na Paróquia Nossa Senhora de Fátima.

Com a junção das Províncias, passamos a participar de encontros produtivos com as Fraternidades de Patos de Minas/MG, Aparecida de Goiânia/GO, Silvânia/GO, Uberaba/MG, Aruanã/Go e Uberlândia/MG.

Em 2017, nossa Fraternidade completou 25 anos de existência, comemorados com um encontro na chácara de Brazlândia/DF, com as Fraternidades citadas, destacando a de São Marcelino Champagnat, de Aruanã, que também comemorava Bodas de Prata.

Atualmente, somos dez: Rita Regina e Gabriela Elena Di Maio, primeiras alunas maristas do Colégio Champagnat. Suas matrículas foram feitas em uma “vendinha” onde o Ir. Mário Testud, diretor, se encontrava, e conheceu o senhor Rocco Di Maio, seu pai; as anotações foram feitas em papel que embrulhava cigarros. Tempos depois, o senhor



Rocco cuidou espontaneamente do terreno onde é hoje o Colégio Marista, impedindo invasões; muitas vezes, ele e sua esposa, dona Iolanda Di Maio, alimentaram os irmãos que vinham a pé de muito longe. As irmãs convivem com a comunidade do Colégio Marista há mais de 50 anos como professoras e hoje, no Movimento Champagnat, continuam a obra de São Marcelino.

Lúcia Cardozo, irmã do Ir. José Cardozo, convive há anos junto à família Marista, educou seus filhos no Champagnat e, como membro do Movimento, procura viver a espiritualidade do fundador. Gosta muito das reuniões, encontros e cita a frase mais bela de São Marcelino: “Tornar Jesus Cristo conhecido e amado”.

Janete Miranda assim se manifesta: “sempre me senti em casa no colégio Champagnat. Lá eduquei meus três filhos e, em 1994, recebi o convite feito pela Luci para participar do Movimento Champagnat. Desde então, procuro viver com minhas fraternas todas as possibilidades que o carisma de São Marcelino nos oferece; muito aprendi nos encontros, assembleias, reuniões e com os Irmãos, principalmente o Ir. Achilles Scapin, homem sábio e de uma profunda espiritualidade”.

Maria Luiza Ferreira, também mãe de alunos maristas, foi convidada pela Luci para participar do MCHFm e assim viver mais intensamente o seguimento da Boa Mãe Maria e de São Marcelino Champagnat. Há quase trinta anos caminha no Movimento participando ativamente. Atualmente faz parte da coordenação provincial do Movimento Champagnat.

Terezinha de Paula, uma das pioneiras da educação marista em Taguatinga, muito recebeu os ensinamentos dos Irmãos. Convidada para entrar no MCHFm pelas irmãs DI Maio, caminha com a equipe com bastante compromisso no seu serviço de psicóloga, atendendo pessoas carentes.

Rosa Maria Lucena, atual tesoureira da Fraternidade, foi convidada pela Rita Di Maio e, com muita responsabilidade, cuida das finanças, tendo também uma relação de amizade e muita alegria com todas.

Solange Vieira assim diz: “Eu já gostava muito de São Marcelino e dos Irmãos Maristas quando trabalhava nos Serviços Gerais do Colégio. Era um ambiente de família, unido e acolhedor. Afastada por um tempo, fui convidada para o Movimento pela Tia Luci, e hoje me sinto feliz e realizada por crescer espiritualmente”.

Nossa caçulinha Maria Clara Vieira, treze anos, entrou na fraternidade juntamente com sua mãe Solange, há pouco mais de um ano, sentiu-se atraída pelas orações e pela amizade que une o grupo, acredita que tem muito a aprender sobre a vida, Jesus, Maria e São Marcelino.



Luci Cabral, uma das fundadoras da Fraternidade Mãe de Deus, há 28 anos vive essa história de amor, legado do nosso Santo Fundador que encanta, impulsiona e anima a vida em fraternidade; busca olhar o próximo com paixão e compaixão.

Nossa fraterna Lina, uma das fundadoras da fraternidade, encontra-se na Casa do Pai.

Passados tantos anos, continuamos a nossa caminhada de leigas, inspiradas por São Marcelino, bebendo a água pura da rocha, partilhando o pão em torno da mesma mesa, sentindo pelo próximo a compaixão que Champagnat sentiu pelo jovem Montaigne, com a certeza de que os melhores lugares para estarmos são: o presépio, a cruz e o altar. Assim teremos aprendido a lição.



Fraternidade Mãe de Deus - Taguatinga

4.20 - NOSSA SENHORA DO CARMO - RECIFE/PE

Seguindo os caminhos de São Marcelino, seus sonhos, o desejo de falar de Jesus Cristo e a confiança em Maria, somos uma Fraternidade do Movimento Champagnat.

Após o Capítulo Geral dos Irmãos Maristas em 1985, o Provincial da Província Brasil-Norte, Ir Aquilis Scapin, chegou ao Recife, convocou os leigos das escolas Maristas de Recife e Surubim para apresentar o Movimento Champagnat da Família Marista.

Inicialmente o Movimento não foi bem entendido: Movimento de leigos numa Congregação. Qual seria o nosso papel? O que iríamos fazer?

No entanto, após dois meses de sua chegada, o Irmão já se reunia com o grupo, em um Retiro na Casa Provincial de Apipucos, e todos começaram a entender como seria ser leigo de Champagnat.



Com a chegada do “Projeto de Vida”, os objetivos ficaram claros. Nos encontros seguintes, o Ir. Salatiel Amaral e o Prof. Alcides Tedesco, juntaram-se ao Ir. Scapin, e os Encontros passaram a ter uma dinâmica voltada para o entendimento dessa nova forma de viver o carisma de São Marcelino.

Com a continuidade dos Retiros, leigos de escolas Maristas de outros estados da Província passaram a ter uma participação mais efetiva. O Ir. Scapin e o Ir. Salatiel passavam pelas unidades provinciais e realizavam encontros para apresentar o Movimento e acompanhar o desenvolvimento da Fraternidade.

Em 1987, no Colégio Marista de Recife, surgiu a partir de uma reunião entre professores e funcionários a “Fraternidade Nossa Senhora do Carmo”.

Os primeiros membros da Fraternidade eram professores e funcionários do colégio, convidados pela Direção e impulsionados pela identificação com o projeto educativo de Champagnat. A proximidade com a sede da Província ajudou a consolidar a criação dessa primeira Fraternidade.

Juntamente com os Irmãos Scapin e Salatiel, o Prof. Tedesco, então diretor do Colégio Marista do Recife, foi um dos maiores incentivadores, participando sempre dos Encontros e Retiros.

Fazíamos reuniões mensais nas dependências do Colégio ao final do expediente, à tarde. Aos poucos, pessoas próximas dos Irmãos Maristas e familiares dos funcionários foram convidados e começaram a participar das reuniões, tornando-se membros da Fraternidade.

Inicialmente as Fraternidades não tinham autonomia financeira, as despesas com os Encontros e Retiros Regionais eram assumidos pelas Unidades ou Província.

Com o encerramento das atividades escolares do Colégio Marista de Recife em 2002, os encontros da nossa Fraternidade passaram a ser realizados nas residências dos membros do grupo, tendo sempre um caráter de estudo sobre o carisma de Champagnat e dos documentos da Igreja, e também com momento de confraternização.

A Fraternidade Nossa Senhora do Carmo continua atuante, tendo participado da maioria dos encontros regionais, entre os quais assinalamos o momento celebrativo dos 25 anos, realizado em 2010 na cidade de Brasília, DF, com o tema “Com Maria em Movimento para a nova terra”.

Nos encontros de estudo, oração, e momentos de convivência, o grupo vai se fortalecendo no compromisso de tornar Jesus Cristo conhecido e amado, vivendo o carisma de Champagnat na sua essência.



Ao longo desses anos, alguns documentos do Instituto fizeram parte dos nossos estudos e momentos orantes, dentre os quais destacamos: Água na rocha, Ir. Basílio: homem de Deus, Em torno da mesma mesa, e outros. O Projeto de Vida do Movimento sempre foi uma leitura obrigatória.

Atualmente somos 12 membros da Fraternidade: Nivaldo Arruda (Animador), Edleuza Arruda, José Maciel, Sonia Maciel, Jorge Henrique, Maria Helena, Severino José, Bernadete Soares, Horácio Barros, Acidália Lima, José dos Reis e Maria Caetano.

Trazemos conosco boas recordações dos Irmãos Assessores que, com muito carinho, conduziram os grupos: Ir. Scapin, que parecia tão “rigoroso”, mas muitas vezes participava de nossas conversas e contava histórias engraçadas e fatos pitorescos da vida dos Irmãos. Ir. Salatiel parecia um “pai”, quando queria nos repreender porque falávamos baixo ao ler o texto ou cantava uma música de jeito diferente. Lembramos sempre das ocasiões em que ele dizia que não aceitava a palavra “fraternos” para os membros da Fraternidade. Para ele devíamos ser chamados de “Irmãos”. Por muitos anos o tivemos ao nosso lado.

Durante esses anos, teríamos muitas histórias e fatos pitorescos envolvendo nossa Fraternidade. Que Jesus Cristo nos ilumine para continuarmos difundindo a carisma de São Marcelino Champagnat e o amor a Maria, Nossa Boa Mãe.



Fraternidade Nossa Senhora do Carmo - Recife

4.21 - NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – RECIFE/PE

A FRATERNIDADE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, da Cidade de RECIFE/PE, nasceu no dia 13 de abril de 1995, nas dependências do Colégio Nossa Senhora da Conceição, com a motivação de participar mais plenamente da espiritualidade e do sentido da missão de São Marcelino Champagnat.

Nossa fraternidade tem hoje a animação de CONCEIÇÃO FERREIRA DA SILVA, que juntamente com os irmãos (ãs) LUZINETE DO NASCIMENTO OLIVEIRA, ALAIDE



BELCHIOR, M^a. DA CONCEIÇÃO GOMES, EDUARDO JOSÉ, FRANCISCO, ROZANA MARIA CABRAL e SÍLVIA REGINA DOS SANTOS, respondem à sua vocação como seguidores de Jesus Cristo e participantes de sua missão de evangelizar o mundo, imitando São Marcelino Champagnat, em seu objetivo de tornar Jesus Cristo conhecido e amado,

Nas reuniões periódicas realizadas quinzenalmente ou mensalmente, nossa fraternidade se vale de dinâmicas variadas, orações, músicas, textos, trabalhos em grupo, reflexão, palestras, retiro e convivência que são um incentivo a crescer no amor, à compaixão e à vivência de um grande dinamismo apostólico na simplicidade, no amor a Maria como Mãe e Modelo, na capacidade de responder às necessidades dos irmãos por ações concretas, no espírito de família e no entusiasmo pelo nosso próprio trabalho.

Os retiros regionais, os encontros com momentos de estudo, de convivência e de lazer são pontos fortes no crescimento do grupo, deixando como frutos a união, a partilha e o compromisso de levar o amor de Jesus e de Maria às pessoas com quem convivemos e trabalhamos.

As atividades propostas e desenvolvidas são estas:

- Estudos bíblicos;
- Catecumenato;
- Cartas e vida de São Marcelino Champagnat;
- Aprofundamento sobre os escritos do Irmão Charles Howard, referentes ao Movimento Champagnat
- Vivência de momentos como via-sacra nas ruas com as famílias;
- Terço na comunidade local;
- Participação de eventos na comunidade local
- Presença na missão na missão popular de nossas paróquias.

Alguns irmãos de nossa fraternidade são engajados na comunidade local junto aos jovens e nas famílias através de via-sacra, terços, missas, celebrações na escola; também atuam junto às Pastorais da Saúde, do batismo, PJ, Infância Missionária na Escola, catequese infantil, catequese de crisma, encontros de casais e de noivos, palestras de batizado, palestra vocacional, M. Música Paroquial, serviço voluntário em instituição carente, etc.



Durante todos esses anos buscamos sempre viver de forma democrática, por isso optamos, em cada nova eleição, por novos membros, tendo em vista a animação do grupo.

No início da fraternidade havia um grupo animado que participava no ambiente do extinto Colégio Nossa Senhora da Conceição integrado apenas de funcionários da escola em 2003. O Irmão Salatiel (*in memoriam*) passou a intervir e deu uma cara mais de fraternidade no ano de 2005, passando então o grupo a ter a participação de pessoas externas. Por um limite pessoal, deixarei aqui registrado alguns animadores que integraram a Fraternidade a partir do ano de 2005:

2005 a 2007- Rozana Maria Cabral – Permanece na fraternidade

2008 a 2010- Alaíde Belchior – Permanece na fraternidade

2011 e 2012- Gaspar Ferreira – Não é mais membro , mas participa como convidado

2013: Conceição Ferreira- (assumiu interinamente)

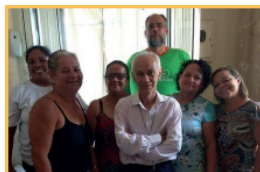
2014 a 2016- Alaíde

2017 a 2019- Jorge Xavier (afastado)

2020 - Conceição Ferreira interinamente

Nos últimos 4 anos estamos tendo o apoio e a presença de irmão, inicialmente o irmão Machadinho e hoje o irmão Joaci.

Com fechamento do colégio, a aproximação com Recanto Nazaré abriu portas para presença de irmãos em nossos encontros, que muito tem contribuído para formação da Fraternidade.



Fraternidade Nossa Senhora da Conceição - Recife



4.22 - NOSSA SENHORA DAS NEVES – JOÃO PESSOA/PB

Havia na Província Brasil Norte a JEMAR – Jornada de Educadores Maristas. Todo ano a Província reunia colaboradores das unidades em Ipuarana (casa de formação Marista), Lagoa Seca, na Paraíba, para quase um mês de espiritualidade Marista. Depois de um tempo formou-se nas unidades grupos de colaboradores que se identificavam com o Carisma. Toda vez que o provincial visitava a unidade Pio X, reunia-se com esse grupo. Depois de 1985, quando o Movimento Champagnat tomava corpo, os Irmãos Salatiel e Scapin nos convidaram para apresentar o Movimento ao grupo formado na JEMAR. Não recordo em que ano aconteceu, sei que estavam Cristina, José Hiran, Ubireval e Geraldo Siqueira e outros que não me vêm à memória. O encontro foi maravilhoso. O MChFM era um sonho de fraternidade onde pulsava o Carisma Marista.

Voltamos para João Pessoa e tratamos logo de marcar reuniões de estudo e oração. Em pouco tempo havia mais de 20 pessoas. O Ir. Salatiel nos visitava duas vezes por ano e sempre trazia notícias das mais longínquas fraternidades da província, como Balsas no Maranhão. Ficávamos encantados. O tempo foi passando e as pessoas pensavam que pertencer ao Movimento era sinônimo de permanecer no emprego. Como não acontecia, foram deixando a fraternidade. Nesse período foram animadores Ubireval, Wallene e Geraldo. Este último passou uma eternidade como animador sem que outros quisessem assumir. Antes da celebração dos 25 anos, fizemos o batismo do Movimento Champagnat em João Pessoa de “Fraternidade Nossa Senhora das Neves”, que é a padroeira da cidade de João Pessoa.

E aqui estamos nós até hoje, Hiran, Cristina, Alvina, Arnaldo, Luciano, Geraldo e, depois, Ana Lúcia. Nunca deixamos de nos encontrar como fraternidade, hora na casa de um, ora na casa de outro, antes no colégio.

Esta data não é exata, mas creio que a Fraternidade Nossa Senhora das Neves nasceu em 5 de agosto de 1990, no final do provincialato do Irmão Antônio Ramalho.

José Geraldo de Siqueira - Animador da Fraternidade Nossa Senhora das Neves.



Fraternidade Nossa Senhora das Neves - João Pessoa



4.23 - NOSSA SENHORA DOS PRAZERES – MACEIÓ/AL

Em 1988, depois da peregrinação do Irmão Provincial por todos os Colégios, expondo a FAMÍLIA MARISTA – nome com que surgira o MOVIMENTO CHAMPAGNAT no Capítulo Geral de 1985 – Luzia Sant’Anna entra no Movimento a 8 de dezembro de 1989, mas só em 20 de maio de 1990 marcou a data oficial da Fraternidade Nossa Senhora dos Prazeres – Maceió-Alagoas, com um grupo de oito pessoas ligadas à educação do Colégio Marista de Maceió.

Durante muito tempo, a primeira animadora Luzia Sant’Anna, apaixonada com a missão, motivou a Fraternidade, e isso lhe custou muito na hora de aceitar a determinação que nenhum (a) animador (a) deveria permanecer mais de três anos na função. Deram os primeiros passos da Fraternidade. Interessados em vivenciar a Espiritualidade de Marcelino Champagnat, a caminhada seguiu com tropeços, dificuldades, formação espiritual dos membros e conhecimento do Projeto de Vida do MChFM. A partir de 1991 a Fraternidade começou a crescer sentindo-se membro da família marista a partir da circular do Ir. Charles Howard e a criação do perfil de uma Fraternidade.

O nome foi escolhido em homenagem à padroeira da cidade de Maceió, Nossa Senhora dos Prazeres.

Seguidamente teve continuidade com os encontros regionais, coordenados pelo Ir. Achylles Scapin, como em Maranguape, Fortaleza, Recife, Lagoa Seca, Aracati e outros, bem como os retiros, cujos pregadores foram o Ir. Salatiel e o Prof. Tedesco.

A partir daí a fraternidade passou a conhecer os elementos que caracterizam o Movimento Champagnat da Família Marista: Espiritualidade, Carisma, Comunhão e Missão.

Em 1998 o Diretor do Colégio Marista de Maceió, Ir. Wellington Mousinho de Medeiros, o Assessor do Movimento, Ir. José Ferreira, e a Fraternidade realizaram uma avaliação da caminhada.

- Número de Membros: de 8 já eram 23 sem retirada desde o reconhecimento. Havia 15 mulheres e 8 homens, entre professores, colaboradores e funcionários da Escola Marista.

- Funcionamento da Fraternidade: a frequência das reuniões era mensal e outra extraordinária.

- Local das reuniões: era no colégio e outras na residência dos Irmãos.



- Esquema Geral das Reuniões era focado (1) momento de reflexão – para convocar os membros a assumirem a missão, colaborando com os irmãos na atualização do Carisma de Champagnat. (2) Informar o projeto missionário da Igreja. (3) Anunciar um tempo novo de agradecimento, celebração, esperança, missão e compromisso como leigos.

- Compromissos Apostólicos da Fraternidade: fazer com que o Evangelho chegue a todos do grupo, da comunidade, entre outros; realizar atividades de catequese de 1ª Eucaristia no colégio e na paróquia, oficinas de oração comunitária (bairro de periferia) e outras atividades assistenciais a anciãos e meninos de rua.

- Resultado da Experiência Vivida na Fraternidade: O compromisso cristão foi vivido no Natal com os filhos dos funcionários, buscando angariar fundos junto aos educadores (funcionários e professores) para a manutenção da alfabetização das crianças da Favela Pitanguinha e exercício de fraternidade por alunos (doações para crianças da Pitanguinha).

- Dificuldades desses nove anos mais importantes foram: as ações de disponibilidade, perseverança, compromisso com o leigo em missão, respostas aos desafios à intuição do Fundador do Movimento como vivência e atitude da vida cotidiana e os incentivos e motivações para momentos de leitura e reflexão de notícias das demais Fraternidades.

Em 1999 a Fraternidade Nossa Senhora dos Prazeres, a pedido do Diretor do Colégio, assumiu a responsabilidade de dar continuidade a um projeto de alfabetização com crianças da favela da Pitanguinha, paixão final da vida de Luzia Sant'Anna, que faleceu em 28 de julho de 2005.

Entre 2000 a 2005 assumiu Raquel Brandão, segunda Animadora da Fraternidade, que teve crescimento espiritual bastante significativo, sobretudo pelos Retiros Regionais realizados todos os anos, voltados para estudos profundos de reformulação do Projeto de Vida, as Circulares dos Irmãos Charles Howard, Benito Arbués e Séan Sammon, os Catecumenatos e o Ano de Espiritualidade Marista.

De 2005 a 2008 assumiu a terceira Animadora Alvina Godoi, momento difícil com o número reduzido, pois dois de seus membros faleceram: Givaldo Sarmento, em 2007; e Hedilene Maria Rocha do Rêgo, em 2008. A caminhada foi marcada pelo crescimento espiritual tanto em nível individual quanto em nível de fraternidade. Houve notável Engajamento Pastoral nos Encontros de Evangelização – Santuário da Mãe Rainha – Conjunto Colibri – Tabuleiro do Martins; visitas aos abrigos de idosos: Maria Júlia Miranda, Luiza de Marillac, Apala (Associação dos Pais – Amigos dos leucêmicos); assistência aos enfermos da fraternidade e seus familiares; participação nas Santas Missões Populares Arquidiocesanas – Paróquia Menino Jesus de Praga – Maceió; Oração Mensal do Terço contemplado com as idosas do Abrigo Maria Júlia Miranda;



Semana Santa – Via Sacra na Paróquia Menino Jesus de Praga – Pinheiro – Maceió; Engajamento Social – Encontro de Formação: Tema: Água da Rocha – Símbolos I e II, Subtemas: Espiritualidade Marceliniana – Barra de São Miguel – Maceió. Conferencista: Ir. Juraci Carlos dos Santos. Comemorações: Dia do Ancião, Dia das Crianças, Natal, Aniversários dos membros da Fraternidade e do Ir. Assessor. Arrecadação e Doação de material didático para as Escolas Carentes. Participação em Retiros: 27 de abril a 1º de maio de 2007 em Itapuã/BA com quatro membros – Tema: Maria no Coração Missionário da Igreja com o Pregador – Padre André Vital Félix. 2008 em Lagoa Seca/PB com três membros – Tema: Saciados nas Torrentes de Água Viva.

Participação na I Assembleia Geral do Movimento Champagnat

Desafios encontrados: no engajamento da Fraternidade nas paróquias da comunidade e nos grupos comunitários. E o maior deles, o aumento de membros na fraternidade.

Em fevereiro de 2009 a dezembro de 2016 a Animadora Ângela Maria da Silva foi a quarta a assumir com mais três membros: Alvina Godoi, Luzia Santana e Margarida Alves. Com a visita do Assessor Ir. Salatiel, a Fraternidade resgatou dois dos seus membros: o casal Crismédio Vieira Costa Neto e sua esposa Cristina Bento da Silva Costa; e depois mais dois membros novos, Sílvia Laysa Lima Pino, uma jovem, e Francisco do Nascimento, ex-funcionário Marista.

A fraternidade Nossa Senhora dos Prazeres, nesse período, reuniu-se quinzenalmente em residências de seus membros bem como no Colégio Marista de Maceió, e excepcionalmente na residência dos Irmãos Maristas.

As atividades desenvolvidas foram sempre atreladas à pastoral e ao social, com participação ativa nos:

Retiros:

- Retiro – 12 a 14 de novembro de 2011 - Ilha de Itamaracá/PE – Tema: “Com Maria, ide depressa para uma nova terra”.

- Retiro Provincial: Irmãos, Leigas e Leigos – “Um Novo Começo” - 2 a 8 de janeiro de 2017 – Mendes/RJ.

Encontros:

- 1º Encontro Nacional de Multiplicadores do Movimento Champagnat da Família Marista – 13 a 16 de fevereiro de 2010 – Tema: A identidade do MCHFM na história e nos documentos do Instituto - Vila Champagnat, Brazlândia/DF.



- Encontro Regional para Formação de Leigos e Leigas – 26 a 29 de maio de 2011 – Itamaracá/PE.

- Encontro de Formação para Animadores das Fraternidades – 15 a 17 de novembro de 2014 – Belo Horizonte/MG

Encontro Nacional de Lideranças – MChFM – 16 a 18 de maio de 2014 – “Vinho novo em odres novos” – Mt9,17

- Encontro Celebrativo “Com Maria, em movimento para uma nova terra” – Divino Paraíso/DF – 13 a 15 de novembro de 2010.

Assembleias:

- II Assembleia Geral do Movimento Champagnat – 31 de outubro a 02 de novembro de 2009 – Vila Marista São Francisco – Petrópolis/RJ.

- III Assembleia do Movimento Champagnat – 2 a 4 de novembro de 2012 – Vila Champagnat – Brazlândia/DF.

-IV Assembleia Geral do Movimento Champagnat – 31/10 a 02/11/2015- Colégio Dom Silvério, Belo Horizonte/MG – Tema: “Manter viva a chama”.

Simpósio:

- Simpósio de Mariologia – 17 a 21 de julho de 2011 – Vila Mariana/SP

Missão:

- Missão de Solidariedade – “Eis-me aqui, envia-me!” (Is 6,8)- 15 e 16 de novembro de 2013 – Paróquia Nossa Senhora do Livramento – Cajueiro/AL.

- Missão de Solidariedade – “Se calarem a voz dos Profetas as pedras falarão” (Lc.19,40) – 29 a 30 de novembro de 2014 - Cajueiro/AL.

Dando continuidade a toda reflexão sobre temas maristas, destacaram: Oficina de Espiritualidade em Belo Horizonte/BH, de 28/04 a 05/05/2012; o Estudo dos textos de Direito Canônico e Projeto de Vida; o Ano Montagne, de outubro 2014 a Junho 2015; Rumo ao Bicentenário, entre julho de 2015 e julho 2016; Promessa de Fourvière (1816) – Ano Fourvière – Julho 2015 – Julho 2016.

De 2017 até a presente data, a Fraternidades está sob a coordenação do quinto Animador: Carlos César Alves de Souza.

O Encontro Regional de Cabedelo/PB, de 14 a 16 de julho de 2017.



A fraternidade Nossa Senhora dos Prazeres sediou o Encontro Formativo, realizado de 6 a 8 de julho de 2018, em Maceió/AL. Tema: Leigos e Leigas Maristas: a Serviço do Reino numa Igreja em Saída. Participaram quatro fraternidades: Nossa Senhora dos Prazeres – Maceió/AL, Nossa Senhora da Conceição –Recife/PE, Nossa Senhora das Neves - João Pessoa/PB e Nossa Senhora da Apresentação-Natal/RN. Contou também com a presença dos Irmãos Maristas: Ir. Humberto Lima Gondim, Ir. Maurício Dantas, Ir. Luiz André da Silva Pereira, Ir. José Machado Dantas e Ir. José Getúlio Silveira. Teve ainda a significativa presença de José Geraldo de Siqueira, Coordenador Provincial do Movimento Champagnat da Família Marista e Ir. Dener Rodrigues de Souza, Assessor Provincial do Movimento Champagnat da Família Marista.

Temas estudados: Ano La Valla – Agosto 2016 – Agosto – 2017,

Natal Solidário com funcionários do colégio e crianças do Vale do Reginaldo 2017, 2018 e 2019.

Atualmente a fraternidade conta com 10 membros: Carlos César Alves de Souza, Maria Gorette Alves de Souza (2017), Maria da Paz Alves de Souza, Patrícia Gabriele Alves de Souza, Yara Christina Peixoto Bier (2017), Aline Cavalcante Luciano (2016), Carla Pedrosa (2018), Ângela Maria da Silva (2008), Margarida da Rocha Alves (1999), Luzia Leite de Santana (2007).

Completar 30 anos de Fraternidade é assumir por inteiro o compromisso de pertença ao Movimento Champagnat da Família Marista.



Fraternidade Nossa Senhora dos Prazeres - Maceió



4.24 - IRMÃO GONÇALVES XAVIER – VARGINHA/MG

Esta história começa em 29 de julho de 1997, às 19h30 em um salão embaixo da Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, em Varginha – MG.

Quem teve a ideia de nos reunir foi o nosso querido Irmão Cardoso e alguns ex-alunos que se reuniam na ocasião. Foram convidados para essa reunião 50 pessoas que eram alunos do Marista. Iniciamos com oração e me pediram para cantar uma música na meditação.

Passado esse momento, o Irmão Cardoso fez uma explanação do que seria o MCHFM, que ainda não era conhecido por nós. E, no final, propôs que formássemos uma fraternidade. O Irmão Cardoso me pediu para que esse grupo fosse montado até o dia 05/08/1997. E assim foi feito. Dos cinquenta que estavam na reunião, poucos quiseram participar. E assim foi fundada a Fraternidade. As reuniões acontecem às terças-feiras, às 19h, em uma sala embaixo da Igreja Matriz do Divino Espírito Santo. O nome Fraternidade Irmão Gonçalves Xavier foi escolhido pelos membros do grupo que já o haviam conhecido em diversas semanas santas e palestras no Cerco de Jericó, Corpus Christi. Ele fazia um ano que havia morrido, então todos quiseram homenageá-lo. Fiquei responsável como animadora por muito tempo até que a fraternidade se firmasse com membros realmente comprometidos e isso levou mais de um ano. Não há uma foto nem documentação dos primeiros membros, somente me lembro do meu pai Rafael, minha mãe Diva, Victor Porto, Maria Darci, o Luís Lello e outros que já não me lembro mais. Após esse tempo, conseguimos formar uma Fraternidade em todo sentido da palavra, com pessoas bastante comprometidas. Não foi possível ficar na sala da igreja, mas foi resolvido que fôssemos para minha casa.

Daí em diante montamos equipe de música, da palavra, de oração, para cozinhar nos retiros, lançar o nosso Jornal (O FRATERNAL) que era enviado bimensalmente a todas as fraternidades do movimento durante 10 anos.

Para cada ocasião, tínhamos preparação e foram iniciadas aulas de conhecimento da Bíblia à medida em que vimos que muitas pessoas não sabiam nem como abrir uma Bíblia. Tínhamos acompanhamento constante do Irmão Cardoso. Havia 20 pessoas inscritas participando em encontros da Fraternidade. Éramos unidos.

Escolhemos o caminho da Evangelização através do ensino da Palavra, jornal, música, retiros, participação em missas e afazeres paroquiais. Um tempo de grande conhecimento, união, oração, ensino e alegria. Mantivemos contato constante com o assessor e nessa época íamos ao REMAR.



Nossa Fraternidade era composta por pessoas de diferentes idades: Maria Darci, Família Tonny, Gení e Victor, Família Pedro Paulo, Glicy, Pedrinho e Paula, família Rafael, Diva e Vanessa, Dora, Zilda, Reinilda, José Silvio, Roger, Anísio, Roger Alegro, Luis Lello, Pureza e Sionéa.

Tivemos o início de namoro, noivado e casamento na fraternidade de Reinilda e Jose Silvio na Igreja do Mártir São Sebastião, tendo como padrinhos Rafael e Diva. Lindo casamento. Hoje eles têm 3 filhos e continuam na comunidade. Infelizmente algum tempo depois Roger, irmão de Reinilda, sofreu um acidente de moto com a noiva na saída da cidade indo para Aparecida do Norte, vindo a falecer no local do acidente. Foi nossa primeira tristeza.

Em 2006 tivemos nossa segunda tristeza quando a Edwiges comunicou que já havia iniciado uma nova Fraternidade em sua casa. Isso dividiu o grupo repentinamente, mas procuramos seguir nosso caminho. Votamos a direção do grupo e Maria Darci o dirigiu por 3 anos; depois Anísio foi o animador por mais um triênio e assim fomos nos revezando. Nessa época os encontros passaram para Brasília. Minha mãe ficou muito doente, e eu já não podia viajar mais. Tivemos encontros com o Irmão Cardoso, ora com Fraternidades separadas e uma vez no Colégio Marista com as duas fraternidades. Pouco tempo depois a Luzinete, que já estava muito doente e fazia hemodiálise, fez um transplante, mas no dia de sua alta ela morreu. Depois disso, ainda tiveram algumas reuniões, mas não sei o porquê de a Fraternidade ter se encerrado. Até os convidei a voltar para cá, mas se dispersaram.

Nossa Fraternidade continuou firme, ainda fizemos um retiro com 180 pessoas no Colégio dos Santos Anjos. Era para mamãe (Diva) coordená-lo, mas devido a sua saúde, ela participou e eu dirigi o retiro. Continuamos a fazer celebrações de missa em nossa casa, inclusive a Cerimônia de Bodas de Ouro dos meus pais em 2007. Um ano depois, minha mãe faleceu e aí precisamos nos reestruturar novamente. A reunião continuou sendo aqui em casa, somente a formação mudou. A Dora, cujo marido fora mandado embora da firma, ainda ficou aqui dois anos e depois foi para São Paulo. Ela e o marido ainda nos visitam sempre que podem. Sioméa mudou para um local longe e não teve como continuar no grupo. A Pureza faleceu em 2011, Edwiges dois anos depois.

Hoje nossa Fraternidade continua com poucos integrantes, mas sempre está firme em seu caminho. Anísio já esteve em Brasília, fazemos videoconferência com o Irmão Dener e o pessoal do Centro-Norte. Já recebemos o Irmão Salatiel algumas vezes e depois o Irmão Dener.



Membros da Fraternidade: Maria Darci de lima Kaiser

Vange Paiva Gomes

Kelly Ariane Alves

José Anísio Pereira

Rafael Magalhães

Vanessa Elen de Paiva Magalhães.

Darci trabalha na Paróquia do Divino Espírito Santo, na Capela da Gruta exercendo o Ministério da Eucarstia; Vange participa através das orações, pois teve de se afastar das reuniões para cuidar da mãe doente, que já faleceu, e agora do pai com 99 anos. Está cumprindo a parte dela; Anísio participa aqui e como Vicentino; Kelly precisou vir menos vezes, por estar trabalhando, mas participa de tudo; Rafael é o pai da casa que nos apoia em tudo; Vanessa trabalha na preparação das reuniões, confraternizações, recebendo tudo que vem da equipe coordenadora e redistribuindo a todos. Trabalhamos com todo material que nos é enviado. Atualmente, por causa da pandemia, não temos nos reunido. Tivemos apenas 3 reuniões no início do ano, e por isso só nos comunicamos por Whatzapp, celular.

Estamos à espera de que possamos voltar a conviver em breve. Deus nos trouxe até 2020 para completarmos 23 anos juntos. ELE quis nos mostrar a FÉ verdadeira, a união e a perseverança. É assim que quis nos mostrar seu amor, mudando nossa vida a cada tempo que passou. Estaremos sempre unidos.



Fraternidade Ir. Gonçalves Xavier - Varginha

5 - FRATERNIDADES ENCERRADAS



5.1 - NOSSA SENHORA DE FÁTIMA – PROPRIÁ/SERGIPE

“Uma nova relação entre irmãos e leigos, baseada na comunhão, buscando juntos uma maior vitalidade do carisma marista para o nosso mundo.” Efemérides – maio-2010.

ROSÁRIO - Ir. Salatiel Franciscano do Amaral

Quero subir a ladeira, penitente

E ajoelhar-me a teus pés, doce Maria

E tal o poeta de A VIRGEM DO MEIO-DIA,

Chegar-me a ti, somente para te ver.

E contemplar teu rosto de Menina-Mãe,

Os lábios entreabertos em sorriso e prece.

E misturar, com as pérolas do rosário,

A pérola da dor que meu peito aquece.

INTRODUÇÃO

A Fraternidade Senhora de Fátima – MChFM, integrada à Província Brasil Centro-Norte, está localizada na cidade de Propriá-Sergipe a cerca de 98 Km da capital Aracaju. Fundada em 13 de maio de 1996, oficialmente tem como animadora atual Maria Goreti dos Santos Feitosa.

Foram seus animadores desde 1996:

1º Carlos de Oliveira Melo;

2º Charliton Silva dos Santos;

3º Solange Pereira Leite Santana;

4º Manoel Messias dos Santos Feitosa;

5º Antônio Gomes Santos.



A Fraternidade Senhora de Fátima teve a sua origem motivada pelos diversos encontros nos quais o Ir. Salatiel Franciscano do Amaral (FMS) participava na antiga província Brasil Norte, onde por diversas vezes era palestrante convidado e sempre refletia quando voltava para Propriá embebecido por diversas experiências partilhadas nestes encontros formativos. Os relatos o deixavam meditando ao longo do trajeto que fazia do aeroporto de Aracaju até a residência Marista, situada no bairro Brasília, em Propriá, durante o qual analisava como deveria proceder para formar uma Fraternidade do movimento para os leigos colaboradores que abraçavam o carisma marista e que não estavam vinculados a um colégio.

Se pensaram que o Ir. Salatiel ficava quieto, enganaram-se, pois ele visualizou alguns jovens que haviam feito uma experiência comunitária com ele na comunidade marista no início da década de 90. Esses jovens eram chamados de irmãos, mas, na verdade, eram “Aspirantes” à vida Religiosa Marista, e que após a experiência marista não prosseguiram na caminhada de formação, mas seus corações permaneceram sedentos e apaixonados pelo carisma de Champagnat. Foram eles os pioneiros desta nossa história: Carlos de Oliveira Melo (Este participou da Canonização de São Marcelino Champagnat em Roma – 1999), Charliton Silva dos Santos, Marlene dos Santos (colaboradora no Projeto Menino Davi), Gardênia dos Santos e a professora Solange Pereira Leite, do núcleo que impulsionou o Irmão Salatiel a compartilhar toda sua trajetória de viver o sonho de Champagnat de forma compartilhada entre irmãos e leigos.

O nome Senhora de Fátima faz uma justa homenagem à padroeira da Diocese de Propriá, fundada em 15 de outubro de 1960. Essa devoção a nossa Senhora já era costume no bairro que abriga o Colégio Diocesano, a Casa da Juventude – CAJU e também o Projeto Menino Davi, locais estes onde se desenvolvem as atividades pastorais e de Evangelização, além da Igreja dedicada à nossa Senhora do Rosário e à devoção a nossa Senhora em todo o Baixo São Francisco. Para o Irmão Salatiel, Mariano de coração e especificamente por conta de um poema ícone escrito por ele próprio que faz referência à antiga Igreja do Rosário, símbolo da religiosidade dos proprienses cristãos católicos.

Ao longo dos seus 24 anos de existência, a Fraternidade teve apenas dois Irmãos assessores: o motivador Ir. Salatiel Franciscano do Amaral – (1996-2014) e o Ir José Machado Dantas – (2002). Após a saída da comunidade religiosa em setembro de 2002, a fraternidade teve um papel importantíssimo para continuar sua atuação evangelizadora nas comunidades dos bairros: Brasília e Fátima, pois nessas duas comunidades periféricas, com enorme vulnerabilidade social, é desenvolvido todo o apostolado da comunidade Religiosa Consagrada Marista, onde as marcas do trabalho inserido no meio do povo pobre que viviam uma vulnerabilidade extrema é visto nos dias atuais nas seguintes instituições: Colégio Diocesano de Propriá (conveniada até 2012, com a Província Brasil Centro-Norte), onde o seu Projeto Político Pedagógico é embasado na Pedagogia da Presença seguindo os ensinamentos de São Marcelino



Champagnat, um espaço para a evangelização de crianças, jovens e adultos, seguindo o Carisma Marista, realizado com muito carinho por membros da Fraternidade, e com uma atenção exclusiva e liberdade de explanar o carisma Marista por parte do diretor do referido Colégio – Monsenhor Francisco Carvalho das Virgens.

Outras instituições que recebem toda a nossa atenção por serem fundadas pelo Ir. Salatiel Franciscano do Amaral (FMS): a Casa da Juventude – CAJU (5/07/1976) COM SEUS 44 ANOS BEM VIVIDOS E QUE CONTINUA GUARDANDO TODO O CARISMA E CHARME Marista em Propriá, assim como o Projeto Menino Davi (11/10/1987) ambos voltados para o trabalho com crianças, jovens e a comunidade em geral. O nosso campo de trabalho é muito grande e nos desafia a cada dia. Os encontros ocorrem nas dependências da CAJU e nas residências dos fraternos, e em outros locais previamente marcados, para estudo, orações, partilha e lazer dos irmãos. Estamos há alguns anos sem a presença de um irmão assessor, pois estamos muito distantes das comunidades religiosas, sendo a mais próxima a de Maceió – Alagoas.

A primeira formação ficou assim constituída:

Carlos de Oliveira Melo – Animador

Charliton Silva dos Santos

Marlene dos Santos

Solange Pereira Leite

Gardênia dos Santos

Não há membros falecidos desde quando a Fraternidade foi fundada, mas seguem nomes de outros membros/irmãos que compuseram a fraternidade e se direcionaram por outros caminhos:

1. José Marcos Santos – Mudança de cidade.
2. Náira Lima dos Santos – Mudança de cidade/ Evangélica.
3. Adriano Valério dos Santos –Mudança de cidade/Evangélico.
4. José Edson Carvalho Santos – Mudança de cidade/ Evangélico.
5. Gardênia dos Santos – Mudança de cidade/Evangélica.
6. Jackline Vasconcelos – Evangélica.



7. Everton Carvalho – Evangélico.

Esta é a composição atual:

1. Maria José Laurindo dos Santos;
2. Maria Fátima Melício dos Santos;
3. Lívia Barbosa da Silva Melo;
4. Manoel Messias dos Santos Feitoza;
5. Olga Sueli Gonçalves Lima Silva;
6. Charliton Silva dos Santos;
7. Carlos Oliveira Melo;
8. Edna Barbosa Soares;
9. Maria Goretii dos Santos Feitosa – Animadora
10. Maria da Conceição Vieira dos Santos
11. Maria Grazielle dos Santos Feitoza;
12. Robério Valenço dos Santos;
13. Guilherme dos Santos;
14. Arnaldo Melício dos Santos.
15. Francimary Melício dos Santos
16. Antônio Gomes Santos

A Fraternidade participou ativamente de diversos encontros proporcionados pela Província, sempre enviando alguém que pudesse representar os demais membros e somar com as experiências adquiridas nessas participações. Ao retornar, tornava-se um multiplicador para os demais membros, pois partilhava tudo que fora discutido nesses encontros formativos, assim como em nível de paróquia, sempre apresentou o seu plano de formação e contribuiu com os outros movimentos no que lhe é solicitado. Exemplo disso é a atuação da Fraternidade desde o GT para organizar a primeira Assembleia do Movimento Champagnat, bem como outras realizadas depois. Só nas duas últimas



ficamos sem poder participar por dificuldades diversas, mas com a certeza de que na próxima teremos representantes e continuaremos a nossa trajetória participativa nos mais diversos aspectos de formação dentro do MChFM em nível de província.

As reuniões seguem o calendário organizado no mês de janeiro, com os temas de estudo, sendo duas vezes por mês e em locais diferentes e, de preferência, é realizada na casa do irmão membro, com momentos ricos de orações em família, com uma leitura bíblica orante, que é previamente escolhida ou seguida pela liturgia do dia, com cânticos fáceis, e que proporcionam uma interiorização dos membros participantes. No final foi proporcionado um momento de partilha de vida com base na temática, logo após servido um lanche, um almoço ou até um jantar, depende do que o irmão responsável pelo encontro tenha resolvido preparar ou talvez quando não é feito uma divisão e cada membro partilha o que trouxe para aquela reunião. É um momento de intensa harmonia entre os irmãos fraternos e familiares presentes. Tudo é colocado em torno da mesma mesa. No calendário anual sempre surgem momentos de encontros extras, quer seja por subsídios vindos da área do Laicato Marista, quer seja da própria Igreja local via paróquia.

Quando o assunto é engajamento, a Fraternidade consegue ser dinâmica e ser presença onde atua: na animação catequética e nas missas das crianças, com a fraterna Maria José Laurindo – Diocesano e Catedral; Carlos de Oliveira Melo secretário paroquial e animação nas missas na Paróquia Nossa Senhora Mãe dos Homens (Fruto do trabalho Marista inserido no barro Brasília, a antiga residência doada para a Diocese virou Matriz, sonho do Irmão Salatiel e reconhecimento da Igreja pelo trabalho evangelizador realizado pelos maristas nesta comunidade); Manoel Messias dos Santos Feitoza – Responsável pela Pastoral Familiar – Paróquia Mãe dos Homens. Na Pastoral Social, Educacional, Menor, Juventude e Idoso – Colégio Diocesano, Casa da Juventude e Projeto Menino Davi, contamos com Charliton Silva dos Santos, Francimário Melício dos Santos, Antônio Gomes Santos, Maria Fátima Melício dos Santos, Solange Pereira Leite, Terço dos Homens – Catedral – Arnaldo Melício dos Santos.

Com uma caminhada muito bonita e de longos anos, sempre houve alguns momentos engraçados proporcionados por alguns membros alegres e divertidos. Mas quem superou esses momentos foi o assessor que sempre, ao visitar a Fraternidade para diversas orientações e momentos de formação, contava algumas anedotas. Por diversas vezes os membros ficavam sérios, quando um mais afoito que outro caía na gargalhada junto com o irmão, encadeava uma sequência de risos. Só Jesus mesmo! Tudo virava uma festa, desde as experiências em viagens aos encontros com as muitas malas que levavam. E o irmão descontraído dizia: “já vieram de mudanças”. Aí ninguém segurava



o riso. Os bingos da amizade eram obrigatórios e cada membro não saía de mãos vazias; mesmo simples, todos eram agraciados e a dinâmica nos descontraía e era extremamente divertido.

Quando nos referimos aos frutos, logo se pensa quantos irmãos religiosos? Religiosas? Sacerdotes? Leigos da comunidade de vida ou de Aliança? A Fraternidade Senhora de Fátima traz um olhar para dentro de si, primeiramente sendo assim visualizado como fruto.

O matrimônio de diversos membros, a chegada de filhos, fruto desses enlaces matrimoniais, a formação de crianças, jovens e adultos, alicerçados no tornar Cristo conhecido e Amado, nas esferas: Educação (Colégio Diocesano), Social (Projeto Menino Davi), Juventude e Vocacional (Casa da Juventude e Catequese de Crisma e 1ª Eucaristia). A conscientização cristã dos membros a viver o ecumenismo conforme pregava o Ir. Salatiel, que assumiu por mais de 15 anos em nível diocesano aqui em Propriá, a contribuição junto aos professores do Ensino Religioso. O fortalecimento da fé a diversos ex-aspirantes que encontraram na Fraternidade uma forma de viver o Carisma de São Marcelino Champagnat no seio da sua Igreja doméstica, ou seja, seio familiar.

No campo vocacional temos o jovem Padre Gustavo Martins, oriundo do povoado Poço dos Bois – Cedro de São João, que com outros jovens frequentavam a Casa da Juventude e hoje é Padre Diocesano e desenvolve o seu sacerdócio na Paróquia Senhora Sant'Ana, na cidade de Aquidabã-Sergipe. Outros seguiram outras comunidades religiosas, a exemplo da obra de Maria e Comunidade Católica Shalom.

A Fraternidade Senhora de Fátima vem, ao longo desses anos, trazendo a sintonia de um carisma que é presença e ao mesmo tempo irradia esperança daquela sementinha que foi plantada há 46 anos pelo próprio Irmão Salatiel, que escolheu viver pobre no meio dos pobres. E cabe a essa FRATERNIDADE e a seus membros cuidarem desse charme e dessa essência plantada em terras sergipanas como promessa de um jovem provincial a outro jovem sendo esse 1º Bispo da Diocese de Propriá, recém fundada em 1962. E assim as bases se fortaleceram e hoje a Fraternidade se prepara para daqui há alguns meses celebrar o seu Jubileu de Prata de fundação. Quanto aos membros, cabe a cada um continuar regando e cuidando desse jardim precioso aos olhos do Pai Celestial e para a Boa Mãe, Jesus e Champagnat.



5.2 - NOSSA SENHORA DA VITÓRIA – SÃO LUÍS/MA

*“Estou de volta pro meu aconchego
Foi lá onde tudo começou...”*

“São Luís, cidade dos azulejos, dos prédios antigos das casas coloniais...”
(Toada do cantador de Bumba meu Boi, João Chiador)

Com um pequeno texto desta toada iniciamos o resgate da caminhada do Movimento Champagnat da Família Marista em terras maranhenses na ilha de São Luís do Maranhão, cidade dos azulejos.

Não é necessário dizer do quanto o Movimento Champagnat influenciou positivamente na vida de tantos e tantas que tiveram a oportunidade de participar, conhecer as dinâmicas, projetos, retiros, estudos, encontros e tantas outras oportunidades de partilhas e relacionamentos interpessoais.

Apesar de termos procurado, não foi possível precisar a data do seu início, devido às mudanças que ocorreram em nossas unidades e termos tido algumas perdas dos pioneiros do Movimento no Colégio Marista Maranhense onde tudo começou.

Em dezembro de 2005, o Colégio Marista Maranhense encerrou as suas atividades educacionais no centro da cidade de São Luís, ano em que completou os seus 80 anos de existência.

A Missão Educativa Marista, a pedido do então Arcebispo Dom Paulo Eduardo de Andrade Ponte, ex-aluno Marista, continuou a sua trajetória em outro espaço territorial, no município de São José de Ribamar, dentro da ilha de São Luís, o Colégio Marista Araçagy.

Relato de um participante: **“Eu me lembro da época do Irmão Chagas quando participei de algumas reuniões em Belém, Fortaleza e Recife. Foi a época em que o grupo estava tentando estruturar o Movimento aqui em São Luís. Houve um momento em que o Maranhense foi o anfitrião do Movimento” (Professor Remberto Fonseca)**

Uma das participantes do Movimento Champagnat, **Hilma Carneiro**, nos relatou que, quando ela chegou ao Colégio Marista Maranhense em 1984, o Movimento já existia, mas não se lembrava dos participantes daquela época.

No ano 2000, ano do grande Jubileu, por iniciativa do Irmão Wellington Mousinho de Medeiros, e apoio do saudoso Irmão Salatiel Franciscano do Amaral, grande incentivador do Movimento, aconteceu a retomada do Movimento Champagnat da Família Marista



no Colégio Marista Maranhense. Nesse resgate tivemos como animadora a educadora **Hilma Carneiro** com a participação de todo o Conselho Pedagógico e outras pessoas que passaram a conhecer o Movimento dele gostaram.

Nesses primeiros momentos nos reuníamos na escola sempre acompanhados dos irmãos. Depois passamos a nos reunir nas casas dos membros do Movimento.

Vêm-nos à memória Hilma, Gisela, Anunciação, Conceição Hiluy, Iran de Maria, Margarida, Teresa, Geraldo, Dulcicleide, Graça Dourado, Marcia Sarmento, Hilberlene, Luis, Tânia, Venísia Ferreira, Lúcia, Isaura, Leila, Lysiane, Socorro, que eram os participantes desta Fraternidade.

Em sua gestão, além das visitas e acompanhamento do Irmão Salatiel, tivemos um momento muito cheio de solidariedade e gesto de carinho com os idosos do Asilo de Mendicidade de São Luís, no bairro do São Francisco. Aí ocorreu momento de espiritualidade, dinâmicas, uma grande partilha de conhecimentos. Foi muito gratificante ouvir suas histórias e conseguir ver sorrisos naqueles rostos já tão marcados pelo tempo. Levamos doações, presentes, alegria. E o mais o mais importante que levamos foi a nossa disponibilidade em servir e fazer com que aqueles idosos e idosas experimentassem um momento tão maravilhoso de escuta, de cuidado, de carinho e bem querer.

E com **ZÉ VICENTE, nós seguimos cantando... É Missão de todos nós, Deus chama eu quero ouvir a sua voz.....** E eu, **Conceição de Maria Hiluy Rocha**, deixei Deus ouvir a minha voz e aceitei o chamado para ser a próxima animadora da FRATERNIDADE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA, que é a padroeira da nossa cidade de São Luís.

No dia 23 de agosto de 2003, já na Animação do Movimento, recebemos a visita do Irmão Salatiel e Graça Miquilles. Fizemos a nossa costumeira reunião e depois um jantar fraterno, tendo a participação de nossos companheiros e uma noite bem agradável, além da alegria de hospedar Graça Miquilles em nossa residência.

A partir do momento que passamos a nos reunir nas casas das pessoas, o Movimento teve um maior crescimento.

Tínhamos como referência de estudo:

- O *Manancial Marista*
- *Revista ECOS*, publicação marista
- O livro *Renascer no Espírito*



- *As Cartas de Marcelino Champagnat*

O livro – *Não seria possível sem Deus*

- *A Biografia de Marcelino Champagnat*, etc.

No dia 28 de agosto de 2003, partimos para a cidade de Bacabal (MA), conforme tínhamos organizado. Realizamos o Retiro do Movimento, conseguimos a casa dos padres Franciscanos e lá tivemos 4 dias de muito estudo, conhecimento, dinâmicas, orações, partilhas, enfim um tempo de graças!

POR TUDO DEMOS GRAÇAS A DEUS... Mais um ano na animação, em abril de 2004. Novamente contamos com a presença do Irmão Salatiel em nossas reuniões, que passaram a acontecer nas casas dos membros do Movimento, e com a chegada de novos participantes. Seguimos com Champagnat e a Boa Mãe nas pegadas de Jesus... Aconteceu o ENCONTRO/RETIRO nos dias 03 a 05 de setembro na Casa de Oração - OÁSIS.

Com alegria e do jeito de ser solidários, com audácia e esperança à sombra do estandarte de Maria..... No dia 16 de outubro de 2004, fizemos uma visita ao Hospital Nina Rodrigues, levando alegria, doações, esperança para aqueles nossos irmãos doentes da mente. No começo foi difícil, tivemos resistência dos internos. Aos poucos fomos dando conta do nosso propósito. Mais uma missão cumprida. Quem caminha com Deus não está só.

No dia 11 de maio de 2005, em reunião na casa de um dos membros do Movimento, Luís, estiveram presentes os Irmãos Salatiel e Pedro Ângelo.

Entre os dias 26 e 29 de maio de 2005 participamos do RETIRO REGIONAL DO MOVIMENTO CHAMPAGNAT DA FAMÍLIA MARISTA na Casa de Oração – OÁSIS.

No Hospital Colônia Nina Rodrigues fizemos a experiência de um novo olhar para aqueles que vivem isolados da sociedade à espera de dias melhores na expectativa da volta aos seus lares. Foi uma experiência bem diferente daquelas “normais” a que somos habituados a fazer. **POR TUDO DEMOS GRAÇAS A DEUS!**

VIVA O MOVIMENTO CHAMPAGNAT DA FAMÍLIA MARISTA, que nos oportunizou vivenciar com os nossos irmãos menos favorecidos.

Fazemos memória dos participantes desta gestão: Graça Dourado, Venísia Ferreira, Tânia Cristina, Geraldo, Angelina, Roberto, Leila, Isaura, Teresa, Ana, Ângelo, Luis, Conceição Hiluy, Naylana, Lúcia Ferreira, Margarida, Anunciação, Gisela.



In memoriam nosso saudoso Irmão Evangelista, que também acompanhava a nossa fraternidade.

Agradeço a Deus, aos Irmãos, aos meus companheiros e companheiras de caminhada na Fraternidade Nossa Senhora da Vitória, pela confiança depositada em mim. Foram 4 anos como animadora, que só me fizeram crescer como ser humano.

No ano de 2006 passamos a animação da Fraternidade Nossa Senhora da Vitória para nosso irmão Geraldo Viana. Aconteceram também vários encontros, reuniões. Ele, inclusive, participou de um encontro realizado na Colômbia.

Também ocorreu a mudança de animadores:

Geraldo

Roberto

Geraldo

Nágela Rose Rocha Ferreira - a última Animadora da Fraternidade Nossa Senhora da Vitória

Seu depoimento:

“Minha experiência no Movimento foi maravilhosa. Ele me ajudou muito em minha vida pessoal e espiritual, pois o Movimento reúne leigos, leigas e Irmãos para partilharmos a vida e alimentar a nossa espiritualidade. Para minha experiência, foi a maior forma de viver o Carisma Marista. As palavras não poderão descrever a alegria que sinto só de falar e lembrar tudo que vivi no Movimento Champagnat da Família Marista”.

- Período como animadora - De 2008 a 2011

DADOS GERAIS: (a partir do resgate no ano 2000)

Dados anteriores não conseguimos contemplar por falta de informações.

Fraternidade Nossa Senhora da Vitória

Local: São Luís do Maranhão

Reinício – ano 2000.



Atualmente – não há animador, pois não há realização dos encontros da Fraternidade

ANIMADORES a partir do resgate no ano 2000

HILMA CARNEIRO

CONCEIÇÃO DE MARIA HILUY ROCHA

GERALDO VIANA

ROBERTO

GERALDO VIANA

NÁGELA ROSE ROCHA FERREIRA

Não poderíamos deixar de citar o nome de um dos nossos companheiros de caminhada, que já foi devolvido para a casa de Deus, nosso querido LUIS DOMINGOS COSTA PEREIRA, mais conhecido como LUIS DO SEFE. Ficam as nossas mais sinceras saudades desse nosso irmão. O Movimento era a cara dele. Aqui estávamos desenvolvendo uma atividade lúdica com as crianças de uma escolinha comunitária. Luís não perdia uma atividade do Movimento.

Esses foram os poucos acontecimentos que registramos neste resgate da Fraternidade Nossa Senhora da Vitória. Sentimos muito por não poder contribuir mais.

Foi um tempo de graça na vida de muitos dos que estiveram participando conosco.

Que Deus, em sua infinita bondade, abençoe cada um de vocês que, com muito carinho, estão fazendo vir à memória daquilo que foi muito bom. Saudades sempre vamos ter, pois como diz a linguagem do senso-comum: “só se tem saudades do que é bom”.

Conceição de Maria Hiluy Rocha - Agente de Pastoral do Colégio Marista Araçagy

São Luís, 16 de julho de 2020.



Nossa Senhora da Vitória - São Luiz



5.3 - NOSSA SENHORA DO PILAR – SÃO VICENTE DE MINAS/MG

Fundação: 12 de julho de 1998

Começou: eram 7 membros, chegando a ter 18 membros participantes e ativos.

Atualmente: Desativada.

As reuniões eram realizadas quinzenalmente nas casas dos integrantes do movimento. Seguíamos o seguinte roteiro: Leitura bíblica, partilha, texto formativo, Ecos, Manancial, Vida de Marcelino Champagnat.

Atividades: De acordo com as orientações da coordenação provincial, tentávamos manter nosso foco na formação dos integrantes. Como somos do interior, sentíamos a necessidade de realizar ações concretas, às vezes, comprometia nossos momentos de estudos e reflexões.

Ponto forte: Natal solidário.

O Natal era feito no sistema de apadrinhamento. Cada criança tinha um padrinho, que não podia saber a identidade do seu/sua afilhado/o, pois era uma forma de preservar a preocupação com relação ao presente. O padrinho ficava sabendo somente a idade e o sexo da criança que seria seu/sua afilhado/a. O limite para participação era de criança com até 12 anos.

Também atuávamos na distribuição de agasalhos, roupas em geral e campanhas de alimentos com formação de cestas básicas.

Nosso primeiro coordenador foi o Francisco Lúcio, que foi o fundador do movimento em nossa comunidade, permanecendo até fevereiro de 2001. A partir dessa data, assumiu a coordenação do movimento Vânia Maria Silva Araújo que, por motivos particulares, teve que abandonar seu mandato em maio/2002. Em nova eleição, a coordenação passou para Carlos Humberto. Em 2008, Sueli Souza Veiga assumiu a animação do MChFM. Depois, a coordenação passou para Teresa Zaqueu. A partir daí o movimento enfraqueceu. Alguns membros sob a coordenação de Francisco Nogueira ainda tentaram seguir adiante, mas ficou cada vez mais difícil com a saída dos Irmãos Maristas de nossa cidade em 2017.

Objetivos sempre procurados:

- Coordenar um processo financeiro com mais rigor.
- Investir na formação dos fraternos.



- Atenção especial aos simpatizantes.
- Promover tardes de retiro.
- Sistematizar as reuniões e atividades.
- Inserir o movimento na comunidade local, sendo parceiros nas pastorais. (Temos catequistas, ministros da eucaristia etc.).
- Investir na divulgação da obra de São Marcelino, Santinhos, imagens da Boa Mãe e de São Marcelino.

Infelizmente com o distanciamento cada vez maior dos Irmãos, o movimento foi definhando e hoje está desativado.



Nossa Senhora do Pilar. São Vicente de Minas/MG

5.4 - NOSSA SENHORA DO SORRISO – SALVADOR/BA

1. Dados gerais (introdução)

- Nome da Fraternidade:** Nossa Senhora do Sorriso, nome escolhido por conta da linda Imagem com olhar voltado para todos com um sorriso amoroso e acolhedor. Ela está presente na capela do Colégio Marista Patamares.
- Local (cidade, estado):** Salvador/Bahia.
- Data de fundação:** 25 de outubro de 2007.
- Animadores anteriores:** Antônio Riberio (Bibi) e Manuel Neto
- Pequeno histórico da origem:** A pedra inicial foi lançada em agosto de 2007 com a visita de nosso eterno Irmão Salatiel juntamente com Antônio Ribeiro (Bibi). Fomos motivados pela simplicidade e o amor que o Ir. Salatiel tinha pelo Movimento Champagnat da Família Marista e também pelos relatos dos anteriores integrantes da Fraternidade Nossa Senhora da Vitória (Canela). O principal objetivo foi conhecer e vivenciar o espírito de São Marcelino Champagnat. Inicialmente o grupo se vinculou à pastoral do colégio, participando das missas, celebrações da



crisma e 1º eucaristia, ou seja, vivenciava o espírito do nosso fundador através da oração; também eram realizados os encontros da fraternidade e com a proposta de alguma ação de solidariedade. A princípio nossos encontros se davam no espaço cedido pelo Colégio. Depois decidimos nos reunir nas casas dos integrantes e nos locais de serviço (Comunidade do Alto do Cabrito, nas ONGS que ajudávamos, Projeto de Balbina (Leiga da fraternidade de Nossa Senhora da Vitória) no bairro do Uruguai etc. Tudo dependia do nosso planejamento, buscávamos cumpri-lo sempre.

- f. Qual a formação inicial:** Antônio Ribeiro, Simara Lessa, Manuel Neto, Sheila Manuela, Maria Gorethe e Eleuza Mara. Após a primeira reunião, foram convidadas outras pessoas que aceitaram o convite: Franciane Lapa, Natanael e Maria Cristina Menezes.

1ª reunião

2. Composição fraterna

- a.** Lembramo-nos de alguns membros que passaram pela fraternidade e seguiram outros caminhos: Celina de Jesus, Maria Gorethe, Sônia da Rocha e Sheila Manuela. Estes não participaram até o encerramento do grupo.
- b. Composição atual – nome dos membros –** Não existe
- c. Encontros e assembleias que a fraternidade já participou e/ou promoveu.**
- Retiros anuais para aprofundamentos, em especial o realizado em Campina Grande.
 - Estudos semanais: Projeto de vida e catecumenato.
 - Encontro de ações junto à comunidade do Alto do Cabrito.
 - Retiro Provincial em Lagoa Seca.
 - MARIAMA: Promovido pelo Colégio Marista Patamares.
 - Retiro Provincial em Brasília pelos 25 anos do Movimento Champagnat na Província.

d. Dinâmica das reuniões – temas abordados, documentos de estudo, sintonia com a Província e calendário litúrgico da Igreja.

As reuniões eram mensais e com ações concretas. Fazíamos estudos das cartas de São Marcelino com os irmãos, da Campanha da Fraternidade, da Bíblia e de alguns documentos como Projeto de vida e catecumenato, Água da Rocha, O livro de espiritualidade, Em Torno da na Mesma Mesa, entre outros.

e. Engajamento em pastorais e/ou outros movimentos da igreja

Todos os participantes eram engajados nas suas comunidades: Catequese, Grupo de Casais e equipe de liturgia.



f. Fatos engraçados e/ou pitorescos que marcaram a vivência em fraternidade durante esses anos.

Nossos encontros eram sempre motivo de alegria e muitas risadas. Sempre inesquecíveis foram os retiros e os trabalhos realizados (as ações). A título de exemplo, citamos:

1. Nosso retiro aqui em Salvador próximo à praia, momento único de reflexão, projeto de vida e celebração.
2. Os bazares que fazíamos para os funcionários do Colégio Marista Patamares, em que envolvíamos toda a comunidade dos educadores com as doações. O valor arrecadado era revertido em doações para as ONGs que visitávamos.

Nosso lema era cativar sempre em todos os lugares onde estávamos, levando a mensagem do Nosso amado São Marcelino Champagnat.

Cativar

Grupo Arte Nascente

Uma palavra tão linda já
Quase esquecida me faz recordar
Contendo sete letrinhas e
Todas juntinhas se ler cativar

Cativar é amar
É também carregar
Um pouquinho da dor
Que alguém tem que levar

Cativou disse alguém
Laços fortes criou
Responsável tu és
Pelo que cativou

Num deserto tão só
Entre homens de bem
Vou tentar cativar
Viver perto de alguém



Em nossa trajetória buscávamos conhecer ao máximo os sonhos de São Marcelino Champagnat e sua vida, pois este conhecimento que nos fortalecia e nos encorajava para seguir na **humildade, simplicidade e modéstia**. Sabíamos que a presença viva de Deus, era o que lhe dava a coragem e a confiança. E que a nossa missão, enquanto membros do Movimento, era fazer Jesus conhecido e Amado, tornando-O o centro da nossa vida e missão.

Ao integrar o Movimento Champagnat da Família Marista, envolvido na Fraternidade Nossa Senhora do Sorriso, reaprendemos que Jesus é a face humana de nosso amado Deus e que podemos encontrá-Lo em três lugares: No Presépio, Ao pé da Cruz e no Altar além de reconhecer Nossa Senhora como “Recurso Habitual”. Nossa Boa Mãe como assim chamava nosso amado fundador, a quem ele sempre entregava as obras “Tudo a Jesus por Maria; tudo a Maria para Jesus”.

Onde estávamos procurávamos sempre aceitar as pessoas como elas são e, com sinceridade, buscávamos ouvir, acolher e ajudar. Essa era a marca maior da Nossa Fraternidade. Até hoje cada um no seu lugar continua cultivando, no dia a dia, a generosidade e o amor a serviço do Reino de Deus. A oração constante e a ação mensal que nos metíamos na certeza de que estávamos agradando a Deus e colocando em prática nossa missão enquanto irmãos e corresponsáveis por manter viva a espiritualidade de São Marcelino no mundo. Segue uma das orações do compromisso que aprendemos no retiro e costumávamos a fazer:

Oração do compromisso com a obra de Champagnat.

São Marcelino Champagnat, agradeço-vos a graça que me concedestes de vos descobrir, de vos conhecer e de vos amar.

Agradeço-vos também por ter encontrado um maior sentido para a minha missão a partir do momento que comecei a conhecer-vos. Dai-me sobretudo a graça de continuar a viver, na alegria, a minha missão.

Comprometo-me a fazer tudo o que for possível para difundir o vosso espírito, vossa maneira de amar Jesus Cristo e Maria, Boa Mãe e vosso carisma de evangelizar através da educação das crianças e dos jovens para o bem da humanidade. Amém.

São Marcelino Champagnat, Rogai por nós!

Irineu Maciel (MChFM)

No dia 17 de março de 2014, por decisão unânime e com muito pesar, os membros



que permaneceram até a presente data optaram pelo encerramento da fraternidade: Manuel dos Reis, Eleusa Mara Silva, Simara Lessa, Franciane Lapa e Maria Cristina Menzes, sempre presente mesmo à distância, Antônio Ribeiro (Bibi). Assim enviaram uma carta ao Irmão Adalberto Batista esclarecendo que a decisão foi por questões pessoais dos membros.

Foram 6 anos e 4 meses de muitos momentos felizes, oração, trabalhos comunitários e luta pela missão. Só nos resta a Gratidão e o reconhecimento desses anos de convivência e muitas realizações.

Com carinho,

Franciane Carneiro Lapa



Nossa Senhora do Sorriso - Salvador Bahia/BA

5.5 - NOSSA SENHORA DA PENHA – VILA VELHA/ES

O Movimento Champagnat da Família Marista de Vila Velha, teve início em 15 de agosto de 1998, depois que o diretor Angelo Bissoli participou do CEFORMAR. Ele, eu, Fátima, Lia e Otilia demos início às reuniões, que a princípio eram quinzenais... O grupo tinha



aproximadamente 30 pessoas e o nosso trabalho inicial foi de formação dos membros. As coordenadoras eleitas foram as professoras Lia e Otília. Os quatro primeiros anos foram de muito estudo e formação, tanto bíblica, quanto sobre o Carisma e a vida de Champagnat.

O encantamento foi se espalhando pelas pessoas e o grupo foi crescendo, chegando a mais de 40 participantes. Depois de 4 anos, foi eleita a nova coordenação (Vanda e Fátima), que passou a trabalhar com dois tipos de reunião: uma quinzenal, para estudo, e a outra para prática. Desenvolvemos um trabalho no asilo dos velhos por 6 anos. A cada 15 dias íamos ao asilo no domingo e passávamos a tarde lá, ajudando, contando histórias, ouvindo histórias. E isso foi uma ação que trouxemos para dentro da escola. Todos os professores e alguns funcionários contribuíam com um pacote de fralda geriátrica por mês. O trabalho foi de muito enriquecimento para todos nós. Em 2006, foi eleita nova coordenação, em que foram eleitas Verocilda e Neides. Neste período, o grupo mantinha ainda um número elevado de participantes. Começamos a estudar o CATECUMENATO.

Com a indisponibilidade da maioria dos membros, as reuniões passaram a ser mensais, e eram muito dinâmicas e sempre com lanche partilhado. O Movimento participava também dos eventos do colégio, principalmente da festa junina com sua famosa canjica, isto para angariar fundos para viagens de formação de seus componentes.

Depois veio a gestão do Prof. Jorge e Vanda. Uma das componentes do grupo trouxe o caso de uma família muito pobre, que estava passando por muitas dificuldades. Começamos a fazer o acompanhamento desta família, e conhecemos o menino Leonardo, que caiu de uma pedra e ficou tetraplégico aos 16 anos. Então decidimos nos dedicar a esse caso e começamos a trabalhar com essa família, ajudando tanto de forma material como espiritual.

As reuniões voltaram a ser quinzenais e começamos a estudar os livros *Água da Rocha* e *Em Torno da Mesma Mesa*. Nessa época, o grupo já havia tido uma grande redução, pois a maioria estudava ou trabalhava à noite, e não conseguíamos nos encontrar nos finais de semana. Éramos uns 16 participantes, e isso possibilitou fazer um trabalho maravilhoso com essa família. Enviamos o Leonardo para o hospital Sara em Belo Horizonte, e, com a ajuda do Ir. Raimundo, conseguimos que a mãe dele ficasse no Colégio Marista Dom Silvério durante todo o tratamento. Leonardo voltou de Belo Horizonte conseguindo sentar-se e alimentar-se sozinho, com uma qualidade de vida muito melhor. Saía da cadeira de rodas para cama sozinho. Para o menino de 16 anos, que foi diagnosticado como tetraplégico, isso foi uma conquista inesquecível em nossa história. Fizemos uma campanha na escola, e um pai de aluno doou o computador para ele, pois Leonardo precisava movimentar as mãos e o médico falou que o computador seria muito útil.



Começamos a ter dificuldades em nos encontrarmos quinzenalmente, por isso retornamos mensalmente as reuniões.

O grupo já estava reduzido para umas 10 pessoas, que eram muito comprometidas com o Carisma Marista. Eu me ausentei, pois voltei a estudar e ia às reuniões quando era possível. Jorge e Márcia ficaram na coordenação e continuaram dando acompanhamento à família do Leonardo até que ele terminasse o tratamento. Jorge saiu, pois assumiu outro trabalho à noite; e com isso, Marcia ficou sozinha na coordenação do Movimento. Ela caminhou com o grupo muito bem, apesar das dificuldades de horários de cada um, mas chegou em um determinado momento que todos desanimaram. Por causa disso, em 2018, o Movimento Champagnat da família Marista de Vila Velha se encerrou. Eu nem pude ajudá-la, pois estava lutando com minha Mãe com câncer. No início desse ano, em março, o professor Flávio e eu conseguimos 6 pessoas para retomarmos a nossa caminhada, mas com a pandemia tudo ficou paralisado. Nossa Boa Mãe e São Marcelino há de nos ajudar, assim que tudo isso passar, vamos retornar com todo amor que existe em nosso coração pela Missão e pelo Carisma Marista.

Não podemos nos esquecer de que, desde o início do Movimento Champagnat em Vila Velha, contamos sempre com a presença de um Ir. Marista em nossas reuniões.



Nossa Senhora da Penha - Vila Velha/ES

5.6 - SÃO LUCAS – PALMAS/TO

Criada em 2005 pelo Ir Laquini, que muito se empenhou nessa tarefa, foi acompanhada pelos Irmãos Wagner e Rafael.

Inicialmente, fizeram parte os seguintes frateros: Márcia, Heliane, Luciana, Edna, Regina, Iolanda, Mara, Nilton, Maria do Espírito Santo, Glauciene, Weleton, Iraneide, Adriana, Lúcia, Selma, Edson, Emival e Ir Luiz Ângelo.

Em sintonia com a dinâmica da província e da Igreja, os membros se reuniam para estudo



sobre o Carisma Marista, dimensão pessoal cristã e realizavam confraternizações.

Também eram engajados nas pastorais paroquiais e na Pastoral da Juventude Marista.

Do grupo, o Ir Luiz Ângelo já se encontra na Casa do Pai.

Os encontros aconteciam quinzenalmente na residência dos Irmãos. Com a saída deles, as pessoas desanimaram, e a fraternidade foi extinta.

5.7 - BOA MÃE – MONTES CLAROS/MG

A Fraternidade Boa Mãe teve seu embrião dentro de uma comunidade que se formou em dois grandes bairros da cidade de Montes Claros. Irmãos e leigos tinham participação ativa nessas comunidades que estavam se desenvolvendo com o desejo de se tornarem paróquia.

Os moradores se reuniam para celebrar a eucaristia na rua. Escolhiam uma casa e levavam as cadeiras, instalavam iluminação extra, preparavam uma mesa, enfim tudo muito simples e cheio de afeto, tudo era partilhado, lembrava muito as primeiras comunidades cristãs.

Então, no ano em que São Marcelino foi canonizado, a comunidade deu o nome de São Marcelino à sua comunidade de fé que logo se tornaria pró-paróquia.

Nesse contexto, a partir do convite do Ir. Roque, Layza certo dia pôde falar do Movimento Champagnat da Família Marista àquela comunidade. O primeiro passo foi falar da existência desse Movimento no Instituto e convidar aquelas pessoas que tivessem interesse de saber mais sobre o Movimento a participar da reunião na qual poderiam conhecer detalhadamente e esclarecer as dúvidas.

A primeira reunião aconteceu na casa do Sr. Plínio e Dona Dú. Estavam presentes: Layza, Ir. Roque, Josiane, Maria do Socorro, Maria, Dona Bia e Sr. Fernando (Nande), Bonga, Sandra, Dona Rosinha, Dona Flora, Dona Lina, Mariane, Dona Elza (Zinha), Edite, Nilza e Toni com seus filhos, Marlene e mais algumas pessoas cujos nomes não me recordo porque foram apenas visitantes. Mas esses nomes listados acima foram os primeiros membros da Fraternidade Boa Mãe.

O primeiro passo foi conhecer o Projeto de Vida do Movimento Champagnat, dessa forma o grupo foi se constituindo fraternidade ao mesmo tempo em que se tornava também comunidade junto com a bonita comunidade São Marcelino.

As reuniões eram preparadas por um membro a cada semana, conforme este roteiro:



oração inicial, leitura do calendário, leitura da Bíblia, tema para aprofundamento, partilha e reflexão, oração final e lanche compartilhado. Ficou decidido que cada reunião aconteceria em uma casa diferente, ficando a cargo do anfitrião fazer a acolhida dos membros. A preparação das reuniões a princípio ficou a cargo da Layza, que foi a primeira animadora da Fraternidade. Mas, depois de algumas semanas, as reuniões eram preparadas pelos membros da Fraternidade, alternando a cada semana e tornando as reuniões mais dinâmicas.

Era bonito ver o quanto essa fraternidade lembrava as primeiras comunidades cristãs, porque eram pessoas muito simples que moravam umas bem próximas das outras e estavam juntas e solidárias em todos os momentos, sejam de festa, de alegria ou de tristeza e luto.

A Fraternidade se fortalecia muito com a presença do Ir. Roque Plínio Loss, como primeiro Irmão Assessor. Ele sempre trazia temas de relevância para compartilhar e aprofundar com o grupo, para ampliar os horizontes dos integrantes e desenvolver o senso crítico e de justiça, ajudando a formar lideranças eclesiais comprometidas com a causa do Reino.

As celebrações semanais em comunidade eram uma fonte de avivamento. Os membros da Fraternidade participavam semanalmente das celebrações. Todos os moradores levavam algum lanche para o final da celebração. Depois do banquete eucarístico, faziam a partilha dos alimentos, um momento de encontro e boa prosa, no qual em torno da mesa todos estavam em comunhão.

A Fraternidade foi desenvolvendo junto com a comunidade. Os membros que já tinham o compromisso quinzenal com as reuniões passaram a assumir também diversas equipes e pastorais, dentre elas a liturgia, acolhida, catequese, pastoral do dízimo e mais adiante alguns integraram o Conselho Comunitário.

A Fraternidade não andava isolada da Província. Pelo contrário, recebia todo apoio do então Irmão Assessor do MChFM, Ir. Cardoso, que fazia o possível para visitar todas as fraternidades duas vezes ao ano. Durante toda a sua jornada, contou também com a visita dos Irmãos Provinciais que sempre, ao visitar a comunidade dos Irmãos de Montes Claros, faziam o possível para encontrar espaço na agenda e também visitar a Fraternidade.

Em suas visitas o Ir. Cardoso rezava com a fraternidade, lia o calendário, dava um espaço para a partilha sobre a sua caminhada e desenvolvia temas relevantes para a Igreja e o Instituto, mantendo todos em sintonia com as principais reflexões do momento. Ele também apresentava um panorama do Movimento na Província, por onde tinha andado e entusiasmava a fraternidade a se organizar também economicamente para participar dos encontros/retiros regionais e Provinciais.



Os encontros regionais dos quais a fraternidade participou aconteceram em Patos de Minas. Eram espaços de oração, aprendizado, partilha de vida e envio para a missão, e também para a confraternização.

Aconteciam anualmente os Encontros Provinciais do MChFM. O local escolhido normalmente era o REMAR e todas as Fraternidades eram convidadas a enviar seus membros. Era sem dúvida um grande momento para a vida de todos. Um dos pontos fortes dos encontros eram os retiros. Durante um dia, pelo menos, um convidado orientava os retiros. Seguindo a metodologia inaciana, fazia as colocações e dava um tempo para que em silêncio cada pessoa tivesse seu momento pessoal, consigo e com Deus. Acredito que todos que participaram desses momentos jamais esqueceram porque eram de uma riqueza ímpar para todos os leigos e leigas. Considerando a vida corrida e atribulada do cotidiano da maioria, era um tempo de graça poder parar para rezar, refletir e se encontrar com Deus de um jeito único. Tudo ajudava, desde o tema desenvolvido à metodologia do encontro e o próprio local onde eram realizados os encontros.

A Fraternidade se organizava economicamente como podia. Primeiro criou uma pequena caixinha onde cada um contribuía com a quantia que podia. Paralelamente o colégio abriu um espaço para que a fraternidade vendesse picolés no recreio e assim surgiu outra fonte de renda da venda dos picolés. Nas festas juninas o colégio também cedeu espaço para que a fraternidade tivesse uma barraca para a venda de comidas típicas, assim durante algum tempo em anos alternados vendiam paçoca, arroz com pequi, vaca atolada, pão de queijo, biscoitos diversos. Tudo era preparado com o envolvimento de todos e Meire, esposa de Bonga, preparava com primor as comidas para a venda.

No entanto, muitas vezes o dinheiro adquirido era insuficiente para pagar as despesas das viagens. Mesmo assim, Edite, que sempre foi boa com as finanças, ajudava a buscar outras estratégias para ajudar a Fraternidade. Por várias vezes, ela conseguiu ônibus com a Transnorte (na pessoa do Sr. Henrique Saporí) para transportar os membros da Fraternidade para os encontros.

Em determinado momento, já com a comunidade maior, as missas passaram a ser celebradas no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias químicas e algumas reuniões da Fraternidade e de outros grupos também eram realizadas nesse espaço, e ele se tornou um referencial comunitário.

As festas de São Marcelino, no dia 6 de junho, tornaram-se outro ponto forte na vida da Fraternidade. Eram preparadas as novenas nas quais, a cada dia, se refletia inicialmente elementos da vida do padroeiro e da sua missão. Toda a comunidade, assim



como os membros da Fraternidade do MChFM, tinha participação ativa na preparação das celebrações e da festa. Sempre após a celebração eucarística, faziam-se leilões, barraquinhas, bingos e toda a renda era revertida para a construção da Igreja de São Marcelino. No penúltimo dia de festa, acontecia a procissão e o levantamento do mastro com a queima de fogos. Esse tempo festivo alimentava a fé e o ânimo para a caminhada.

Embora a vida eclesial tenha sido desde o início muito viva e encarnada, não faltaram desafios. Os membros da Fraternidade em sua maioria eram pessoas que tinham renda limitada, não faltava e nem sobrava. Dessa forma a sustentabilidade econômica sempre foi um desafio. A maioria dos membros eram mulheres, donas de casa, trabalhadoras, com filhos pequenos, jornada dupla de trabalho, enfim, desafios que não eram fáceis de conciliar com a vida do grupo, pois exigia também uma dedicação maior de seus membros. No entanto, nada pode deter a força que brotava dessa convivência e como que, por milagre, a fraternidade se manteve firme e crescia contando sempre também com visitantes e parentes que, quando podiam, faziam questão de participar.

À medida que o tempo foi passando e as reflexões foram se tornando mais profundas, também surgia a necessidade de fazer algo pela comunidade, já que as reuniões aconteciam em dois bairros: o Jardim Brasil e o Bairro Amazonas. Além da participação do grupo nas pastorais, surgiu, a partir da parceria com o prof. ° Bonga, um Projeto Esportivo para as crianças e jovens da comunidade, que acontecia aos domingos de manhã no espaço da Escola Estadual Irmã Beata. O convite era feito no final das celebrações às crianças e adolescentes para o projeto esportivo. Então a fraternidade era dividida em duplas por modalidades e preparava oficinas diversas considerando a idade das crianças. Eram realizadas desde oficinas de desenho, dinâmicas, queimada, vôlei, futsal, dentre outras. Com certeza, foi uma das experiências mais ricas e coerentes já que esses eram os preferidos de Champagnat.

A Fraternidade participou também de diversas celebrações com os povoados das comunidades rurais. Esse era um projeto que iniciou com o prof. ° Bonga, Layza, Jussara e depois teve a adesão da comunidade dos Irmãos de Montes Claros. Uma vez por mês o Prof° Bonga conseguia um ônibus para levar a equipe de missionários aos povoados na região próxima de Japonvar. O povo ficava ávido por esses encontros e era com certeza de uma riqueza indescritível. Lembro-me de um ano em que íamos celebrar o Domingo de Ramos com as comunidades, o ônibus quebrou causando um atraso de mais de duas horas. Ao chegar ao local, as pessoas ainda esperavam. Apesar do forte sol e o tempo para preparar tudo, haviam limpado a estrada com enxadões. Enquanto andávamos pelas estradas de terra vermelha do sertão, o cheiro do mato exalava e o povo cantava alegre o encontro, a festa, a fé e a esperança.

A Fraternidade estava atenta ao sopro do Espírito na Igreja e no Instituto. Dessa forma,



quando se começou a discutir o protagonismo leigo, a Fraternidade não ficou para trás resgatando o seu papel na Igreja e no mundo. Algo que se deve destacar é a diversidade do grupo que não era formado apenas por pessoas que estavam ligadas à instituição marista. Além delas havia pessoas que eram da comunidade São Marcelino e até mesmo algumas mães de alunos do colégio marista.

Durante os anos de caminhada, a Fraternidade contou com a presença de vários Irmãos, especialmente o Ir. Roque, grande amigo e incentivador do MChFM, e o Ir. Laquini que também ajudou muito no processo de discernimento do grupo.

Então surgiu nesse meio a vocação religiosa de Josiane que foi fazer uma experiência vocacional com as irmãs da Sagrada Família e tornou-se religiosa. Ir. Josiane que seguiu a sua vocação vivendo em diversos lugares, inclusive na África do Sul onde pôde realizar um bellissimo trabalho e ainda hoje é animadora de novas vocações, é uma Irmã dinâmica e presente. Enche de alegria, orgulho e gratidão todos os membros da fraternidade que viram germinar e desabrochar essa bonita vocação.

Outras pessoas foram chegando e passaram a fazer parte da fraternidade: Amadeu, Leda, Ednalva e Gabriela. Nesse período, as reuniões aconteciam no sindicato das indústrias alimentícias e eram aos sábados no período da tarde.

Infelizmente, a vida e o tempo são implacáveis e levaram ao longo dos anos pessoas muito queridas por todos: Dona Rosinha, Dona Lina, Sr. Fernando (Sr. Nande) e mais recentemente Robson, esposo de Marlene. Todos eles deixaram sua marca na história da comunidade São Marcelino e da Fraternidade Boa Mãe. Pessoas simples, alegres e queridas que infelizmente não estão mais fisicamente presentes, mas se mantêm vivas na memória do coração.

Ao longo dos anos as animadoras foram se alternando. Então podemos citar aqui as que foram animadoras da fraternidade Boa Mãe: Layza, Edite, Nilza, Marlene, Maria, Gabriela e Leda. Convém destacar que a vida das pessoas da fraternidade foi melhorando também e assim aqueles que estavam fazendo faculdade formaram e alçaram voo em novos e mais complexos desafios. Algumas mães de família que dedicaram bom tempo de suas vidas à educação dos filhos voltaram a estudar e entraram na universidade. As crianças que participavam como ouvintes das reuniões hoje também seguem seus sonhos na universidade, alguns já constituíram família e continuam firmes no seguimento de Jesus, hoje não mais através do MChFM, mas em outras equipes e pastorais da atual paróquia de São Marcelino Champagnat e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (este segundo nome foi dado também em homenagem aos padres redentoristas que muito ajudaram na formação da comunidade).

Um dos últimos encontros Provinciais que a Fraternidade participou foi o da celebração dos 25 anos do MChFM.



O MChFM deixou para essa comunidade um grupo de pessoas bem-preparadas, lideranças que assumiram diversos cargos dentro da comunidade e hoje em quaisquer espaços onde atuam podem contribuir de maneira significativa. Aquelas crianças que eram pequenas hoje já se formaram e seguem seus projetos de vida, alguns membros mudaram-se de Montes Claros e moram em outros estados. As pessoas que moram nos bairros Jardim Brasil e Amazonas seguem firmes na fé, embora a Fraternidade não se reúna mais como fraternidade do MChFM.

Por tudo que a Fraternidade Boa Mãe viveu, toda a coerência evangélica e com a proposta do Movimento, creio que fazer memória de sua história neste ano em que o Movimento completa 35 anos é uma maneira de render graças a Deus por tudo que Ele realizou e realiza no meio do seu povo. A história não acaba, ela apenas encerra um capítulo para começar um novo. Assim segue a vida das pessoas na Comunidade São Marcelino Champagnat em Montes Claros, sendo Igreja, sendo povo de Deus naquele chão norte-mineiro.

5.8 - SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS – COLATINA/ES

Breve Histórico do MChFM de Colatina

No ano de 1997 fomos convidados pelo Irmão Laquini para implantar o MChFM no Colégio Marista de Colatina.

Até então não tínhamos conhecimento do que era o MChFM, qual o seu objetivo principal, até que em novembro deste mesmo ano recebemos a visita do Irmão Cardoso e da Luci (de Patos de Minas), que num encontro no audiovisual fez uma explanação sobre o que seria o Movimento, seus objetivos e filosofia.

A partir desse dia começamos a nos mobilizar e a convidar outras pessoas para que também pudessem participar e formar a fraternidade de Colatina.

A fraternidade de Colatina recebeu o nome de FRATERNIDADE SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, nome do padroeiro de nossa cidade.

O movimento desde então tem se dedicado a três aspectos: a oração e estudos, visita aos doentes e assistência social a famílias carentes com cesta básica, construção de casas, compra de remédios, acompanhamento escolar das crianças das famílias assistidas.

Nossos encontros acontecem quinzenalmente, sendo um para estudo e oração e outro para tratarmos de assuntos referentes às atividades e decisões tomadas pelos membros das fraternidades.



No decorrer desses três anos, o MChFM já construiu, em parceria, aproximadamente seis casas, distribuiu várias cestas básicas, comprou remédio, cadeira de rodas, bancos para Igreja, colchão d'água, ajudou alguns funcionários na reforma de suas casas, etc. Tudo isso temos conseguido graças à venda de pizzas, realização de campanhas de materiais de construção usados, promoção de seresta dançante e participação de alguns eventos da escola montando barracas.

Atualmente a fraternidade consta de 18 membros atuantes. Além do trabalho que vem sendo realizado, comprometemo-nos com o asilo Lar Pai Abraão, que se encontra em situação precária. Diante disso, o MChFM sentiu a necessidade de estar atuando com ajuda financeira a fim de comprar cimento para a construção da lavanderia, aquisição de roupas de cama, toalhas de banho, cobertores, além de fazer visitas mensais aos domingos e proporcionar apoio espiritual e afetivo. O pároco da comunidade à qual pertencemos é o Padre Sinval. Ele nos pediu que fizéssemos uma visita à Casa de Acolhida para que posteriormente pudéssemos estar atuando na mesma.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Fraternidade de Colatina chama-se FRATERNIDADE SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, em homenagem ao padroeiro da cidade. Conta atualmente com a participação de 16 membros: Ir. Laquini, Ir. Eugênio, Adelina, Zenaide, Carolina, Erivaldo, Rosa, Abílio, Teimar, Rosimeri, Fátima, Judith, Anali, Eliete, Jorcelino e José Filismino.

Esta fraternidade tem aproximadamente dois anos de existência. Quase todos os seus membros são pessoas que trabalham no Colégio Marista.

Pais de alunos, alunos e demais professores colaboram com o movimento nas campanhas de solidariedade que são realizadas pelo movimento no Colégio.

Nas reuniões de pais, todas as professoras de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental apresentam cartazes com fotos, divulgando o movimento existente e pedem colaboração de doação de materiais de construção, móveis, vasilhas, etc. que ainda podem ser aproveitados.

Membros dessa fraternidade vendem merenda no horário do recreio (uma vez por semana), a fim de angariar dinheiro, que é gasto na realização dos objetivos propostos pelo grupo.

Realizamos reuniões quinzenais, sendo uma para estudo, aprofundamento ou celebração, e outra para tratarmos dos projetos propostos. Essas reuniões acontecem conforme o cronograma. O coordenador reforça o convite deixando um lembrete no dia anterior para cada participante.



Os trabalhos, ações concretas desta Fraternidade, começaram com campanhas de doações de alimentos, envolvendo parte de professores e alunos, que são incentivados por membros do movimento. As doações eram levadas para famílias carentes do Bairro Ayrton Senna, no nosso município, envolvendo alunos do colégio, que também fazem parte desse movimento, embora não compareçam às reuniões, mas estão engajados nas campanhas de solidariedade.

Numa dessas visitas, deparamo-nos com uma situação crítica: uma senhora viúva, morando com 5 (cinco) filhos, debaixo de um plástico. Providenciamos a melhoria da “casa”, e membros do movimento, naquele mesmo dia, começaram a agir, pedindo a amigos e parentes alguns materiais de construção. Recorremos também a uma vereadora do município (Maria Luiza) para a regularização do lote e para a doação de outro.

Iniciamos a construção da casinha, e a mão-de-obra era composta por participantes do grupo e voluntários da comunidade do bairro, que trabalharam aos domingos. Membros do grupo ficaram encarregados de levar almoço e lanche para os trabalhadores. Esse trabalho continuou com muitas dificuldades financeiras, mas com grande propósito e amor.

Além de vendermos merenda no recreio, fizemos rifas e participamos de alguns eventos realizados no colégio. Hoje temos a graça de agradecer a Deus por ter feito alguma coisa em favor de alguém.

Do início até o atual momento, colaboramos na construção de 7 (sete) casas, sendo que apenas 1 (uma) delas está concluída. A que está concluída trabalhamos em parceria com a Comunidade de São Geraldo do bairro Lacê, da Paróquia do Imaculado Coração de Maria, tornando assim o trabalho mais rendoso.

Além da construção das casas, visitamos as famílias dando-lhes orientações, partilhando a palavra do Evangelho, além de falar um pouquinho da vida de São Marcelino Champagnat, das suas obras e que somos continuadores dos seus ideais. Um dos membros da nossa Fraternidade acompanha uma senhora que recebeu a casa. Ela se chama Aparecida, frequenta as palestras dos Alcoólatras Anônimos.

Visitamos também família das pessoas que trabalham em nosso colégio, que estão doentes, fazendo-lhe orações e levando palavras de incentivo.

Ajudamos também, na medida do possível, adquirir remédio para pessoas carentes com receita médica, pedindo a colaboração de pais médicos com amostra grátis, ou até mesmo comprando-os.



Colaboramos também na compra e na campanha de roupa de bebê, além de estarmos engajados em campanhas realizadas pela catedral de nossa cidade. Doamos um banco para a Igreja da comunidade Santa Luzia, da qual participa um membro da Fraternidade.

Compramos um colchão d'água e ganhamos uma cadeira de rodas, da qual fizemos empréstimo. Colaboramos também na compra de rifa e bingo beneficente.

Temos em nossa Fraternidade duas pessoas responsáveis pelos aniversariantes do mês, enviando flores, acompanhados de cartão.

Procuramos estar bem integrados com os funcionários do PMC (Projeto Maria de Caná), com os quais realizamos momentos de confraternização e lazer.

Estas são nossas metas para o ano 2000: fazer visitas ao asilo mensalmente; trabalhar na alfabetização de adultos; dar continuidade aos trabalhos que já fazemos, pois vemos que, com o pouco que fizemos, tornamos as pessoas mais felizes, além de nós mesmos.

Essa coletânea encontra-se em arquivos no Memorial Ir. Gava, na Unidade de Colatina/ES. Os registros foram feitos por antigos membros, durante o tempo de atuação da Fraternidade.

Foram muitos, em Colatina, que ligados pelo espírito de São Marcelino Champagnat enriqueceram na missão e prática, multiplicando ações e conquistas através da Fraternidade Sagrado Coração de Jesus.

Diante de tamanha importância para todos que foram da Fraternidade Sagrado Coração de Jesus, do Movimento Champagnat da Família Marista, não há registro que possa expressar de forma suficiente o quão grandioso foi o período de atuação da Fraternidade.

Também não poderíamos deixar de externar nosso respeito e gratidão àqueles que deixaram marcas, influenciando para o bem e hoje encontram-se na morada celeste, mas que foram essenciais na Fraternidade.

Enfim, gratidão a todos que direta ou indiretamente trazem dentro de si o espírito de nosso Fundador para dele viverem e difundi-lo, em especial a Comissão do Laicato da UMBRASIL, que o com cuidado e apoio de sempre, atuam para que possamos ampliar em nossa vida, espiritualidade e missão.

35 anos de atuação...

Parabéns Movimento Champagnat da Família Marista!

Colatina – ES, julho de 2020.



Sagrado Coração.Colatina - Colatina/ES

5.9 - NOSSA SENHORA DA LAPA – ARAÇUAÍ/MG

A Fraternidade Nossa Senhora da Lapa foi fundada no dia 15 de setembro de 2001 pelo Irmão Baptista Santos.

Com a presença dos Irmãos Maristas aqui em Araçuaí, foi-se criando um elo de amizade entre os irmãos e as pessoas do bairro Canoeiro (conhecido como Mutirão) onde os irmãos residiam. Graças a esse elo de amizade, Ir. Baptista propôs a um grupo de pessoas a possibilidade de criar no bairro esse movimento leigo, no qual ele mesmo foi nosso primeiro assessor entre os anos de 2001 e 2005. Muito dedicado e muito carismático, ele nos conduziu com muito zelo.

Os encontros até 2005 eram realizados na casa dos Irmãos, na capela onde ficava exposto o Santíssimo. Eram encerrados sempre com o momento de confraternização. Ideia que levamos também para outros grupos e fazíamos sempre sorteio de brindes maristas.

No início éramos em torno de 19 pessoas, mas apenas 8 permaneceram até o final.



Mesmo assim algumas já morando distante, dificultando a presença nos encontros.

Durante o período de 2001 a 2016, muitas pessoas entraram e saíram. Os primeiros encontros foram muito importantes, pois passamos a tomar conhecimento sobre a vida de São Marcelino Champagnat, a história da Fundação do Instituto Marista na França e em outros países, inclusive no Brasil, e especificamente sobre este movimento leigo, o Movimento Champagnat, considerado uma extensão do Instituto Marista.

O nome escolhido para Fraternidade foi unânime, pois Nossa Senhora da Lapa é a padroeira de nossa Diocese. A cidade de Virgem da Lapa, onde apareceu a imagem é um lugar de peregrinação. É o Santuário Mariano da Diocese. A festa acontece no dia 15 de agosto (Assunção de Nossa Senhora).

Em termos de coordenação, a 1ª diretoria ficou assim composta:

Animadora: Maria dos Anjos Coelho Pereira

Vice: Maria Aparecida Pereira dos Santos

Tesoureira: Margarete das Graças Pinheiro

Vice-tesoureiro: Adimínio Leal Souto

Secretária: Livane Silva Gonçalves

Vice-secretária: Vera Lúcia Gonçalves

No dia 3 de junho de 2002 recebemos a visita do Ir. Afonso Murad, que na época, era o Provincial da então Província do Rio de Janeiro. Ele então coordenou esta reunião e falou um pouco sobre a vida de Champagnat e importantes datas como estas: surgimento do Movimento Champagnat (1984); Província Marista (1996); fundação do Instituto dos Irmãos Maristas na França (1817); abertura da Comunidade Marista em Araçuaí/MG e a chegada dos Irmãos (1989).

Em 2002 Maria dos Anjos, Margarete e Ir. Baptista, participaram do encontro de FORMAÇÃO no REMAR, em Ribeirão da Neves, região metropolitana de Belo Horizonte/MG. Aí foram realizados alguns encontros de Formação espiritual e anualmente alguns fraternos participavam de tais encontros.

O grupo promoveu alguns eventos para arrecadar recursos financeiros. Fizemos feijoadas, rifas, festival de sorvete, brogodó etc.

O material que recebíamos nos encontros eram riquíssimos de reflexão e aprendizado: o Manancial Marista, Catecumenato, revistas, Calendário, livro de cantos, outros



livros como Água da Rocha, Em Torno da mesma Mesa, 31 dias com Maria, Nós Somos Assim..., Champagnat Um Jeito de Ser, Guia do Peregrino, o Regimento Interno, o Plano de Formação, entre outros.

Os encontros eram alegres e animados. Aprendemos alguns cantos maristas. Participávamos de outros grupos e encontros promovidos pelos irmãos.

Juntamente com Irmão Baptista, começamos a participar juntos no dia 15 de agosto, em Virgem da Lapa da Lapa, da missa festiva de N. Senhora. Antes fazíamos um momento de oração e reflexão no salão Comunitário. Depois íamos para a celebração.

A primeira visita do Ir. Assessor do Movimento foi em 30 de setembro de 2002, quando recebemos o Ir. Cardoso e Cristina Tahan. Em 20 de setembro de 2003 recebemos novamente a visita do Ir. Cardoso e seu irmão Manoel. Em 28 de março de 2004 recebemos mais uma vez a visita do Ir. Cardoso e Layza, de Montes Claros, visita que se repetiu em 15 de novembro de 2004.

No dia 18/09/05 recebemos a visita do Ir. Salatiel (assessor do Movimento), juntamente com os Irmãos Rubens, Benedito e Eduardo, da Comunidade de Montes Claros.

Esses encontros foram marcantes para nossa Formação, nos fizeram crescer muito na espiritualidade, no amor fraterno, na partilha, na solidariedade, no diálogo etc.

No dia 4 de dezembro de 2005, fomos surpreendidos com a triste notícia de que os Irmãos iriam embora de Araçuaí. Foi um momento marcado por muita tristeza, emoção e perda. No dia 15 de dezembro de 2005 eles nos deixaram, ficando a saudade, a lembrança dos bons momentos e o rico aprendizado.

Havia 17 anos que eles estavam na nossa cidade. Durante esses anos tivemos a graça e o privilégio de termos os irmãos caminhando conosco, nos ensinando e nos animando.

Mesmo abalados com esta grande perda, nossa Fraternidade continuou sua caminhada.

Os irmãos Antônio, Roque e Bené, da comunidade de Montes Claros, por algum tempo nos acompanharam juntamente com Layza.

Sempre no final do ano fazíamos a avaliação e a confraternização e, no início, o planejamento.

Os encontros passaram a ser no Centro Comunitário. Cada um tinha uma equipe responsável. Convidávamos outras pessoas para refletir alguns temas, coordenar alguns encontros e realizávamos encontros nas casas das famílias, casa de doentes, casa dos fraternos e assim fomos caminhando.



Em janeiro de 2009, ajudamos na indicação de 4 jovens para estudar em Belo Horizonte, na casa de acolhida de um ex-irmão Marista.

Neste período recebemos visita dos Irmãos assessores do Movimento:

04 de junho de 2006 - visita de Ir. Baptista Santos (que alegria!);

06 de maio de 2007 - visita de Ir. Salatiel;

14 de junho de 2009 - visita de Ir. Salatiel;

27 e 28 de novembro de 2010 - Visita de Ir. Antônio;

26 de junho de 2011 - visita de Ir. Roque Loss, Ir. Bené, Layza e Marlene, ambos de Montes Claros.

28 de agosto de 2013 - visita de Ir. Adalberto. Esta foi a última visita de Ir. assessores.

De 13 a 15 de novembro de 2010, as fraternas Maria dos Anjos e Neide participaram em Divino Paraíso, em Brasília, do evento dos 25 anos do Movimento Champagnat.

Em novembro de 2013 Adélcia e Neide participaram de um encontro de Formação de lideranças no Colégio Marista Dom Silvério, em Belo Horizonte, cuja temática foi “Por uma Liderança que Gera Vida”.

Esses encontros nos animavam e fortaleciam bastante.

Nossa Fraternidade manteve sua caminhada até 2016. Vários desafios como mudança de fraternos do bairro, morte de alguns membros, problema de saúde, tudo isso fez com que o grupo esmorecesse e paralisasse os encontros. Mas estão engajados em outros grupos da comunidade onde moram.

Eternamente seremos gratos pela oportunidade que tivemos de conviver com os Irmãos Maristas e fazer parte deste grupo da Fraternidade Marista do Movimento Champagnat, de poder beber da fonte gerada pelo sim de São Marcelino Champagnat e tendo Maria como sua cofundadora.

Dona Mariana, que fez parte do grupo e trabalhou durante muitos anos com os irmãos, lembra e conheceu todos os irmãos que passaram pela comunidade aqui em Araçuaí. Hoje ela faz parte do Coral N. S.^a do Perpétuo Socorro, continua atuante no bairro onde mora.



MEMBROS DA FAMÍLIA MARISTA DO MOVIMENTO CHAMPAGNAT DA FRATERNIDADE NOSSA SENHORA DA LAPA

- 01—Maria dos Anjos Coelho Pereira (1ª Animadora)
- 02-- Maria Aparecida Pereira Santos (3ª Animadora)
- 03-- Maria Terezinha Indio Araújo
- 04- Mariana Alves Vieira
- 05—Elita Aguilar Souza
- 06—Maria Neide Barbosa dos Santos (4ª Animadora)
- 07—Margarete das Graças Pinheiro (2ª Animadora)
- 08—Vera Lúcia Gonçalves Jardim
- 09—Zirlene Barbosa P. dos Santos (foi p/ o convento e é freira)
- 10—Livane Silva Gonçalves
- 11—Adélcia Alves dos Santos (5ª e última animadora)
- 12—Maria de Lourdes Oliveira Santos
- 13—Maura Gonçalves Borges Cardoso
- 14—Glauciane Santos Oliveira
- 15—Maria Lúcia Jardim Pereira

MEMBROS FALECIDOS

- 01—Maria Aparecida Souza
- 02—Santa Rodrigues de Souza
- 03—Adimínio Leal Souto, 29 de abril de 2012
- 04—Bispo Ribeiro de Oliveira, 26 de maio de 2016

A perda de todos os membros foi muito triste, mas do seu Adimínio e de seu Bispo foi mais ainda, pois eles eram lideranças de grande importância no bairro, desde seu surgimento após a enchente de 1979.



A morte do Irmão Louis Barberet também nos deixou muito tristes. Ele, quando aqui morava, havia formado um grupo de jovens e adolescentes, que integraram a Banda Marista. Foi um trabalho brilhante com vários jovens. Muitos tiveram a oportunidade de conhecer a França numa apresentação lá feita por componentes da Banda.

O nosso querido Ir. Baptista também já se encontra na casa do Pai. Só temos a agradecer a Deus pela oportunidade que tivemos, o aprendizado adquirido no bem viver e a convivência com os Irmãos Maristas.

Lembramos aqui alguns momentos marcados de muita alegria e descontração. Nos aniversários dos membros reuníamos nas casas. Era um momento muito bom, de muita alegria, risos, contação de piadas etc.

No final de ano, fazíamos momentos de confraternização, também c/ muita alegria e diversão.

Nos encontros realizados no REMAR então se fala... bom demais! Pessoas de vários estados, gente muito cheia de alegria e animação.

Algumas vezes fomos p/ encontro no REMAR junto com a turma de Montes Claros. Íamos p/ Montes Claros, ficávamos na casa dos Irmãos e juntos partíamos para BH. Que viagens maravilhosas! SAUDADES...SAUDADES...SAUDADES...

Obs: A equipe que se reuniu para elaborar este texto achou por bem que, a partir de então, o livro de ATAS, documento de grande valia para grupo, ficará arquivado na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.



Nossa Senhora da Lapa - Araçuaí/MG

6 - DEPOIMENTOS



6.1 - LEIGOS

6.1.1 - Layza Maria Gomes Fonseca de Oliveira



O MChFM – Um pouco da história por um olhar

Antes de iniciar o texto em questão, acredito que é necessário fazer algumas considerações. Portanto, listo abaixo alguns pontos a considerar:

1. Todo relato de uma história depende do ponto de vista de quem a conta. O lugar que ocupamos diz muito sobre a história, mas ela é vista a partir da nossa ótica, o que experienciamos, nosso modo de senti-la e vivê-la.
2. Nesse relato, em alguns momentos serei narradora-observadora e noutros momentos serei narradora-personagem porque vivi os fatos que relatarei.
3. Citarei alguns nomes, porém infelizmente tenho certeza de que posso deixar de fora alguns outros relevantes e significativos na minha história de vida e de fé. Por isso, desde já, peço desculpas pela ausência do nome de algumas pessoas.
4. O hábito de registrar os fatos não é muito comum para a maioria de nós, razão pela qual não citarei datas precisas porque muitos anos se passaram desde o acontecimento em si e essa narrativa.

Posto isto, inicio meu texto.

Voltarei ao ano de 1997, quando tive pela primeira vez o contato com Movimento Champagnat da Família Marista. Havia um ano que eu trabalhava no colégio Marista São José, em Montes Claros, onde um pequeno grupo me convidou para reunir com eles uma vez por mês. Esse grupo havia recebido a visita do Ir. José Cardoso, que acompanhava o MChFM na então Província do Rio de Janeiro. O grupo estava tentando se estruturar. As suas reuniões aconteciam na capela do Colégio e, durante os encontros, a fraternidade rezava, lia os documentos maristas, refletia sobre as leituras e partilhava um pouco das vivências e encerrava com a oração final.

Algun tempo depois, tive a oportunidade de participar do 1º CEFORMAR – Curso de Formação Marista para leigas e leigos maristas da Província. Nessa ocasião, houve uma exposição sobre as formas de pertença e participação laical na Igreja e no Instituto e o Movimento Champagnat foi apresentado aos participantes, além do seu Projeto de Vida. Era algo ainda novo e sem muito sentido para quem estava de fora, mas que começou a chamar a minha atenção por ser uma forma de viver a vocação leiga em Fraternidade.



Algum tempo depois iniciei uma caminhada junto à Fraternidade que se formava no colégio. Eu tinha mais contato com o Ir. Cardoso e mais entendimento do que era a proposta do Movimento.

Nessa época eram realizados os encontros Provinciais do Movimento e havia ainda os encontros regionais. Assim fui convidada a participar de um encontro de fraternidades na cidade de Patos de Minas onde pude aprender mais sobre o MChFM a partir dos relatos de experiências de tantas pessoas que encontrei e com quem tive a oportunidade de partilhar a fé e a vida naqueles dias.

Continuei participando daquele pequeno grupo que se formava no colégio, mas na verdade, era muito difícil reunir todos os membros, porque eram todos funcionários do Colégio e, quando alguns eventos coincidiam com os dias das reuniões, essas não aconteciam.

Nesse período tive um grande incentivador, o Ir. Roque Plínio Loss, que muito ajudou na minha formação cristã através dos seus ensinamentos, do seu testemunho e dos diversos documentos e textos que partilhava comigo no sentido de ampliar os meus horizontes. À medida que lia mais, queria conhecer e aprofundar. E comecei a perceber que a proposta do MChFM fazia muito sentido para mim, desde então queria muito estar numa Fraternidade que me ajudasse em meu processo pessoal de crescimento na fé.

Um dia, a convite do Ir. Roque, fui conhecer uma comunidade que estava se formando nos bairros Jardim Brasil e Amazonas, onde os Irmãos Maristas desenvolviam atividades pastorais e que viria a se tornar a comunidade de São Marcelino Champagnat.

As missas eram celebradas nas ruas, em frente a uma casa previamente escolhida. Era um grupo de pessoas organizadas, fervorosas e muito animadas. Aos poucos fui estreitando os laços com aquela comunidade e já me sentia em família. Um dia foi cedido um tempo após a celebração para que eu falasse aos moradores sobre o Movimento Champagnat e marcamos uma primeira reunião onde falaríamos especificamente com aquelas pessoas que tivessem o interesse em aprofundar a sua proposta.

Algum tempo depois iniciamos ali, nos Bairros Jardim Brasil e Amazonas, a Fraternidade Boa Mãe que foi fundada no ano da Canonização de São Marcelino. As pessoas daquela Fraternidade que se reunia no colégio passaram a integrar essa nova Fraternidade. Essa foi a minha primeira escola sobre o MChFM. Juntos, em Fraternidade, fomos descortinando como essa proposta faria sentido para nós, leigas e leigos. Como apropriar das palavras do Projeto de Vida e fazer com que tivesse sintonia com a nossa realidade. Fomos aos poucos criando um jeito próprio de ser, de nos organizar e juntos fomos aprofundando a nossa identidade leiga, cristã e marista.



Um dos destaques que gostaria de fazer é o quanto ao longo desse tempo houve um avanço nas formas de entender e viver a vocação marista leiga. Nesse início vínhamos de experiências eclesiais anteriores, muitos de nós já haviam participado ou ainda participavam de diversas pastorais e isso enriquecia muito a Fraternidade. Estar além dos muros institucionais nos dava a certeza de que São Marcelino é um santo da Igreja e o MChFM também um movimento a serviço da Igreja, embora tenha nascimento na espiritualidade marista.

Desde o XX Capítulo Geral muito se tem discutido sobre o papel do leigo na Igreja e o que é ser marista leigo. Isso não resulta de uma única experiência, é claro, mas de muitas formas de viver a espiritualidade e o carisma marista no mundo laical, com todas as suas realidades, belezas e desafios.

Durante esses anos de história o MChFM se tornou uma expressão de vida comunitária para muitos homens e mulheres. E olhando para essa caminhada na Província, percebemos o quanto avançamos, o quanto ao longo do tempo fomos entendendo a nossa missão de leigos e leigas do Movimento Champagnat, mas acima de tudo o nosso papel de cristãos batizados a serviço da vida e do Reino de Deus. Em diversos momentos, voltamos ao Concílio Vaticano II que nos lembrava do nosso papel de consagrados pelo batismo sermos sacerdotes, reis e profetas.

Na minha concepção, vivemos um processo de crescimento e todas as etapas vividas foram extremamente relevantes e necessárias.

Recordo-me, lá nos meados dos anos 1990 e início dos anos 2000, a dedicação e entusiasmo do Ir. Cardoso, Irmão Assessor das Fraternidades, que visitava todos os lugares onde havia presença Marista para falar sobre o MChFM e para animar onde já estavam surgindo pequenas expressões e novas Fraternidades. Com a formação das Fraternidades, ele as ajudava a se organizarem, a buscarem formação e a ter uma vivência fraterna, preocupando-se em oferecer sempre espaços de partilha da caminhada das Fraternidades, espaço para retiro, informação. Esse tempo, na minha concepção, foi o nascimento, a efervescência das Fraternidades, e dessa forma novas Fraternidades foram surgindo e se consolidando.

Nesse tempo a preocupação era conhecer o Projeto de Vida, estabelecer vínculos fraternos, criar espaços para oração, leitura, partilha de vida, ação concreta na comunidade e participação eclesial, além, é claro, da busca pela sustentabilidade financeira da fraternidade, já que eram necessários investimentos na formação, especialmente na participação anual dos encontros Provinciais.

Eram realizados os encontros regionais, os encontros provinciais, e alguns leigos do Movimento Champagnat tiveram a rica oportunidade de participar do retiro dos Irmãos



que acontecia em Mendes – RJ. Tive a chance de participar desses ricos momentos e, ao lado do Ir. Cardoso, pude visitar algumas vezes a Fraternidade de Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha. Uma Fraternidade vibrante e muito engajada nas pastorais. Era com certeza uma forma de nos alimentar daquela espiritualidade do povo de Deus de Araçuaí.

Destaco aqui que a primeira leiga a ser coordenadora do MChFM foi a Cristina Tahan, de Uberaba-MG. Junto ao Ir. Cardoso, visitou diversas Fraternidades, ajudou na organização e coordenação dos encontros Provinciais e foi presença também nos encontros regionais.

Desse tempo posso dizer também que muito me marcou a presença dos Irmãos que assessoravam as fraternidades. Cada Irmão, com seu jeito de ser, ajudou muito as fraternidades. Vale ressaltar as ricas e imensuráveis contribuições sobretudo na formação. Sempre que possível eles estavam ali para oferecer um bom material para leitura, para partilhar a riqueza de suas experiências pessoais, para ajudar no aprofundamento da vida de oração e para incentivar os leigos e leigas a caminharem firmes, a seguirem em frente, assumindo a missão de batizados. Creio que nos enriquecemos demais com tantas pessoas boas, “companheiros maravilhosos” que as fraternidades tiveram a graça de ter em seu convívio. Em minha mente vem tantos rostos: Ir. Roque, Ir. Laquini, Ir. Rubens, Ir. Bene, Ir. Bruno, Ir. Batista, Ir. Raimundo, Ir. Afonso Falqueto, Ir. Zeferino Falqueto, Ir. Claudino Falqueto, Ir. Elias, Ir. Machadinho, Ir. Vitor, Ir. Tomaz, Ir. Ladislau, Ir. Adalberto, Ir. Luiz Ângelo, Ir. Dener, ... alguns infelizmente não temos mais conosco, mas foram tão significativos para a vida das fraternidades que acho pouco apenas dizer da importância deles, é preciso reverenciar todos que ainda estão conosco e os que já se foram. Tenho plena convicção de que todos aqueles Irmãos que passaram pelas nossas Fraternidades têm o espírito sereno e a certeza no coração de que sempre foram verdadeiramente nossos Irmãos e combateram sempre o bom combate.

A história é veloz e logo o MChFM era um jovem com todos os desafios, projetos, sonhos e esperanças que a juventude traz. O Brasil Marista também estava em movimento, mudanças estavam acontecendo em busca de uma maior unidade e assim, após uma preparação aconteceu a união das antigas Províncias do Rio de Janeiro e Província Brasil Norte. Nasceu assim a Província Marista Brasil Centro-Norte.

O Ir. Salatiel Franciscano do Amaral tornou-se o Ir. Assessor do MChFM. Recordo-me do primeiro encontro que aconteceu no REMAR, onde tive o primeiro contato com o Ir. Salatiel. Creio que foi um dos encontros com o maior número de participantes que já aconteceu. Foi colocada uma enorme tenda na quadra do REMAR e naquele espaço numa noite fria, mas muito “calorosa” de afetos e emoções, aconteceu o primeiro encontro entre representantes das fraternidades das regiões das duas antigas Províncias.



Iniciou-se então mais uma etapa. Como aquela tenda, grande e acolhedora, éramos convidados a “alargar o espaço” das nossas tendas “fraternidades” para acolhermos todos aqueles e aquelas que quisessem conosco partilhar a vida. Foi assim um tempo de reafirmar toda a riqueza de nossas experiências até aquele momento e seguir numa nova perspectiva muito mais ampla e desafiadora porque agora tomávamos uma proporção geograficamente muito maior, o que se tornaria um desafio para as fraternidades e para o Ir. Assessor que iniciou as suas visitas a todas as fraternidades.

Recordo-me que a maioria das visitas que o Ir. Salatiel realizava eram feitas de ônibus onde ele aproveitava o tempo para rezar, observar e escrever poesia. Quanta coisa bonita ele partilhava conosco, fruto das suas observações, do céu, do mar, das montanhas, do sol e da lua. Jamais esquecerei os lindos poemas que tive o privilégio de ouvir.

Este tempo foi marcado pela busca da identidade das fraternidades. O MChFM já tinha uma caminhada no Instituto e na Província. Já contávamos com fraternidades que já vinham de uma caminhada de muitos anos. Mas qual era o papel do MChFM no Instituto? Qual era o papel do MChFM na Igreja? Era o Movimento “um movimento” para os leigos vinculados às unidades administrativas dos Maristas? O que era ser um leigo marista? O Projeto de Vida do Movimento Champagnat atendia aos anseios e expectativas das Fraternidades? Era o Movimento uma extensão do Instituto? Como deveríamos ser chamados irmãs e irmãos das fraternidades ou “fraternos”? Qual o papel dos leigos e dos irmãos na vida da Fraternidade?

Nas visitas que o Ir. Salatiel realizava às fraternidades, sempre ressaltava a importância de entendermos nosso papel na Igreja e de ir além dos muros institucionais. E foi de fato um período em que muitas fraternidades deixaram de se reunir apenas nos colégios e passaram a reunir nas casas e nas comunidades, ampliando a área de atuação.

Muitas eram as interrogações que surgiram da caminhada das Fraternidades e o Instituto numa perspectiva mais ampla também propunha algumas reflexões e sentiu-se a necessidade de criar estruturas de organização, como plano de formação para que em curto, médio e longo prazo as fraternidades, além das ações concretas que sempre foram seu ponto forte, tivessem um itinerário formativo, que permitisse aos membros aprofundar em diversos temas, humanos, cristãos e maristas. Outra preocupação que surgiu nesse período foi a organização para entrada de novos membros, início de uma nova fraternidade, quem poderia participar, enfim, tudo que envolvesse a organização das fraternidades.

A Comissão de Leigos do Conselho Geral, diante do fato de que 75% das Fraternidades estavam na América, convocou o I Encontro Americano do Movimento Champagnat da Família Marista dessa área geográfica marista em Fusagasugá, Colômbia, no ano de 2005.



A Comissão de Leigos do Conselho Geral achou que já chegara o momento de pôr em contato os membros e assessores do Movimento em nível de região, quer dizer, das 13 Unidades Administrativas assentadas na geografia marista do Canadá até Cruzeiro do Sul. Para isso, convidou três ou quatro participantes por Província e dois por Distrito (um deles, Irmão), com cargos de animação ou, pelo menos, com visão do Movimento em nível de Unidade Administrativa.

As delegações de dez Províncias da América se reuniram para compartilhar o desenvolvimento do Movimento nos respectivos países: Canadá, México Central, México Ocidental, América Central, Região Andina, Brasil Centro-Norte, Brasil Centro-Sul, Rio Grande do Sul, Cruzeiro do Sul e Santa Maria dos Andes.

O encontro, animado pelos Irmãos Pedro Herreros e Antônio Ramalho, Conselheiros-Gerais, apoiados pelo Irmão Michael Flanigan, Secretário da Comissão de Leigos do Conselho Geral, propôs três objetivos simples: o conhecimento mútuo entre os responsáveis pelos diferentes países; refletir juntos sobre a identidade que se vai aperfeiçoando para o Movimento na América: identidade marista laical, missão do Irmão, pertença eclesial, etc.; e olhar o futuro do Movimento em nível de região, procurando definir as estruturas que podem facilitar o desenvolvimento do Movimento e o desempenho da Comissão do Laicato, etc.

O Irmão Seán dirigiu uma carta aos participantes do I Encontro do Movimento Champagnat da família Marista da América, manifestando assim a proximidade dos membros do Conselho Geral nesse “histórico Encontro de representantes do Movimento Champagnat da Família Marista”. Nessa carta o Irmão Seán destaca que “o fundamento do laicato marista é nosso batismo”, que nos convoca “ao chamado universal da santidade” e a “proclamar o Reino de Deus”.

Também o Irmão César Rojas, Vice-Provincial da Província dos Andes, em sua saudação aos participantes do Encontro desejou-lhes uma estada muito feliz durante “estes dias de reflexão, diálogo e aprofundamento em torno do valor e do papel do leigo marista dentro da Igreja e muito especialmente dentro do carisma e da espiritualidade”.

Recordou que “ao compartilhar juntos, Irmãos e Leigos... se descobrem novos sinais de vida que chamam a aprofundar a identidade específica de Irmãos e de Leigos, ao partilhar vida, espiritualidade, missão e formação”.

Os Leigos Maristas, afirmou, “renovaram com sua presença nossa herança espiritual e geraram novo dinamismo que nos impulsiona a ser testemunhas dos valores de Champagnat nos diversos lugares em que nos encontramos”.



E, finalmente, convidou todos os participantes a converterem o Encontro “na viva expressão dessa linda utopia da grande família marista, reunida num só coração e num mesmo espírito, em que junto ao pão e ao vinho se celebre a alegria do encontro... de amor e fraternidade, expressão viva do grande SONHO DE CHAMPAGNAT, que a todos convoca para serem protagonistas e construtores da grande Família Marista”.

Dedicou-se longo espaço de reflexão sobre os grandes desafios que o Movimento vive: sua identidade eclesial, sua vinculação com a Congregação, a função do Irmão Assessor, os planos de formação, etc. Finalmente, procurou-se apontar os caminhos de futuro que o acompanhamento dos leigos requer dos que optaram por viver sua vocação batismal segundo a espiritualidade que São Marcelino nos legou.

O Irmão Laurentino Albalá, Provincial da Província dos Andes, anfitrião do Encontro, recordou em suas palavras de encerramento que as Fraternidades Maristas “nasceram já faz anos e se foram desenvolvendo em cada Província conforme seu ritmo e com características um tanto peculiares”. Sublinhou, depois, a importância desse I Encontro como “o momento oportuno para compartilhar o caminhar das Fraternidades e compartilhar também as riquezas desenvolvidas”. Destacou que “as Fraternidades Maristas são integrais na dimensão formativa, de espiritualidade, de vida de família e de solidariedade”. Recordou também o convite do XX Capítulo Geral a “caminhar juntos, Irmãos e Leigos”, destacando que o Movimento Champagnat da Família Marista precisa “da ilusão, do entusiasmo e do compromisso dos Leigos”, porque “é movimento deles”. E concluiu afirmando que “é necessário convidar outros, motivá-los, animá-los a que se comprometam nessa aventura maravilhosa de viver nosso cristianismo do jeito marista”.

Desse encontro saiu a seguinte redação como documento final:

Documento Final

Os participantes do Encontro dirigiram a seguinte carta ao Irmão Superior-Geral e seu Conselho, aos Irmãos Provinciais e Comunidades da América e às Fraternidades do Movimento Champagnat da Família Marista da América.

“Para ser fiéis à intuição do Espírito, o Concílio Vaticano II devolveu aos leigos seu lugar na Igreja como partícipes da missão de Jesus como sacerdote, profeta e servidor. Nesta mesma linha os três últimos Capítulos Gerais da Congregação formularam veementes apelos para que avancemos juntos, irmãos e leigos, partilhando vida: espiritualidade, missão, formação... (Cf. Escolhamos a vida, 31 e 26)

Para continuar respondendo a esses apelos da Igreja e da Congregação, a Comissão



do Laicato do Conselho Geral convocou no início de 2005, este primeiro Encontro do MChFM das Américas.

Atendendo a esta convocação e pela graça de Deus e a generosidade dos Conselhos Provinciais do continente, nos reunimos em Fusagasugá, Colômbia, pequena cidade localizada a 80 quilômetros ao sul de Bogotá, 26 leigos e leigas e 16 irmãos, representando as 193 Fraternidades e aproximadamente 3000 membros das Províncias de América Central, Brasil Centro Norte, Brasil Centro Sul, Canadá, Cruzeiro do Sul, México Central, México Ocidental, Norandina, Rio Grande do Sul e Santa Maria dos Andes, para realizar o Primeiro Encontro Americano de nosso Movimento. Os Irmãos Pedro Herreros, Antonio Ramalho e Michael Flanigan, da Comissão do Laicato, acompanharam e coordenaram os trabalhos.

Durante os dias compreendidos entre 2 e 5 de novembro, irmãos e leigos, partilhámos, de maneira fraternal, em torno da espiritualidade e do carisma de Marcelino, enriquecidos pela diversidade de idiomas e culturas. Que extraordinário poder constatar que centenas de homens e mulheres, em toda a América, desde o Canadá até o Chile e a Argentina, caminham de maneira decidida, buscando seguir as pegadas de Champagnat, homem de coração sem fronteiras, que nos tem cativado a todos e a todas!

Durante esses quatro dias de encontro desenvolvemos a seguinte dinâmica: depois da apresentação individual dos 45 participantes do Encontro e durante os dois primeiros dias, cada uma das Províncias representadas fez a apresentação da realidade das suas fraternidades. Durante o terceiro dia foi aprofundado o tema do perfil do MChFM dentro de uma visão de Igreja. O último dia, depois da realização do plenário sobre o futuro do Movimento, foi trabalho sobre a identidade do leigo e a função dos irmãos nas Fraternidades.

Com base nas conclusões do Encontro, e à maneira de apelos, nos permitimos dar ênfase aos seguintes aspectos, para motivar a reflexão que deve ser feita em cada Província e fraternidade em relação ao crescimento de nosso Movimento na América e o mundo:

1. Nossa condição de leigos maristas constitui resposta a um autêntico chamado que nos faz o Espírito para viver nossa missão de batizados, dentro da perspectiva do carisma e espiritualidade de São Marcelino Champagnat, dom de Deus para toda a Igreja.
2. Levando em conta que hoje se vive na Igreja a hora dos leigos, de maneira respeitosa nos dirigimos aos irmãos Provinciais e irmãos em geral para convidá-los a continuar proporcionando a criação de espaços para dividir com os leigos a fim de realizar mais plenamente a missão que nos deixou São Marcelino. (Cf. Escolhamos a vida, 43,10)



3. De mesma maneira, convidamos as comunidades de irmãos e as fraternidades para continuarem aprofundando os temas da identidade do leigo marista, e os novos tipos de relação entre irmãos e leigos que podem acontecer à luz da eclesiologia atual.
4. Face ao progressivo empobrecimento da maioria de nossos povos americanos, é importante que a partir das fraternidades nos interpelemos sobre a possibilidade de dar alguma resposta com projetos de solidariedade que ofereçam novas esperanças de vida a tantos homens e mulheres do nosso continente.
5. Frente à realidade do crescimento do Movimento na América, previmos intensificar os intercâmbios e a reflexão em nível continental entre as equipes provinciais, utilizando os recursos da Internet e a página web congregacional, assim como sugerimos aos irmãos Provinciais a formação de equipes regionais para acompanhar essa reflexão sobre o desenvolvimento do MChFM.

Finalmente, expressamos nosso agradecimento ao irmão Superior Geral e seu Conselho por haver pensado na América para iniciar esses encontros continentais, e aos irmãos Provinciais pelo apoio que nos deram não somente para poder viver esta extraordinária experiência de fraternidade, senão também para poder realizar nosso trabalho cotidiano nas fraternidades.

Que o Deus da Vida e nossa Boa Mãe Maria acompanhem nosso caminhar rumo ao cumprimento da missão que temos como batizados a partir do carisma e espiritualidade de Champagnat.

Os leigos e irmãos do MChFM da América.”

(Boletim marista 224 – 02 de dezembro de 2005)

Representando a PMBCN estiveram presentes, o Ir. Salatiel, Jorge, de Recife-PE, Geraldo Viana, de São Luiz-MA, e, de Montes Claros –MG. Saímos de São Paulo e fomos acolhidos inicialmente em Bogotá de onde partimos para a pequena e bela cidade de Fusagasugá, onde os Irmãos têm uma casa para retiros.

Foram dias de muito trabalho, oração, partilha e formação. Com uma programação dinâmica, as estratégias utilizadas favoreceram o entrosamento dos participantes de forma que em todas as atividades pudéssemos ter o máximo de contato com o maior número possível de pessoas e com todos os participantes. Estabelecendo assim laços e favorecendo o conhecimento das vivências das outras fraternidades e suas realidades.

Tivemos um espaço para que cada região apresentasse de forma sucinta a sua caminhada em termos também quantitativos, como número de membros e número de



fraternidades por Província. Nesse encontro já surgiram alguns questionamentos sobre as formas de pertença, pessoas que estavam há muito tempo em uma fraternidade sentiam que deveriam dar um passo adiante, mas para onde? Em que direção? Nesse período estavam acontecendo muitas reflexões em nível de Instituto sobre o ser marista leigo. Depois foram lançados alguns documentos que viriam tratar especificamente da vocação leiga. Foi também neste encontro que vimos que em algumas regiões já havia estruturas de organização e planos de estudo e formação.

Pessoalmente, posso dizer que esse encontro foi um modo de perceber a dimensão desse movimento que fazia tanto sentido para mim, mas que era tão pouco conhecido até pouco tempo atrás. Ali eu percebi que o Espírito Santo estava soprando em nosso meio e tudo que vivemos até aquele momento e o que ainda viria era uma resposta ao sopro do Espírito. A fraternidade era um lugar onde eu podia ser verdadeiramente quem eu era; estar com aquelas pessoas alimentava minha vida, meu ânimo, me tornava uma pessoa melhor. Estar com elas em torno da mesa da eucaristia era para mim o ponto alto de encontro com Deus.

Percebi nesse encontro de Fusagasugá que éramos de fato uma família, havia algo místico que nos conectava, embora nunca tivéssemos nos visto antes. Recordo-me que me veio a metáfora de um colar de pérolas onde cada uma é única, por mais que se pareça e há um fio que as mantém conectadas. Nós somos como essas pérolas, diferentes em nossa essência, mas tão semelhantes na fé e unidos por um fio forte e invisível que nos mantém conectados, irmanados: o Espírito de Deus. Cada membro de uma fraternidade tem a sua própria identidade, mas quando estamos juntos somos um. Para mim foi uma experiência muito forte de pertença e creio que para todas e todos que estavam ali também.

Nesse encontro Americano também tivemos a oportunidade de estreitar laços com os representantes das outras duas Províncias do Brasil Marista e em alguns momentos tivemos a oportunidade de partilhar nossos projetos, sonhos e desafios enquanto Províncias e nossos sonhos e expectativas enquanto Brasil Marista.

Desse encontro trouxemos muita esperança de que o nosso futuro era de comunhão e crescimento.

O Ir. Salatiel continuava as suas visitas e reforçou o pedido para que as fraternidades fizessem seu planejamento anual, para que também "engordassem as porquinhas" numa referência à arrecadarem dinheiro para terem meios para participar dos encontros regionais das fraternidades. Aqui já era praticamente impossível reunir todas as fraternidades em um só lugar primeiro pelo número de pessoas e depois pela dimensão territorial.



Outro momento importante para a caminhada do MChFM em nossa Província foi o encontro de animadores e Irmãos assessores que aconteceu em Itamaracá. Um encontro efervescente e profético, onde já pulsava o intento de realizar uma assembleia provincial do movimento para que estabelecêssemos algumas linhas de ação comum, não para engessar, ou massificar as experiências, mas para ajudar as fraternidades a se organizarem e para que houvesse uma orientação mínima sobre formação das fraternidades, organização, plano de formação e coordenação leiga.

A partir de todos esses acontecimentos no Instituto e em nossa Província surgiu a proposta de uma Assembleia com dez representantes de cada região. E aconteceu então o “encontro dos 20” que foi a primeira Assembleia do Movimento. Primeiro foi realizada uma sondagem nas fraternidades sobre os temas que teriam interesse em aprofundar, e a partir de reflexões e muita conversa chegamos a um primeiro desenho do que seria o Regimento Interno das Fraternidades e do que seria o Plano de Formação. A dinâmica utilizada favorecia que com uso de cartões verde, branco e vermelho todos se manifestassem aceitando o texto, aceitando com ressalvas ou não aceitando. E após um exercício interessante de trabalho coletivo chegamos ao que foi a primeira redação. O encontro terminou com a escolha da primeira equipe de coordenação leiga da qual faziam parte: Layza (Coordenadora), Rafael Gobbo (Assessor de Secretaria e Finanças) e Renata Conde (Assessora de formação e comunicação).

Merece um destaque o incentivo e apoio do Ir. Provincial, Ir. Claudino Falqueto que esteve conosco durante a Assembleia, que muito contribuiu para que o Movimento se organizasse e para que nós, leigas e leigos, fôssemos protagonistas da nossa história. Ele nos acompanhou, ajudou e incentivou. Lembro-me daquela imagem de São Marcelino com a criança nos ombros. Era como nos sentimos: nos ombros dele e do Ir. Salatiel que nos projetavam para ver um pouco adiante. Muita gratidão a eles e através deles a todos os companheiros e companheiras Irmãos e leigos que tiveram esse papel de propulsores em nossa vocação.



Equipe de Coordenação 2007-2009



A Assembleia foi um passo simples, mas ao mesmo tempo bastante significativo, um marco histórico bastante simbólico já que vínhamos de uma caminhada em que ficava cada vez mais latente a importância das leigas e leigos assumirem seus papéis na sociedade, na Igreja e no Instituto.

A Assembleia se tornou um momento especial para o exercício do protagonismo leigo, uma vez que são os representantes das fraternidades que avaliam sua caminhada no último triênio, traçam objetivos e prioridades para o futuro do Movimento na Província, definem as prioridades para o triênio, além de elegerem a nova Equipe de Coordenação leiga e seus suplentes.



Equipe de Coordenação 2010-2012

Durante a III Assembleia do MChFM que aconteceu no ano de 2012, já no Provincialato do Ir. Wellington Medeiros houve a mudança da primeira composição da equipe de coordenação, que ficou junta quase seis anos. A nova Equipe de Coordenação para o triênio 2013-2015, ficou assim composta por Geraldo Siqueira (Coordenador), Gonçalo Flamarion (Assessor de Formação e Comunicação) e Raphael Gobbo (Assessor de Secretaria e Finanças).

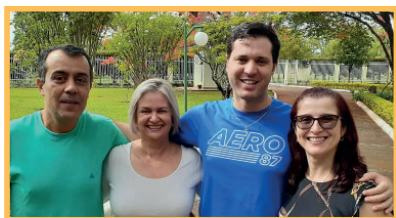
Aconteceu ainda durante a III Assembleia, a posse do novo Irmão Assessor Provincial do MChFM, Ir. Adalberto Amaral, conduzida pelo Ir. Wellington Medeiros. Em seguida foi prestada uma homenagem ao Ir. Salatiel Amaral, Assessor Provincial, pelos seus 22 anos de dedicação e serviço ao Movimento Champagnat.



Equipe de Coordenação 2013-2015



Equipe de Coordenação 2016-2018



Equipe de Coordenação 2019-2021

Desde essa Assembleia outras já aconteceram e vieram novas equipes de coordenação, e atualmente o Ir. Dener é o Ir. Assessor do Movimento Champagnat. E a atual equipe de coordenação conta com Marcia (Silvânia), Rogério Ferreira (Patos) e Luiza (Brasília). O vento do Espírito continua soprando e trazendo pessoas comprometidas com o povo de Deus para ajudar na condução dos processos.

Gostaria de citar aqui também o Ir. Pau Fornells, que foi também um grande incentivador do Movimento no Instituto e esteve aqui no Brasil em nossa Província por ocasião do Encontro Celebrativo dos 25 anos do MChFM. Pessoa muito

sensata e vibrante com a vocação dos leigos. Devemos a ele também a possibilidade de outros olhares sobre as formas de ser leigo e sobretudo ser leigo marista.

Hoje percebo com clareza que o MChFM contribuiu muito para o protagonismo feminino em nossa Província. Grande parte das fraternidades eram animadas em sua maioria por mulheres. Num contexto eclesial em que as mulheres não tinham, e acredito que ainda não têm, espaço para desenvolverem a liderança. O Movimento, com uma espiritualidade profundamente feminina, impulsionou diversas lideranças leigas e muitas mulheres que se tornaram animadoras de fraternidades a se sentirem empoderadas e encorajadas a alçar voos mais altos e muitas assumiram outras funções nas comunidades, paróquias e dioceses.

Através de tantas mulheres comprometidos, tantas “Marias”, Jesus se tornou mais conhecido, amado e seguido. Essas mulheres merecem destaque porque, mesmo com uma jornada difícil no papel de mãe, filha, esposa, cuidadora, profissional com jornadas extensas, catequistas, ministras extraordinárias, conselheiras paroquiais, ainda eram animadoras de Fraternidade, que por si só era uma vocação. Essa contribuição do MChFM, a meu ver, deve ser celebrada.

Durante os anos de 2012 a 2015 participei da Subcomissão Americana de Leigos. Ligada ao Secretariado de Leigos do Instituto, as Subcomissões continentais de leigos foram criadas como forma de atuar de maneira mais regional, olhando as especificidades de cada região. A Subcomissão se reunia anualmente para partilhar a caminhada



laical nas suas regiões. Particpei de três desses encontros: o primeiro deles na Colômbia, o segundo no Paraguai e o terceiro no Brasil. A Subcomissão contava com representantes das Américas, dentre eles dois membros do secretariado ampliado de leigos. A participação nesse espaço me permitiu conhecer novas formas de expressão e pertença laical marista além do MChFM. Foram anos de muito aprendizado, partilhas e crescimento pessoal. Olhar e ouvir pessoas de contextos tão diferentes e tão semelhantes a nós no jeito de seguir Jesus me permitiu entender de forma mais concreta o espírito de família do qual tanto falamos.

Um espaço que também foi importante para a caminhada do MChFM em nível de Brasil foi a UMBRASIL.

Não sei precisar o ano, mas enquanto a UMBRASIL crescia no intento de integrar a ação das Províncias do Brasil Marista, foi criada uma Subcomissão do Movimento Champagnat do qual eu tive o privilégio de fazer parte. Primeiro ao lado do Ir. Salatiel, algum tempo também com o Ir. Adalberto que sucedeu ao Ir. Salatiel na assessoria Provincial do Movimento. Esse espaço da UMBRASIL permitiu que as três províncias estivessem mais sintonizadas e foram criados espaços de formação conjunta. Além de espaço de partilha de experiências, possibilitou uma abertura maior para experiências compartilhadas.

A Subcomissão do MChFM com o tempo deixou de existir e foi criada a Comissão de Laicato da UMBRASIL que estava ligada Área de Vida Consagrada e Laicato. Abrangendo aqui, além do MChFM, outras expressões e grupos laicais do Brasil Marista,

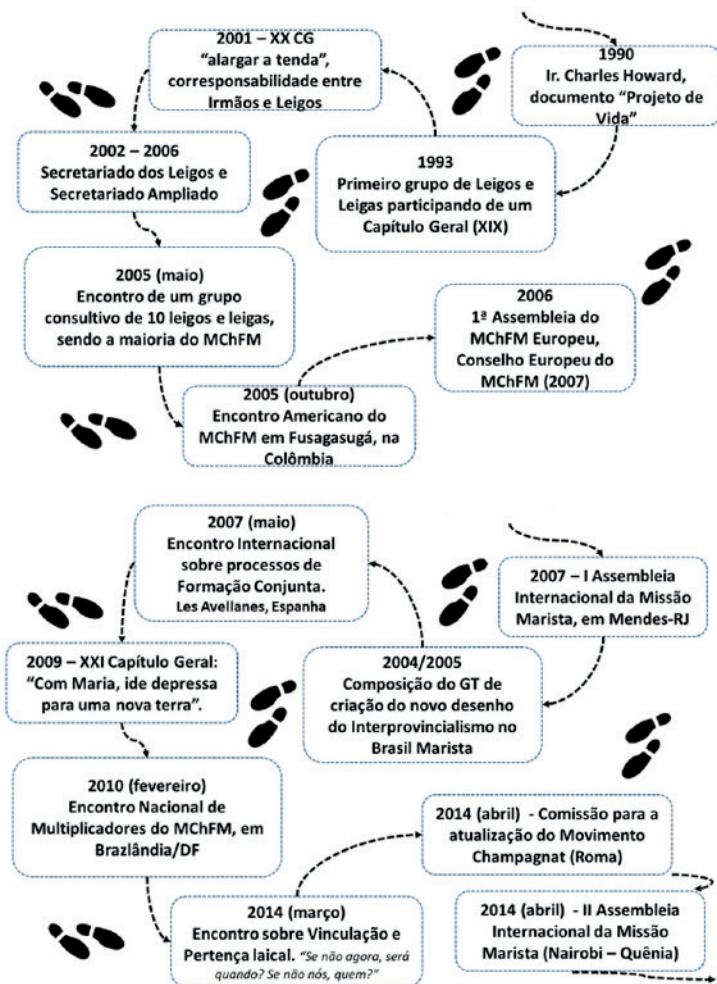
No ano de 2014 foi realizado em Belo Horizonte, no REMAR, pela Comissão de Laicato da UMBRASIL, o Encontro Nacional de Lideranças do Movimento Champagnat, com o tema: *“Vinho novo em odres novos”*.

Esse encontro teve como objetivos:

- Fortalecer a identidade e caminhada do MChFM no Brasil em sintonia com o processo de revitalização.
- Potencializar a implementação do Plano Nacional de Formação e Orientações comum do MChFM;
- Contribuir com o processo formativo de lideranças do MChFM;
- Compartilhar vivências, experiências e perspectivas em vista de uma nova relação de irmãos, leigos e leigas.



MEMÓRIA DO MChFM





Foi apresentado nesse encontro um esquema que resumia bem a caminhada do Movimento Champagnat, fazendo memória do mesmo até aquele momento.

Fiz um recorte desse esquema que infelizmente não traz o nome do autor, no material não consta. No entanto achei o esquema bastante interessante para nos posicionarmos historicamente nessa caminhada do MChFM no Instituto e em nossas Províncias. As reticências no final do esquema sugerem que esse caminho continua. E o mais rico e bonito disso tudo é que ele é feito por nossos pés e essa história é escrita por muitas mãos, as nossas mãos.

Surgiu nesse período uma rica discussão sobre a possibilidade de um reconhecimento formal das fraternidades, o que levou muitas horas de reflexão.

Embora o Movimento tenha aspectos que são comuns em qualquer lugar da Província ou do mundo Marista, existem particularidades que são inegáveis que fazem parte de um grupo formado por pessoas. Percebemos que em alguns lugares durante uma celebração a Fraternidade era apresentada à comunidade eclesial como forma de um reconhecimento. Muito se discutiu sobre símbolos que poderiam ser oferecidos aos membros das fraternidades como sinal desse reconhecimento. Chegou-se à conclusão de que poderia ser feita uma apresentação durante uma celebração eucarística com a presença da comunidade. Acho que tudo é significativo desde que parta de um desejo profundo e do comprometimento de todos os membros da fraternidade. Infelizmente, não sei precisar como estão as reflexões nesse momento em que novas missões me trouxeram para uma terra que não faz parte da PMBCN. Mas, do meu lugar penso que não necessitamos de símbolos materiais para dizer que somos maristas leigos e leigas, que nos comprometemos com a construção de um mundo mais justo, respeitoso, fraterno, onde todos têm direitos iguais.

Não precisamos de um símbolo para dizer que escolhemos a vida, que somos frágeis e fortes ao mesmo tempo, contraditórios mas portadores da esperança, somos sal e luz, somos húmus a fecundar a terra seca do desânimo, das tristezas cotidianas, somos marianos, somos família, nos acolhemos, reconhecemo-nos como irmãos (mais do que fraternos como dizia o saudoso Ir. Salatiel), amamo-nos e nos sentimos enviados pelo Espírito e acompanhados por Jesus que nos disse que estaria ao nosso lado até os confins do mundo.

O Movimento contribuiu muito para que o próprio leigo pudesse dizer quais eram suas necessidades e anseios. Cada um de nós, Irmãos e leigos, temos as especificidades da nossa condição de religiosos e de leigos. Sendo pessoas que querem viver a vocação de forma laical, estamos no mundo seja no mercado de trabalho, no matrimônio, nas universidades, nos ambientes de lazer, e é nesse contexto que vivemos e aprofundamos



a nossa relação com Deus e com o próximo. Somos cotidianamente chamados por Deus a ver o mundo com olhos de fé e de esperança e a não desistir de seguir os passos de Jesus, apesar das pedras que encontramos pelo caminho. Nesse contexto tenho plena convicção de que o MChFM faz muito sentido, porque é um jeito de ser Igreja encarnada, Igreja que vai ao encontro das pessoas, Igreja que partilha a vida, que estuda junto, que reza junto, que trabalha, se coloca em missão, divide o lanche ao redor da mesa e na mesa da igualdade recebe Jesus comunhão que fortalece e alimenta para a missão compartilhada.

O XVIII Capítulo Geral do Instituto Marista (1985) lembrava que: *espaço significativo de vivência do Carisma Marista para Leigas, Leigos e Irmãos, que encontram nas Fraternidades um campo de partilha de vida, cultivo da espiritualidade e vivência do apostolado missionário.*

Como MChFM, somos convidados a sair, a nos mover, a anunciar. Anunciar esta proposta aos jovens “que podem encontrar no Movimento uma resposta às suas expectativas mais profundas e um campo de ação à sua generosidade” (Ir. Charles).

Esses 35 anos da História do Movimento é como abrir uma janela de onde contemplamos diversas paisagens, todas as realidades da nossa Província, tão grande com tantas diferenças regionais, vemos rostos de tanta gente que ficou e tantas que partiram, é tanta gente que não dá para falar tantos nomes. Que paisagem bonita! É de encher os olhos e o coração. Tudo isso é motivo de festejar, de render graças porque “grandes coisas fez o Senhor por nós!”, “Não sentíamos o nosso coração arder enquanto Ele nos falava pelo caminho”? “Vão e façam tudo o que Ele vos disser!” Com essas três expressões resumo o que vivemos. Nesse caminho sentimos a presença de Deus que nos chamou, o sopro do Espírito que nos enviou e continuamos experimentando a presença do ressuscitado no meio de nós. Do nosso lugar no mundo e na Igreja buscamos ouvir o que Ele tem a nos dizer. Cremos na vida que brotou do Movimento e que essa vida continua a brotar porque cada um de nós é sementeira e onde quer que esteja semeará boas sementes.



6.1.2 - Maridelma Ilário de Lucena

35 anos do Movimento Champagnat



O que a memória amou fica eterno!

Adélia Prado

Ao celebrar os 35 anos do Movimento Champagnat essa partilha recorda os 12 anos de atuação na Província Marista Centro-Norte, período em que acompanhei mais de perto a caminhada do Movimento.

Irmão Salatiel

Início a partilha orando pela memória do Irmão Salatiel, que foi quem primeiro me acolheu como assistente do Movimento em setembro de 2006.

O trabalho e a convivência com o Irmão me trouxeram vários aprendizados, um dos mais fortes foi a vivência dos valores maristas: a humildade, simplicidade e modéstia.

O Irmão Salatiel foi um sábio que se destacou não somente na vivência desses valores no cotidiano, como também nas traduções dos documentos do Instituto, devido aos idiomas que ele falava.

Sempre que retornava de uma longa jornada de visitas às Fraternidades, trazia vários textos escritos à mão para que eu pudesse digitá-los. Era um profundo estudioso dos documentos do Instituto e da Igreja. Destacava-se tanto na elaboração quanto na oralidade de suas reflexões e na simplicidade de suas poesias, constituídas de um olhar repleto de sensibilidade do cotidiano.

Um aspecto que me chamava a atenção era a sua grande preocupação com o protagonismo laical do Movimento e com as pessoas mais empobrecidas, o que demonstrava tanto na práxis quanto nas poesias.

Mesmo que ele não pudesse ajudar de alguma forma, havia sempre uma pessoa da sua rede de contatos mais próxima, que ele acionava para ajudar quem estivesse precisando.

Outros fatos dignos de memória são algumas histórias que tive oportunidade de escutar sobre a perseguição de pessoas e grupos eclesiais durante o período da ditadura, época em que ele morava em Apipucos-Recife e foi amigo de D. Helder Câmara.

O Irmão Salatiel deixou uma grande contribuição não só ao Movimento, mas para a Província, para o Instituto e para quem conviveu com ele. Merece uma memória honrada pelo seu legado e testemunho evangélico de amor a esses espaços que ele contribuiu com amor e doação.



Sou grata pela oportunidade de tudo o que vivi e aprendi com a simplicidade daquele sábio Irmão!

Assessores, Assembleias e Equipes de coordenação

Atuei com 3 equipes e com estes três Irmãos assessores: o Irmão Salatiel Amaral, o Irmão Adalberto Amaral e o Ir. Dener Souza. Muito além do trabalho, a convivência com as equipes de coordenação foram momentos de grande exercício de escuta, partilha, aprendizado e planejamento, de construção coletiva e também de convivência fraterna.

A primeira equipe foi eleita na primeira Assembleia em setembro de 2007, então constituída por Layza Maria (coordenadora provincial), Rafael Gobbo (assessor de secretaria e finanças) e Renata Conde (assessora de formação e comunicação), uma equipe com a qual aprendi muito.

A segunda equipe, eleita em 2009, na segunda Assembleia, foi esta: Rafael, que foi reeleito e permaneceu na equipe; Flamarion Lopes, eleito coordenador provincial, juntamente com Geraldo Viana (assessor de formação e comunicação).

Em 2012, o Ir. Adalberto assumiu a assessoria do Movimento. Com a eleição da terceira equipe, Geraldo Siqueira assumiu a coordenação provincial do Movimento. Flamarion Lopes continuou na equipe, agora como Assessor de Formação e Comunicação, e Raphael, como assessor de Secretaria e Finanças.

Na 4ª assembleia em 2015, José Geraldo de Siqueira, foi reeleito Coordenador Provincial; Márcia Sousa foi eleita Assessora de Formação e Comunicação e Maria Luiza Ferreira assumiu como assessora de Secretaria e Finanças.

Em 2018 foi minha última participação, agora como voluntária da 5ª Assembleia do Movimento. Marcia Sousa foi eleita coordenadora provincial, Maria Luiza foi reeleita como assessora de secretaria e finanças e Rogério foi eleito para assessor de formação e comunicação.

As Assembleias, além de serem eletivas eram espaços de reunir lideranças do Movimento para a partilha da caminhada das Fraternidades, avaliação do trabalho da equipe e do triênio, definir as prioridades do triênio que orientam a equipe eleita, rever o regimento interno, celebrar a caminhada e confraternizar. É um momento que sempre envolveu também a presença dos Irmãos maristas.

A equipe de coordenação era uma pequena Fraternidade, com um irmão assessor, que se reunia três vezes por ano para planejar, cuidar e orientar as demais Fraternidades.

Foi muito gratificante conviver com essa Fraternidade que se renovava a cada três anos e poder contribuir com a caminhada desses demais grupos espalhados pela Província.



ENCONTRO CELEBRATIVO 25 ANOS

Foi o maior encontro do Movimento Champagnat que organizamos enquanto equipe de coordenação. Aconteceu de 13 a 15 de novembro de 2010 na chácara Divino Paraíso, no Distrito Federal, e reuniu representantes de 33 das 36 fraternidades da Província, de 15 estados diferentes.

Embora houvesse a tensão de toda a organização, reinava a sensação de um encontro de famílias de vários lugares e com diferentes faixas geracionais. Havia gente que estava desde o início do Movimento, e alguns que chegaram recentemente e se encantaram com a vivência da mística do movimento.

Eram mais de 200 pessoas presentes, entre leigos e leigas e irmãos assessores do Movimento, inclusive de outras Províncias, que compartilharam sonhos, experiências, vivenciaram momentos de espiritualidade e celebraram os 25 anos do MChFM.

Foi a primeira vez que eu ouvi uma partilha tão profunda e significativa sobre a vocação do leigo marista, conduzida pelo Ir. Pau Fornells num dia de reflexão, oração e trabalhos em grupos sobre o tema proposto.

O Provincial Ir. Wellington Medeiros fez a abertura acompanhado de vários Irmãos. Como em todo encontro de família, a acolhida, a união e a alegria estavam presentes o tempo todo.

As celebrações eucarísticas, a confraternização, o envolvimento das fraternidades, marcaram profundamente a vida dos leigos e leigas que participaram desse encontro celebrativo das bodas de 25 anos do Movimento.

Vale destacar que o evento só foi possível a partir de um sonho do Ir. Salatiel e de um projeto que envolveu todas as Fraternidades na venda de bíblias. O recurso foi utilizado nas despesas de hospedagem, traslado e de materiais utilizados no Encontro.

No envio, as Fraternidades voltaram acompanhadas daquela que São Marcelino Champagnat chamou carinhosamente de Boa Mãe!

ENCONTROS REGIONAIS DAS FRATERNIDADES

Os Encontros regionais no início eram planejados e organizados pela equipe de coordenação, com o apoio financeiro da província. Com o tempo passaram a ser assumidos pelas fraternidades com o apoio da equipe de coordenação. Nesse particular, destacamos assim o protagonismo leigo dos grupos.



Particpei de alguns da região Centro-oeste. A equipe se dividia para acompanhar regionalmente esses encontros.

Diferente da assembleia, o encontro regional reunia a quase totalidade dos membros das fraternidades. Eram momentos de grande alegria, de reencontro, não só com leigos mas também com a participação de alguns irmãos.

Eram momentos de acolhimento, alegria, reencontro, formação, partilha, celebração e confraternização e convivência fraterna.

Mesmo com alguns desafios, principalmente financeiros, os encontros eram sempre muito bem organizados. Basta ver o empenho dos leigos realizando e tomando a frente dos acontecimentos; uma experiência muito positiva de aprendizado e protagonismo laical.

Eram verdadeiras oportunidades de aprofundar na prática o protagonismo da vocação laical, de cultivar o espírito de família, desde a preparação até a realização dos encontros.

FRATERNIDADES

Uma coisa que aprendi muito com o Movimento Champagnat foi respeitar os ritmos e as especificidades de cada grupo.

O Movimento é constituído de grupos com grande diversidade de pessoas com tempos geracionais diferentes. No início, quando não conhecia a dinâmica das fraternidades, imaginava trata-se de um grupo de leigos que se encontrava somente para rezar e refletir os documentos do Instituto. Com o passar do tempo, à medida que fui conhecendo a mística do Movimento, o que mais me encantou e me cativou foi a acolhida, a simplicidade, o cuidado, a amizade, a espiritualidade e o espírito de família cultivado entre os grupos.

Essa mística e esse espírito de família entre os leigos e leigas estavam presentes não só nos momentos de reunião das Fraternidades, mas também quando elas se reuniam com a equipe de coordenação e em outros momentos formativos, inclusive com a presença de Irmãos.

É uma vivência que começa nas reuniões e transcende para outros momentos. É uma verdadeira experiência de fraternidade. O que não quer dizer que não exista conflito, que seja perfeito, mas quando surgem os desafios, a união e a força comunitária para enfrentá-los prevalecem.



Destaco aqui também a grande devoção que as Fraternidades têm por São Marcelino Champagnat. Ouvi algumas histórias de fé e devoção muito marcantes na vida de várias pessoas.

Fraternidades são experiências da Trindade, do Deus que vive em comunidade, a exemplo das primeiras comunidades cristãs do Novo Testamento que se reuniam para rezar, partilhar a vida e o pão, vivendo na simplicidade, ajudando os mais necessitados com alegria de viver dessa experiência de ser comunidade (Cf. Atos 2). É dessa forma que as Fraternidades dão testemunho do ressuscitado, pois conforme o próprio Jesus falou: “onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles”. Assim também fez o padre Champagnat quando começou o Instituto em La Valla.

Além do estudo e do cultivo da espiritualidade, as Fraternidades são lugares de cultivar amizade. Constitui uma das maiores heranças do tempo em que atuei com as fraternidades: o cultivo de amizade de pessoas que estão espalhadas por vários lugares do Brasil. Sou grata pela presença das que permanecem em minha vida!

IRMÃOS

Minha gratidão a todos com quem tive oportunidade de conviver e aprender que, para além do título religioso, o verdadeiro testemunho de FRATERNIDADE se dá na humildade, na simplicidade e na modéstia da vivência do cotidiano.

6.2 - IRMÃOS

6.2.1 - IRMÃO GENTIL PAGANOTTO



No XVIII Capítulo Geral de 1985, ao apresentar a proposta do Movimento Champagnat da família marista, o Irmão Charles Howard, (Superior Geral) fez uma declaração que achei muito importante: “creio que este movimento vem em substituição à Associação dos Antigos Alunos Maristas e que trará enormes benefícios para a congregação e a Igreja”. O resultado está aí e latente, pois inúmeras são as Fraternidades no Brasil e no mundo. Acontece que não formam grupos estáticos e sim muito dinâmicos, assumindo obras de evangelização em muitas paróquias, obras sociais e mesmo nos nossos colégios. Num encontro que tivemos das lideranças do Movimento em Curitiba há uns dois anos, pudemos observar a alegria de



todos os membros da coordenação por ter uma espiritualidade marista. Elaboraram o Projeto de Vida em Fraternidade, tendo como roteiro de vida a espiritualidade de São Marcelino. Valeu, Irmão Charles Howard!

6.2.2 - IRMÃO CLAUDINO FALCHETTO



Ao oficializar o MChFM como uma “extensão do Instituto Marista”, os capitulares de 1985 intuíram, em visão profética, os múltiplos benefícios que haveriam de haurir do carisma marista os inúmeros leigos que a ele se agregassem. Vislumbravam igualmente a valiosa contribuição que o Movimento traria, por um lado à missão e ao carisma, e por outro à compreensão da vocação precípua, tanto dos leigos quanto dos Irmãos. É nesta simbiose que, à mercê da presença vivificante do Espírito Santo, o sonho de Marcelino se amplia, se expande e a obra marista se perpetua na história. É inegável a valiosa contribuição que o Movimento agregou à vitalidade e à visibilidade do Instituto. Se, depois de trinta e cinco anos o Movimento prossegue atuante, o Instituto marista, cada Irmão e todos os leigos engajados nas Fraternidades, todos nos dobramos em ação de graças e de louvor perante o Senhor da História e aos pés da Boa Mãe, o Recurso Habitual de Marcelino e nosso.

6.2.3 - IRMÃO ADALBERTO BATISTA AMARAL

MOVIMENTO CHAMPAGANT DA FAMÍLIA MARISTA



Nascido em outro século, atingiu seus trinta e cinco.
Hoje mais maduro e dando frutos
Tornou-se grande, adulto e lindo.
Atrai muitas pessoas que desejam viver a fé
Nas pegadas de Jesus, de Maria e Marcelino.

Com sua força, garra e fé, fez crescer o Instituto,
Que agora com tenda alargada

Vê os seus ramos dar mais frutos.
A chegada do laicato nos fez mais fortalecidos
Na missão de tornar Jesus, amado e seguido.



6.2.4 - IRMÃO JOSÉ GETÚLIO SILVEIRA



O Movimento Champagnat da Família Marista – MChFM, tem ajudado a dinamizar e a enriquecer o Instituto com a sua presença ativa, por meio da participação efetiva da leiga (o) que por sua vez, tem assumido suas respectivas vocações e missão batismal na história da humanidade, da Igreja e do Instituto Marista. Desejam sempre mais conhecer e viver o nosso carisma e espiritualidade, e assim sendo, assumem com os Irmãos a responsabilidade de testemunhá-la onde quer que estejam inseridos, tornando Jesus Cristo conhecido e amado como Maria Santíssima o fez. Que o testemunho de cada leiga (o), seja sinal do Reino e inspire outros a também seguirem o Cristo como maristas. Os leigos também tem nos dado, como maristas, a oportunidade de nos aprofundarmos em elementos que nos caracterizam: comunhão, missão, espiritualidade mariana e vida comum. Que o laicato nos inspire sempre a favorecer novas formas de pertença ao Instituto de modo a fortalecer sempre mais o Carisma Marista que herdamos de nosso fundador, São Marcelino.

6.2.5 - IRMÃO JOSÉ MACHADO DANTAS



Maria, nossa Boa Mãe, inspiraste São Marcelino Champagnat a fundar o Instituto Marista. O Movimento Champagnat veio para fortalecer o carisma, a espiritualidade e a missão maristas. Os Irmãos e os Leigos empenharam-se no trabalho de atualização, renovação e revigoração da vida marista. Sob a tua proteção, Mãe querida, desejamos continuar fiéis ao espírito fundacional do Movimento. Com tua mediação queremos, cada vez mais, tornar Jesus Cristo conhecido e amado em todas as dioceses do mundo. Amém.

6.2.6 - IRMÃO ATAÍDE JOSÉ DE LIMA



Em atenção ao Vaticano II que ressaltou a importância dos leigos e leigas na vida da Igreja, também nós, Irmãos Maristas, iniciamos desde então um movimento de abertura para acolher aqueles que entre nós, não sendo consagrados pelos votos, desejassem viver o Evangelho ao modo de Marcelino Champagnat. Desta forma, se constituiu ao longo dos anos o MChFM, pequenas comunidades de vivência e partilha de vida, onde as pessoas interessadas pudessem expressar a sua adesão ao seguimento de Jesus, segundo os ensinamentos de nosso



pai fundador. Por isso, vejo que a presença dos leigos e leigas, que se reúnem nas fraternidades do MChFM, é um dom de Deus, um verdadeiro kairós, um sopro de vida e renovação para a vida do Instituto Marista. Esta é, sem dúvidas, uma bonita contribuição, uma provocação que impulsiona o Instituto para partilhar e apoiar novos espaços e formas de vivência do carisma marista. As fraternidades do MChFM ampliam a nossa família, trazem novos ares, expressam a diversidade de nossos dons, trazem novos questionamentos que possibilitam a renovação da ação em nossa ação pastoral. Afinal de contas, “o futuro do carisma estará baseado em uma comunhão de Maristas plenamente comprometidos”, e com eles compartilhamos as responsabilidades, a vida e a missão. Com o MChFM somos mais família global, somos todos maristas de Champagnat (XXII CG). Como expressão laical do carisma marista, inseridos nas diversas realidades sociais, os leigos e leigas abrem os horizontes do Instituto Marista e o impulsionam para dar novas respostas às necessidades das crianças e jovens. Assim, o MChFM é uma expressão das diversas possibilidades de vivência do carisma. Creio que uma bonita contribuição dos fraternos para o Instituto Marista é justamente esta: ser agentes de provocação que o impulsionem para novos horizontes, que o ajude a promover a revolução da ternura e do cuidado, neste mundo marcado por tantas turbulências e incertezas.

6.2.7 - IRMÃO DENER RODRIGUES DE SOUZA



O Movimento Champagnat tem contribuído muito com o Instituto Marista, em sua forma de organização e como espaço de promoção da vocação leiga marista. Com 35 anos de caminhada é constituído em fraternidades, que vivem as dimensões da espiritualidade, da vida compartilhada e da missão, estas integrantes do carisma marista.

Possui um itinerário próprio de formação, que tem como referência o documento “Projeto de vida em fraternidade”. Além disso, é espaço privilegiado de viver a Igreja Comunhão, povo de Deus, que valoriza a igual dignidade das vocações. É extensão e continuidade do Instituto na sua grande missão de Tornar Jesus Cristo, Conhecido e Amado.

Parabéns Família Marista por possibilitar a pertença e vinculação de todos aqueles que se achegam e desejam sentar-se à mesa da Vida Marista!



6.2.8 - IRMÃO JOSÉ CARDOSO DE SOUZA



No tempo próprio, Deus suscita em pleno Capítulo Geral dos Irmãos Maristas, em 1985, o nascimento do segundo filho de São Marcelino Champagnat, obra do Espírito Santo e com as bênçãos do Pai e de todo o Instituto Marista reunidos em Roma. Este novo filho é o Mov. Champagnat da Família Marista. Ele chega para atender a uma necessidade da Igreja que apela aos leigos para uma maior participação na vida eclesial. O Instituto Marista acolhe bem esse momento, anima o novo filho e cria estruturas para o desenvolvimento do seu crescimento. É algo novo no Instituto e que vai desenvolver fazendo crescer a espiritualidade de São Marcelino Champagnat dada por Deus. O novo irmão recém-nascido tem vida própria e diferenciada do primeiro filho. Há 35 anos ele cresce e vai assumindo sua condição de pertença à família marista.

6.2.9 - IRMÃO ANTÔNIO CARLOS MACHADO RAMALHO DE AZEVEDO



Louvo a Deus por esses 35 anos do MChFM, sinal da força e irradiação do carisma mariano de Champagnat na Igreja. Pude acompanhar e apoiar muitas fraternidades, particularmente na nossa antiga Província do Brasil Norte, descobrindo e vivenciando juntos tantos aspectos do espírito marista. Muito me alegro hoje de continuar testemunhando o valor do compromisso vocacional e missionário de tantos leigos e leigas maristas em todo o mundo. Isso me estimula na minha própria caminhada de Irmão, segundo o coração de Champagnat, que certamente fica muito feliz em ver a sua família ampliada!

7 - NOVOS RUMOS, NOVOS SONHOS

Por ser um dom da Igreja, o carisma Marista continua vivo no coração daqueles que acreditam que a nossa missão de evangelizar e educar faz parte do plano de Deus, do jeito de Champagnat, nos braços ternos de Maria, nossa Boa Mãe.

A grande questão que se nos coloca é que somos Fraternidades em movimento, criadas à luz do evangelho e cuja principal singularidade é o de iluminar, e não de brilhar. Vivemos e continuamos um sonho, que já foi sonhado por nosso santo fundador. Porém, cada fraternidade tem o seu jeito próprio de dar continuidade a esse sonho. A autonomia de cada Fraternidade leiga Marista, do Movimento Champagnat da Família Marista, impulsiona-nos à vivência mais autêntica e carismática da nossa missão: “Tornar Jesus Cristo conhecido, amado e seguido”.



A continuidade da vivência em Fraternidade depende de diversos fatores: estarmos atentos aos apelos da Igreja, de nosso Instituto e daqueles que mais necessitam de nossa atenção e atuação. Somos convidados a dar um passo além daquilo que já vivenciamos no nosso dia a dia.

Há pouco tempo falávamos em revitalização de nossas fraternidades. A melhor maneira de revitalizarmos é nos aproximarmos da Igreja, de seus ministérios e pastorais, fazendo aquecer o coração daqueles que ainda não conhecem nossa identidade, carisma e missão. Mostrar a nossa “cara”, o nosso jeito de ser Igreja.

Também precisamos falar em um novo tempo, um novo movimento, que nossas fraternidades precisem acompanhar e implementar: rejuvenescer, encontrando pessoas que possam contribuir para a vitalidade de nosso caminhar, assumindo junto a nós a responsabilidade de dar continuidade àquilo que Champagnat sonhou.

Uma das maneiras que temos de colocar isso em prática é a formação de novos grupos de Discernimento Laical, dispostos a conhecer o nosso caminhar e a tomar uma decisão consciente de ser Movimento Champagnat da Família Marista, como já vem acontecendo em alguns lugares de nossa Província.

Esses grupos se formam a partir de uma identificação com nossa forma de ser leigos maristas e passam a se aprofundar na sua formação, a partir do itinerário de Formação de Novas Fraternidades. Nestes momentos de formação se faz oportuno também estudar o Projeto de Vida em Fraternidade, que direciona para o que somos e nossa missão.

Que tenhamos a audácia de assumir como membros do Movimento Champagnat da Família Marista essa grande oportunidade: revitalizar e renovar nossas fraternidades.

Grande abraço Marista.

Equipe de Coordenação do Movimento Champagnat da Família Marista

Província Marista Brasil Centro Norte – Fevereiro de 2021.

8 - CONHEÇA MAIS SOBRE O MChFM

O Movimento Champagnat da Família Marista nasceu como resposta ao desejo de muitos Leigos e Leigas de viver sua vocação cristã no carisma Marista. O testemunho de suas vidas fê-lo crescer e desenvolver-se. Eles são a razão de ser do Movimento”.

Projeto de vida em fraternidade - Movimento Champagnat da Família Marista.



9 - CONTATOS

Movimento Champagnat da Família Marista

QS 01 – Rua 210 – Lote 40 – 10º andar Torre “A”

Edifício Taguatinga Shopping – Pistão Sul

71950-904 – Águas Claras/DF

Fone: (61) 2102-4566

E-mail: mchfm@marista.edu.br

Assessor Marista

Ir. Dener Souza

Travessa Joana Capistran de Carvalho, 1

Pituaçu

41741-390 – Salvador/BA

Fone: (71) 3114-6377/ (71) 99741-3863

E-mail: denersouza@marista.edu.br

Equipe de Coordenação

Coordenadora Provincial

Márcia Sousa

Rua 03, nº 56 - B. Nossa Senhora de Fátima

75180-000 – Silvânia/GO

Fones: (62) 3332-1529 / (62) 9659-2562

E-mail: marcinhasousa79@gmail.com

Assessor de Formação e Comunicação

Rogério Manoel Ferreira

Av. Paracatu, 698 – B. Rosário

38700-096 – Patos de Minas/MG

Fones: (34) 3823-4413 / (34) 99253-1566

E-mail: rmferreira@marista.edu.br

Assessora de Finanças e Secretaria

Maria Luiza Ferreira

Rua 6, Chácara 267 A, Casa 25

Setor Habitacional Vicente Pires

72006-565 – Brasília/DF

Fones: (61) 3397 4158 / 98175 2517

E-mail: maluhora@gmail.com



Fraternidades

Aparecida de Goiânia/GO

Fraternidade Divino Pai Eterno
Marcelo Menezes Ramalho
Rua São Sebastião, quadra 04, lote 06 – Jardim Alto Paraíso
74948-630 – Aparecida de Goiânia/GO
Fones: (62) 99977-0045
E-mail: ramalhomm@gmail.com

Aruanã/GO

Fraternidade São Marcelino Champagnat
Queila da Silva Manaia
Rua Santos Dumont, quadra 13, lote 1-A – Setor Ana Paula
76710-000 – Aruanã/GO
Fones: (62) 99300-2456 / (62) 99840-9889
E-mail: queilamanaia@gmail.com

Balsas/MA

Fraternidade Nossa Senhora da Conceição
Maria do Perpétuo Socorro de Sousa Lima
Av. João Pessoa, 46 - Centro
65800-000 – Balsas/MA
Fones: (99) 3591-0131 / (99) 99905-4545
E-mail: soclim@hotmail.com

Belém/PA

Fraternidade Nossa Senhora de Nazaré
Jacira de Nazaré Reis Saré
Rua dos Munducurus, 2336/702
66035-360 – Belém/PA
Fone: (91) 3225-5840 / (91) 98136-6700
E-mail: jacirasare@hotmail.com



Belo Horizonte/MG

Fraternidade Nossa Senhora da Boa Viagem

Cleber Marcelino da Silva

Rua Euler, 122 – B. Padre Eustáquio

30720-160 – Belo Horizonte/MG

Fones: (31) 3411-8937 / (31) 98229-2332

E-mail: marcelinocleber@yahoo.com.br

Fortaleza/CE

Fraternidade Nossa Senhora da Assunção

Maria das Graças Michiles

Rua São Mateus, 1185 – Vila União

60410-642 – Fortaleza/CE

Fones: (85) 3227-0168 / (85) 99403-0550

E-mail: margre22@hotmail.com

Fraternidade Boa Mãe

Eveline Sousa de Goes

Rua Dr. Rodrigo Codes Sandoval, 250/507 – Bloco 1 – Mondubim

60711-455 – Fortaleza/CE

Fone: (85) 99973-2008

E-mail: evelinesgoes@gmail.com

João Pessoa/PB

Fraternidade Nossa Senhora das Neves

Geraldo Siqueira

Av. Desembargador Hilton Souto Maior, 6701

Residence Prive Cabo Branco (Portal do Sol)

58046-900 – João Pessoa/PB

Fone: (83) 99829-8044

E-mail: geraldoquipapa@gmail.com



Lagoa Seca/PB

Fraternidade São Marcelino Champagnat
Nilza Rodrigues dos Santos / Pádua
Travessa Frei Clementino, 32
58117-000 – Lagoa Seca/PB
Fone: (83) 98721-4757

Maceió/AL

Fraternidade Nossa Senhora dos Prazeres
Carlos César Alves de Souza
Rua Deputado José Lages, 589/601 – Ponta Verde
57035-330 - Maceió/AL
Fone: (82) 99900-5577
E-mail: handcesar@bol.com.br

Natal/RN

Fraternidade Nossa Senhora da Apresentação
Irineu Maciel de Medeiros
Av. Aeroporto Brigadeiro Eduardo Gomes, 87 – Emaús
59149-390 – Parnamirin/RN
Fones.: (84) 3643-5131 / 99985-5683
E-mail: irineumaciel@hotmail.com

Patos de Minas/MG

Fraternidade Nossa Senhora de Fátima
Rogério Manoel Ferreira
Avenida Paracatu, 698 - Rosário
38700-096 – Patos de Minas/MG
Fones: (34) 3823-4413 / (34) 99253-1566
E-mail: rmferreira@marista.edu.br



Recife/PE

Fraternidade Nossa Senhora do Carmo
Nivaldo dos Santos Arruda
Rua Inácio Leopoldo, 99/105 – Iputinga
50670-490 – Recife/PE
Fones: (81)3453-9663 / (81) 99605-3017
E-mail: nivaldosarruda10@gmail.com

Fraternidade Nossa Senhora da Conceição
Jorge Xavier dos Santos Filho
Rua Serra Pelada, 64 - Apipucos
52071-570 – Recife/PE
Fone: (81) 99873-4710
E-mail: xavier_jorge@yahoo.com.br
Fraternidade São Francisco

Julia

Rua Erundina Negreiros, 542/04 – Córrego do Jenipapo
52091-078 – Recife/PE
Fone: (81) 98320-0035
E-mail: joavoritorfonseca555@gmail.com

Rio de Janeiro/RJ

Fraternidade Mater Dei
Regina Celia Santos Carvalho da Silva
Avenida Maracanã 1905, Bloco B, Cob. 03 – Usina
20530-230 – Rio de Janeiro/RJ
Fones: (21) 2208-3776 / (21) 98843-5776
E-mail: reginaegil@hotmail.com

Silvânia/GO

Fraternidade Nosso Senhor do Bonfim
Maria da Glória C. Frades
Rua 10, n. 571 - Pedrinhas
75180-000 – Silvânia/GO
Fone: (62) 99947-4966
E-mail: gloriafrades@gmail.com



Surubim/PE

Fraternidade Boa Mãe
Josivânia Xavier da Silva
Rua Minervina Maria da Conceição, 15
55750-000 – Surubim/PE
Fone: (81) 99777-2579
E-mail: josy-4u@hotmail.com

Taguatinga/DF

Fraternidade Mãe de Deus
Maria Janete Miranda / Rita
QSD 15, casa 12 – Taguatinga Sul
72020-150 – Brasília/DF
Fone: (61) 3352-2311
E-mail: henrique.janete@gmail.com

Teresina/PI

Fraternidade Nossa Senhora de Guadalupe
Rosenilda Tourinho
Rua Francisco Nunes da Rocha, 2429 - Parque Wall Ferraz
Santa Maria da CODIPI
64012-410 – Teresina/PI
Fones: (86) 99408-0571 / (86) 99462-3166
E-mail: rosetourinho@ifpi.edu.br

Uberaba/MG

Fraternidade Nossa Senhora da Abadia
Luciene Bomtempo Rocha de Oliveira
Alameda Petrópolis, 7 – B. Santa Maria
38050-220 - Uberaba/MG
Fones: (34) 3313-9201 / (34) 99962-7498
E-mail: lbomtempo@marista.edu.br



Uberlândia/MG

Fraternidade Boa Mãe Maria
Sandra Maria Silva Nogueira
Rua Venezuela, 1141
38405-112 – Uberlândia/MG
Fones: (34) 99996-1261 / (34) 3213-7718
E-mail: smaria@maristanet.com.br

Fraternidade Champagnat
Valdivane Beatriz Rabelo (Vaninha)
Rua Londres, 908 – Bairro Tibery
38405-080 – Uberlândia/MG
Fones: (34) 3211-4039 / (34) 98812-1237
E-mail: vaninharabelo@hotmail.com

Varginha/MG

Fraternidade Ir. Gonçalves Xavier
Vanessa Elen de Paiva Magalhães
Rua Tônico Xavier, 53 – Bom Pastor
37014-250 – Varginha/MG
Fones: (35) 3221-3894 / 9923-3985
E-mail: figx@ig.com.br



EFEMÉRIDES DAS FRATERNIDADES – ATIVAS	
FEVEREIRO	
07/02/1998	Irmão Afonso Falqueto – Goiânia – GO
MARÇO	
03/03/2000	Boa Mãe Maria – Uberlândia – MG
ABRIL	
15/04/1994	Nossa Senhora de Nazaré – Belém – PA
13/04/1995	Nossa Senhora da Conceição – Recife – PE
22/04/2016	Divino Pai Eterno – Aparecida de Goiânia – GO
MAIO	
20/05/1989	Nossa Senhora dos Prazeres – Maceió – AL
20/05/1992	Nossa Senhora da Apresentação – Natal – RN
01/05/1994	Boa Mãe – Surubim – PE
JUNHO	
05/06/1992	São Marcelino Champagnat – Aruanã – GO
JULHO	
16/07/1991	Nossa Senhora do Carmo – Recife – PE
29/07/1997	Irmão Gonçalves Xavier – Varginha – MG
AGOSTO	
10/08/1990	Nossa Senhora da Boa Viagem – Belo Horizonte – MG
05/08/1992	Nossa Senhora das Neves – João Pessoa – PB
15/08/2000	Nossa Senhora de Guadalupe – Teresina – PI
SETEMBRO	
20/09/1996	Nossa Senhora de Fátima – Patos de Minas – MG
01/09/1997	Mater Dei – Rio de Janeiro – RJ
08/09/1998	Nosso Senhor do Bonfim – Silvânia – GO
01/11/2002	Boa Mãe – Fortaleza – CE
OUTUBRO	
12/10/1992	Mãe de Deus – Taguatinga – DF
02/10/1994	Nossa Senhora da Abadia – Uberaba – MG
14/10/2003	São Marcelino Champagnat – Lagoa Seca – PB
08/10/2006	Champagnat – Uberlândia – MG
04/10/2018	São Francisco de Assis
NOVEMBRO	
05/11/1993	Nossa Senhora da Conceição – Balsas – MA
DEZEMBRO	
08/12/1988	Nossa Senhora da Assunção – Fortaleza – CE



PROVÍNCIA MARISTA

BRASIL, CENTRO-NORTE



PROVÍNCIA MARISTA

BRASIL, CENTRO-NORTE

